Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 10

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 11

Demonstração do Valor Adicionado 12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 19

Demonstração do Fluxo de Caixa 20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 22

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 23

Demonstração do Valor Adicionado 24

Relatório da Administração 26

Notas Explicativas 38

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 198

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 200

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 201

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 202

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	505.260.684
Preferenciais	508.525.506
Total	1.013.786.190
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.526.656
Preferenciais	23.757.710
Total	26.284.366

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	29.327.299	29.797.249	30.351.388
1.01	Ativo Circulante	5.405.502	5.829.216	6.415.996
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	713.242	1.251.103	363.586
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.536	9.137	124.396
1.01.03	Contas a Receber	1.142.722	949.368	783.520
1.01.03.01	Clientes	1.142.722	949.368	783.520
1.01.04	Estoques	3.189.142	2.985.220	4.263.673
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	358.860	634.388	880.821
1.01.08.03	Outros	358.860	634.388	880.821
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar	190.822	369.678	646.160
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	33.543	129.936	61.952
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	4.133	5.120	18.396
1.01.08.03.04	Instrumentos Financeiros	396	22.440	10.560
1.01.08.03.05	Outros	129.966	107.214	143.753
1.02	Ativo Não Circulante	23.921.797	23.968.033	23.935.392
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.162.658	2.065.426	1.906.021
1.02.01.03	Contas a Receber	21.598	23.176	26.491
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.419.871	1.058.842	676.592
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	68.529	69.862	57.113
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	652.660	913.546	1.145.825
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	502.209	522.051	561.491
1.02.01.09.04	Depósitos para Incentivos Fiscais	290	290	5.490
1.02.01.09.05	Imóveis à Venda	56.901	8.020	7.124
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros	23.234	281.356	431.772
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	58.666	70.063	123.381
1.02.01.09.08	Outros	11.360	31.766	16.567
1.02.02	Investimentos	8.225.579	7.780.318	8.100.465
1.02.02.01	Participações Societárias	8.225.579	7.780.318	8.100.465
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	147.136	143.040	142.017

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.422.582	6.938.944	7.188.154
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	655.861	698.334	770.294
1.02.03	Imobilizado	13.372.382	13.974.626	13.786.171
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.012.642	12.478.158	8.815.399
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.359.740	1.496.468	4.970.772
1.02.04	Intangível	161.178	147.663	142.735

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	29.327.299	29.797.249	30.351.388
2.01	Passivo Circulante	4.471.355	4.690.077	3.405.007
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	178.826	185.127	200.423
2.01.02	Fornecedores	1.831.566	1.833.050	1.270.212
2.01.03	Obrigações Fiscais	96.898	76.082	83.402
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.273.290	1.551.357	1.104.034
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.231.765	1.293.693	829.615
2.01.04.02	Debêntures	41.525	257.664	274.419
2.01.05	Outras Obrigações	1.090.775	1.044.461	746.936
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	731.564	794.316	428.592
2.01.05.02	Outros	359.211	250.145	318.344
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	425	915	57.171
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	246.787	165.209	148.226
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	24.719	31.107	57.169
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros	51.015	42.209	43.589
2.01.05.02.07	Adiantamento de Clientes	36.265	10.705	12.189
2.02	Passivo Não Circulante	8.144.036	8.498.743	9.662.588
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.392.718	6.563.581	7.832.780
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.394.798	6.563.581	7.582.780
2.02.01.02	Debêntures	997.920	0	250.000
2.02.02	Outras Obrigações	108.816	140.763	231.643
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	49.274	41.444	43.085
2.02.02.02	Outros	59.542	99.319	188.558
2.02.02.02.03	Tributos Parcelados	25.751	30.737	22.050
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros	26.153	15.056	23.990
2.02.02.02.05	Demais contas a pagar	7.638	53.526	142.518
2.02.04	Provisões	1.642.502	1.794.399	1.598.165
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.642.502	1.772.982	1.540.811
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.224.620	1.396.812	1.277.473

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.04.01.05	Passivos Contingentes	417.882	376.170	263.338
2.02.04.02	Outras Provisões	0	21.417	57.354
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	21.417	57.354
2.03	Patrimônio Líquido	16.711.908	16.608.429	17.283.793
2.03.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000	12.150.000
2.03.02	Reservas de Capital	313.084	219.684	2.274
2.03.04	Reservas de Lucros	3.699.154	3.804.403	4.490.822
2.03.04.01	Reserva Legal	699.587	699.587	699.587
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.999.567	3.020.985	3.020.985
2.03.04.10	Para Investimentos e Capital de Giro	0	83.831	770.250
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	549.670	434.342	640.697

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.336.969	11.414.421	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.767.767	-11.759.451	0
3.03	Resultado Bruto	569.202	-345.030	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	130.044	176.730	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-146.432	-155.945	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-389.499	-274.316	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	602.001	341.846	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-608.854	-435.323	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	672.828	700.468	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	699.246	-168.300	0
3.06	Resultado Financeiro	-1.111.753	-864.276	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-412.507	-1.032.576	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	270.829	326.021	0
3.08.01	Corrente	-156.682	27.041	0
3.08.02	Diferido	427.511	298.980	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-141.678	-706.555	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-141.678	-706.555	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.01.02	PN	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.02.02	PN	-0,14000	-0,72000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-141.678	-706.555	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	147.848	-162.777	0
4.02.01	Ganho (perda) Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	29.277	-183.781	0
4.02.02	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	105	-1.134	0
4.02.03	Hedge de fluxo de Caixa na Controladora	118.466	22.138	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.170	-869.332	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	64.091	1.961.496	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	829.206	148.858	0
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	-141.678	-706.555	0
6.01.01.02	Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	931.888	619.212	0
6.01.01.03	Despesas de juros	209.786	225.567	0
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	918.570	852.062	0
6.01.01.05	Resultado na venda de imobilizado	-48.659	-2.137	0
6.01.01.07	Participações nos resultados de controladas, controladas em conjunto e coligadas	-672.828	-700.468	0
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-427.511	-298.980	0
6.01.01.09	Constituição (reversão) de provisões	4.125	136.137	0
6.01.01.10	Perdas (ganhos) atuariais	46.441	17.329	0
6.01.01.11	Plano de outorga de ações	9.072	6.691	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-765.115	1.812.638	0
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	-206.660	-165.848	0
6.01.02.03	Estoques	-219.340	1.278.453	0
6.01.02.04	Impostos a recuperar	33.571	356.895	0
6.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	1.333	-23.201	0
6.01.02.06	Depósitos judiciais	14.766	26.123	0
6.01.02.07	Outros	160.152	73.639	0
6.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	-1.484	562.838	0
6.01.02.09	Adiantamentos de clientes	25.560	-1.484	0
6.01.02.10	Valores a pagar a empresas ligadas	-54.922	364.083	0
6.01.02.11	Tributos a recolher	20.816	-7.320	0
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	0	-54	0
6.01.02.13	Juros pagos	-546.196	-476.841	0
6.01.02.14	Passivo atuarial pago	-178.234	-174.511	0
6.01.02.15	Outros	185.523	-134	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-21.677	237.237	0
6.02.01	Valor recebido pela alienação (aquisição) de investimentos	139.499	623.281	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.02.02	Valor pago pela aquisição de controladas e coligadas	0	-8.142	0
6.02.03	Compras de imobilizado	-580.677	-959.623	0
6.02.04	Valor recebido pela venda de imobilizado	34.196	5.178	0
6.02.05	Compras de ativos intangíveis	-77.002	-58.631	0
6.02.06	Dividendos recebidos	454.706	519.915	0
6.02.07	Títulos e valores mobiliários	7.601	115.259	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-566.034	-1.321.826	0
6.03.01	Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	1.462.825	338.368	0
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-1.980.540	-1.504.040	0
6.03.03	Pagamento de tributos parcelados	-13.936	-31.041	0
6.03.04	Liquidação de operações de swap	-34.372	-43.545	0
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-11	-81.568	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-14.241	10.610	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-537.861	887.517	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.251.103	363.586	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	713.242	1.251.103	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	93.400	0	28.349	-16.757	104.992
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	9.073	0	2.479	0	11.552
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.322	0	0	0	3.322
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	479	0	479
5.04.10	Alterações nas Participações Societárias que não resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	81.005	0	0	0	81.005
5.04.11	Realização do Ajuste do IAS 29 no ativo Imobilizado	0	0	0	25.391	-16.757	8.634
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-149.361	147.848	-1.513
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-141.678	0	-141.678
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-7.683	147.848	140.165
5.05.02.06	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	-7.683	29.277	21.594
5.05.02.07	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	0	0	0	0	105	105
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	0	0	0	0	118.466	118.466
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-105.249	121.012	-15.763	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	15.763	-15.763	0
5.06.05	Absorção de Prejuízo	0	0	-105.249	105.249	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	313.084	3.699.154	0	549.670	16.711.908

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.821	0	20.136	-43.578	-18.621
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.821	0	1.870	0	6.691
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	909	0	909
5.04.09	Dividendo e Juros sobre Capital Próprio Apropriados	0	0	0	0	-26.221	-26.221
5.04.11	Realização do Ajuste do IAS 29 no ativo Imobilizado	0	0	0	17.357	-17.357	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-706.555	-162.777	-869.332
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-706.555	0	-706.555
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-162.777	-162.777
5.05.02.06	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	0	-183.781	-183.781
5.05.02.07	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	0	0	0	0	-1.134	-1.134
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	0	0	0	0	22.138	22.138
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	212.589	-686.419	686.419	0	212.589
5.06.04	Reserva Especial - IR/CS sobre Incorporação Reversa de Controlada	0	212.589	0	0	0	212.589
5.06.05	Absorção de Prejuízo	0	0	-686.419	686.419	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	15.265.038	15.045.929	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.130.057	14.984.769	0
7.01.02	Outras Receitas	148.287	62.946	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-13.306	-1.786	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.657.146	-12.736.652	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.082.650	-12.044.360	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-574.496	-692.292	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.607.892	2.309.277	0
7.04	Retenções	-918.570	-852.062	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-918.570	-852.062	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.689.322	1.457.215	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	805.496	875.359	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	672.828	700.468	0
7.06.02	Receitas Financeiras	179.109	192.220	0
7.06.03	Outros	-46.441	-17.329	0
7.06.03.01	Ganhos e perdas atuariais	-46.441	-17.329	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.494.818	2.332.574	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.494.818	2.332.574	0
7.08.01	Pessoal	1.065.031	1.119.536	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	868.553	944.120	0
7.08.01.02	Benefícios	125.739	93.972	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	70.739	81.444	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.280.603	863.097	0
7.08.02.01	Federais	498.062	286.805	0
7.08.02.02	Estaduais	679.957	537.919	0
7.08.02.03	Municipais	102.584	38.373	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.290.862	1.056.496	0
7.08.03.01	Juros	781.647	651.572	0
7.08.03.03	Outras	509.215	404.924	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.03.03.01	Variações cambiais líquidas	177.473	220.669	0
7.08.03.03.02	Outras	331.742	184.255	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-141.678	-706.555	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-141.678	-706.555	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	31.357.994	32.773.820	33.353.052
1.01	Ativo Circulante	9.460.294	10.706.114	12.527.956
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.633.187	3.123.318	2.842.422
1.01.02	Aplicações Financeiras	835.629	1.537.558	2.289.383
1.01.03	Contas a Receber	1.639.551	1.568.105	1.253.009
1.01.03.01	Clientes	1.639.551	1.568.105	1.253.009
1.01.04	Estoques	3.850.420	3.767.984	5.046.156
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	501.507	709.149	1.096.986
1.01.08.03	Outros	501.507	709.149	1.096.986
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar	323.520	485.093	779.898
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	12.413	12.134	13.920
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	13.541	33.178	71.726
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	106.396	128.651	201.978
1.01.08.03.05	Instrumentos Financeiros	45.637	50.093	29.464
1.02	Ativo Não Circulante	21.897.700	22.067.706	20.825.096
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.830.342	2.619.370	2.078.958
1.02.01.03	Contas a Receber	98.853	24.214	26.491
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	20.831	19.636	5.710
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.710.658	2.575.520	2.046.757
1.02.01.09.03	Tributos Diferidos	1.914.996	1.513.879	797.146
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	565.404	599.206	626.348
1.02.01.09.05	Instrumentos Financeiros	40.608	286.508	435.972
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	113.474	131.583	153.681
1.02.01.09.07	Outros	76.176	44.344	33.610
1.02.02	Investimentos	1.159.948	1.182.052	1.229.660
1.02.02.01	Participações Societárias	1.159.948	1.182.052	1.229.660
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	473.784	453.062	428.382
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	686.164	728.990	801.278
1.02.03	Imobilizado	15.506.833	15.852.506	15.091.877

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.589.930	13.651.283	9.673.681
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.916.903	2.201.223	5.418.196
1.02.04	Intangível	2.400.577	2.413.778	2.424.601

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	31.357.994	32.773.820	33.353.052
2.01	Passivo Circulante	5.087.491	5.401.055	4.106.980
2.01.02	Fornecedores	2.422.024	2.280.432	1.452.480
2.01.03	Obrigações Fiscais	386.127	477.262	618.280
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	386.127	477.262	618.280
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.179	83.185	197.549
2.01.03.01.02	Tributos a recolher	131.099	114.844	121.077
2.01.03.01.03	Salários e Encargos Sociais	250.849	279.233	299.654
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.330.170	1.658.487	1.112.920
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.288.645	1.400.823	838.501
2.01.04.02	Debêntures	41.525	257.664	274.419
2.01.05	Outras Obrigações	949.170	984.874	923.300
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	140.042	204.920	156.844
2.01.05.02	Outros	809.128	779.954	766.456
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.122	26.635	69.704
2.01.05.02.04	Tributos Parcelados	25.770	32.103	58.104
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	51.015	42.209	43.589
2.01.05.02.06	Adiantamentos de Clientes	178.309	279.297	202.976
2.01.05.02.07	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	213.607	178.249	156.193
2.01.05.02.08	Contas a Pagar	339.305	221.461	235.890
2.02	Passivo Não Circulante	7.436.558	8.859.692	10.231.867
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.510.811	6.339.267	7.478.560
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.512.891	6.339.267	7.228.560
2.02.01.02	Debêntures	997.920	0	250.000
2.02.02	Outras Obrigações	112.164	597.977	1.017.433
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	6.750
2.02.02.02	Outros	112.164	597.977	1.010.683
2.02.02.02.03	Tributos Parcelados	36.083	41.483	33.017
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros	52.910	323.790	547.250

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.02.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	0	178.249	312.385
2.02.02.02.06	Outros	23.171	54.455	118.031
2.02.04	Provisões	1.813.583	1.922.448	1.735.874
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.736.995	1.844.745	1.627.614
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.230.316	1.396.812	1.277.473
2.02.04.01.05	Passivos Contingentes	506.679	447.933	350.141
2.02.04.02	Outras Provisões	76.588	77.703	108.260
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	76.588	77.703	108.260
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	18.833.945	18.513.073	19.014.205
2.03.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000	12.150.000
2.03.02	Reservas de Capital	313.084	219.684	2.274
2.03.04	Reservas de Lucros	3.699.154	3.804.403	4.490.822
2.03.04.01	Reserva Legal	699.587	699.587	699.587
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.999.567	3.020.985	3.020.985
2.03.04.10	Para Investimentos e Capital de Giro	0	83.831	770.250
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	549.670	434.342	640.697
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.122.037	1.904.644	1.730.412

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12.829.467	12.710.881	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.353.664	-12.229.697	0
3.03	Resultado Bruto	1.475.803	481.184	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-774.923	-788.771	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-336.443	-374.715	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-567.982	-480.916	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	614.754	350.160	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-666.453	-448.938	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	181.201	165.638	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	700.880	-307.587	0
3.06	Resultado Financeiro	-895.209	-491.144	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-194.329	-798.731	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	211.120	200.450	0
3.08.01	Corrente	-268.044	-129.729	0
3.08.02	Diferido	479.164	330.179	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	16.791	-598.281	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	16.791	-598.281	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-141.678	-706.555	0
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	158.469	108.274	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.01.02	PN	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,14000	-0,72000	0,00000
3.99.02.02	PN	-0,14000	-0,72000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	16.791	-598.281	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	147.848	-162.777	0
4.02.01	Ganho (perda) Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	29.277	-183.781	0
4.02.02	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	105	-1.134	0
4.02.03	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	118.466	22.138	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	164.639	-761.058	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.170	-869.332	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	158.469	108.274	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.106.293	2.439.754	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.552.172	827.737	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	16.791	-598.281	0
6.01.01.02	Encargos e Variações Monetárias/Cambiais Líquidas	805.437	525.215	0
6.01.01.03	Despesas de Juros	242.325	280.932	0
6.01.01.04	Depreciação, Amortização e Exaustão	1.072.433	965.110	0
6.01.01.05	Resultado na Venda de Imobilizado	-44.427	-2.246	0
6.01.01.07	Participações nos Resultados de controladas, controladas em conjunto e coligadas	-181.201	-165.638	0
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-479.164	-330.178	0
6.01.01.09	Constituição (Reversão) e Provisões	62.648	128.803	0
6.01.01.10	Perdas (Ganhos) Atuariais	48.257	17.329	0
6.01.01.11	Plano de Outorga de Ações	9.073	6.691	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-445.879	1.612.017	0
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	-120.154	-318.338	0
6.01.02.03	Estoques	-128.475	1.278.172	0
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-11.748	270.614	0
6.01.02.05	Valores a Receber de Empresas Ligadas	-1.195	-13.926	0
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	18.419	13.825	0
6.01.02.07	Outros	148.690	160.846	0
6.01.02.08	Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	149.060	827.952	0
6.01.02.09	Adiantamentos de Clientes	-97.211	76.321	0
6.01.02.10	Valores a Pagar a Empresas Ligadas	-55.432	41.326	0
6.01.02.11	Tributos a Recolher	19.363	-6.233	0
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-161.141	-220.183	0
6.01.02.13	Juros Pagos	-568.571	-503.987	0
6.01.02.14	Passivo Atuarial Pago	-178.234	-174.511	0
6.01.02.15	Outros	540.750	180.139	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-167.651	-904.945	0
6.02.01	Valor Recebido Pela Alienação (Aquisição) de Investimentos	135.842	4.606	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.02.02	Valor Pago Pela Aquisição de Controladas e Coligadas	-206.403	-194.412	0
6.02.03	Compras de Imobilizado	-956.565	-1.626.653	0
6.02.04	Valor Recebido Pela Venda de Imobilizado	36.203	12.890	0
6.02.05	Compras de Ativos Intangíveis	-82.090	-66.273	0
6.02.06	Dividendos Recebidos	203.433	213.072	0
6.02.07	Títulos e valores mobiliários	701.929	751.825	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.414.532	-1.264.523	0
6.03.01	Ingressos de Empréstimos de Financiamentos e Debêntures	1.478.645	452.653	0
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-2.995.804	-1.568.934	0
6.03.04	Pagamento de Tributos Parcelados	-14.958	-32.018	0
6.03.05	Liquidação de Operações de Swap	2.417	-22.125	0
6.03.06	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-105.804	-94.099	0
6.03.07	Ganho de Capital	220.972	0	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-14.241	10.610	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-490.131	280.896	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.123.318	2.842.422	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.633.187	3.123.318	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429	1.904.644	18.513.073
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429	1.904.644	18.513.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	93.400	0	28.349	-16.757	104.992	59.195	164.187
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	105.250	105.250
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	9.073	0	2.479	0	11.552	0	11.552
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.322	0	0	0	3.322	0	3.322
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	479	0	479	0	479
5.04.09	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Apropriados	0	0	0	0	0	0	-80.771	-80.771
5.04.10	Alterações nas Participações Societárias que não resultaram em Perda ou Aquisição de Controle	0	81.005	0	0	0	81.005	34.716	115.721
5.04.11	Realização do Ajuste do IAS 29 no ativo Imobilizado	0	0	0	25.391	-16.757	8.634	0	8.634
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-149.361	147.848	-1.513	158.184	156.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-141.678	0	-141.678	158.469	16.791
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-7.683	147.848	140.165	-285	139.880
5.05.02.06	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	-7.683	29.277	21.594	-285	21.309
5.05.02.07	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	0	0	0	0	105	105	0	105
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	0	0	0	0	118.466	118.466	0	118.466
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-105.249	121.012	-15.763	0	14	14
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	15.763	-15.763	0	14	14
5.06.05	Absorção de Prejuízo	0	0	-105.249	105.249	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	313.084	3.699.154	0	549.670	16.711.908	2.122.037	18.833.945

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793	1.730.412	19.014.205
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.150.000	2.274	4.490.822	0	640.697	17.283.793	1.730.412	19.014.205
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.821	0	20.136	-43.578	-18.621	-25.152	-43.773
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.821	0	1.870	0	6.691	0	6.691
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	909	0	909	0	909
5.04.09	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Apropriados	0	0	0	0	-26.221	-26.221	0	-26.221
5.04.10	Dividendo Mínimo Obrigatório e Juros sobre Capital Próprio 2012	0	0	0	0	0	0	-25.152	-25.152
5.04.11	Realização do Ajuste do IAS 29 no ativo Imobilizado	0	0	0	17.357	-17.357	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-706.555	-162.777	-869.332	108.274	-761.058
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-706.555	0	-706.555	108.274	-598.281
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-162.777	-162.777	0	-162.777
5.05.02.06	Perda Atuarial com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	0	-183.781	-183.781	0	-183.781
5.05.02.07	Variação Cambial de Coligada no Exterior e Outras Movimentações	0	0	0	0	-1.134	-1.134	0	-1.134
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa na Controladora	0	0	0	0	22.138	22.138	0	22.138
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	212.589	-686.419	686.419	0	212.589	91.110	303.699
5.06.04	Reserva Especial - IR/CS sobre Incorporação Reversa de Controlada	0	212.589	0	0	0	212.589	91.110	303.699
5.06.05	Absorção de Prejuízo	0	0	-686.419	686.419	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.150.000	219.684	3.804.403	0	434.342	16.608.429	1.904.644	18.513.073

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	17.997.454	17.491.233	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	17.863.766	17.428.634	0
7.01.02	Outras Receitas	150.737	64.653	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-17.049	-2.054	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.624.323	-13.541.226	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.737.162	-12.480.651	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-887.161	-1.060.575	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.373.131	3.950.007	0
7.04	Retenções	-1.072.433	-965.110	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.072.433	-965.110	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.300.698	2.984.897	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	459.874	549.836	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	181.201	165.638	0
7.06.02	Receitas Financeiras	326.930	401.527	0
7.06.03	Outros	-48.257	-17.329	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.760.572	3.534.733	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.760.572	3.534.733	0
7.08.01	Pessoal	1.862.648	1.928.644	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.587.016	1.674.710	0
7.08.01.02	Benefícios	173.312	132.400	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	102.320	121.534	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.658.994	1.311.699	0
7.08.02.01	Federais	774.823	625.117	0
7.08.02.02	Estaduais	760.357	634.602	0
7.08.02.03	Municipais	123.814	51.980	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.222.139	892.671	0
7.08.03.01	Juros	1.003.814	778.552	0
7.08.03.03	Outras	218.325	114.119	0
7.08.03.03.01	Variações Cambiais Líquidas	240.566	176.534	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.03.03.02	Outras	-22.241	-62.415	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.791	-598.281	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-141.678	-706.555	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	158.469	108.274	0

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS submete à apreciação de V.Sas. O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e suas controladas, com o parecer dos auditores independentes e do conselho fiscal, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

1) Mensagem aos Acionistas

O ano de 2013 foi marcado pela retomada de bons resultados na geração operacional de caixa da Companhia, fortalecendo sua competitividade mediante esforços focados nas áreas chave do negócio, comercial e industrial.

No lado comercial, a maior interação com os clientes e o melhor mix de vendas de produtos acabados, com maior participação do mercado interno, proporcionou melhores resultados. O volume de vendas de laminados para o mercado interno alcançou 5,4 milhões de toneladas, 7% de crescimento sobre 2012, maior volume dos últimos 5 anos. Nas vendas de minério de ferro um novo recorde foi atingido em 2013: o volume de vendas totalizou 6,8 milhões de toneladas, 10% superior ao volume de 2012. A Companhia trabalhou ao longo do ano nos processos industriais, na busca continua pela estabilidade operacional, eficiência e redução de custos, com disciplina rígida de controles. Como resultado aos esforços, o EBITDA ajustado aumentou 159%, comparativamente a 2012.

Em 2014, o cenário interno da economia brasileira incorpora fatores que podem impactar o desempenho da economia: eleição presidencial; progresso nos projetos de infraestrutura; desenvolvimento dos projetos de óleo e gás; impactos decorrentes da realização da Copa do Mundo na produção industrial e comercialização de bens e serviços.

Contudo, o cenário externo ainda continuará sendo determinante para a definição da direção da economia brasileira. O desempenho da balança comercial e dos investimentos estrangeiros e, consequentemente, o impacto na cotação do dólar, deverão influenciar a dinâmica da demanda interna, principalmente no tocante à importação de produtos industrializados que contêm aço.

A Usiminas persistirá em seus esforços na redução de custos, na estabilização operacional e no aumento da eficiência produtiva, aprofundando nas ações já implementadas com o objetivo de continuar aumentando sua competitividade.

2) Ambiente Econômico

A economia mundial deu sinais de melhora em 2013, embora tenha sido insuficiente para reverter o quadro de crescimento abaixo do verificado nos três últimos anos, de 5% em 2010, 4% em 2011 e 3% em 2012. As previsões de crescimento mundial em 2013 são de apenas 2,9%, segundo o FMI.

Relatório da Administração

O cenário da siderurgia mundial foi de crescimento na produção de aço bruto. Segundo a *World Steel Association – WSA*, a produção mundial de aço bruto foi de 1,6 bilhão de toneladas em 2013, crescimento de 3,4% sobre o mesmo período de 2012. O crescimento foi impulsionado pela produção chinesa, que avançou 7,5%. A WSA estima que o consumo mundial de aços tenha alcançado 1,5 bilhão de toneladas, crescimento de 3,1% em relação a 2012. Para 2014, a previsão é de um aumento de 3,9% no consumo mundial de aços.

Com relação à economia brasileira, o PIB brasileiro frustrou as expectativas de uma recuperação mais forte da economia. A previsão é de que a expansão tenha sido de 2,3% (Relatório Focus do Banco Central, de 10/01/2014), abaixo das expectativas de um crescimento em torno de 3,3%, que vigoravam no início de 2013. A expectativa é que a economia terá tido um avanço de 0,2% no 4º trimestre de 2013 comparado ao 3º trimestre, no qual houve queda de 0,5%. A percepção de piora do ambiente econômico fez com que as previsões para 2014 também fossem reduzidas para 1,9%.

Apesar do fraco crescimento de 1,2% da produção industrial no acumulado de janeiro a novembro de 2013, o desempenho dos grandes setores consumidores de aço foi positivo. Isso se deveu, principalmente, ao crescimento da produção de bens de capital, que em 2013 acumulava alta de 13,3%, segundo dados do IBGE, como também à produção de veículos pesados, produção de máquinas agrícolas e de máquinas e equipamentos em geral.

O mercado brasileiro de aços planos consumiu 14,8 milhões de toneladas em 2013, contra 14,0 milhões de toneladas em 2012, crescimento de 5%. Do volume total, 89% foi fornecido pelas usinas locais e 11% por importações, uma relação com maior participação local comparada com a observada em 2012 (87% por usinas locais e 13% por importações), segundo dados da Usiminas. Ao final de 2013, os estoques estavam girando em 2,7 meses (INDA - Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço).

No ano de 2013 a demanda global de minério de ferro cresceu 5% em comparação a 2012 atingindo 1,9 bilhão de toneladas, segundo dados da CRU. Desse volume total, a participação da demanda por importação de minério na China foi de 40%, representando um crescimento de 11% comparado a 2012. O preço médio de minério de ferro em 2013 foi também 5% superior a 2012. Este aumento está associado ao crescimento da produção de aço na China e sua dependência da importação desta matéria prima. Para 2014, espera-se que a demanda da China por minério importado continue crescendo, afetando positivamente a produção no Brasil.

3) Perfil da Companhia

Com 51 anos de atuação no mercado, a Usiminas está presente em toda a cadeia produtiva do aço, sendo líder do mercado nacional de aços planos e um dos maiores complexos siderúrgicos da América Latina. Detém uma linha completa de aços planos, que atende aos mais diferentes setores da indústria brasileira e mundial e possui capacidade nominal para produzir 9,5 milhões de toneladas de aço por ano.

Relatório da Administração

A Usiminas não se restringe apenas à siderurgia, atuando também no segmento de mineração, por meio da Mineração Usiminas, no segmento de transformação do aço, por meio da Soluções Usiminas, e nos segmentos de bens de capital e serviços, por meio da Usiminas Mecânica.

Em 2013, a Usiminas recebeu importantes reconhecimentos de seus clientes: melhor fornecedora de produtos siderúrgicos para a Honda, dentre os fornecedores no Brasil; *Supplier of the Year,* prêmio máximo concedido pela *John Deere*, líder mundial em fabricação de máquinas agrícolas; prêmio *Volkswagen Group Award 2013,* que destacou um grupo de 21 fornecedores globais da marca, sendo a Usiminas a única representante brasileira nesse seleto grupo; e premiada pela Toyota pela atuação no projeto do veículo *Etios*, dentre outros reconhecimentos. A subsidiária Soluções Usiminas foi escolhida para ser o Centro de Serviços exclusivo da nova fábrica da FIAT em Goiana (PE).

Em 2013, foi alienada totalidade da participação acionária da Usiminas no capital social da Automotiva Usiminas S.A. (“Automotiva”) para a Aethra Sistemas Automotivos S.A. A alienação da Automotiva está alinhada com a estratégia da Companhia de priorizar, em seu portfólio, os negócios associados diretamente às suas atividades principais, buscando maximizar seu posicionamento competitivo.

4) Governança Corporativa

Em 2013, a Usiminas continuou na evolução das práticas de governança corporativa, de transparência e respeito aos acionistas. A estrutura de governança da Usiminas conta com Auditoria Interna, subordinada diretamente ao Conselho de Administração. Ela tem a missão de monitorar as boas práticas - avaliar o sistema de controles internos e de gestão de riscos da Companhia - ao dar suporte às decisões da Diretoria Estatutária e do Conselho de Administração.

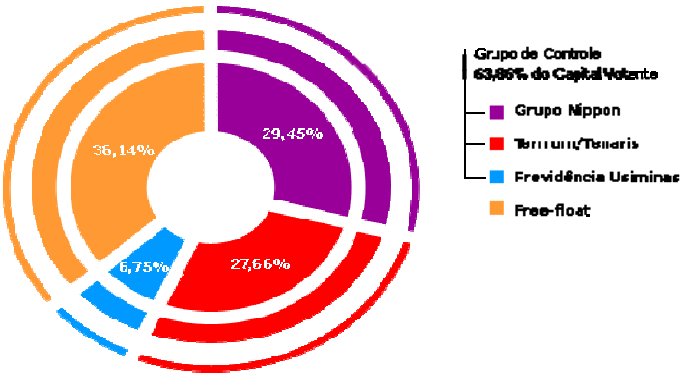
A Usiminas possui um Código de Conduta que tem por objetivo orientar seu relacionamento com os públicos interno e externo, padronizando a relação direta das empresas da Companhia com os *stakeholders*. O Código é uma referência para a conduta pessoal e profissional dos empregados, baseado em valores e princípios que sustentam a atuação da Companhia.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA E GRUPO DE CONTROLE

O capital social da Companhia se compõe de 1.013.786.190 ações sendo 49,8% ações ordinárias com direito a voto. O Grupo de Controle possui 63,9% do capital votante.

Relatório da Administração





ADMINISTRAÇÃO

A Diretoria Executiva da Usiminas é composta por um diretor-presidente e sete vice-presidentes nas áreas: Comercial, Industrial, Finanças e Relações com Investidores, Tecnologia e Qualidade, Subsidiárias, Planejamento Corporativo, Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional, sendo esta última não estatutária.

Os gestores têm mandatos de dois anos, podendo ser reeleitos, e são responsáveis por estabelecer as diretrizes corporativas para os demais gestores e direcioná-los nas relações internas e externas.

O Conselho de Administração conta com dez membros efetivos e seus respectivos suplentes e se reúne ordinariamente no mínimo quatro vezes por ano, conforme calendário previamente estabelecido, ou extraordinariamente sempre que necessário aos interesses da Companhia. Possui dois comitês de assessoramento: o Comitê de Auditoria (estatutário) e o Comitê de Recursos Humanos.

A Usiminas mantém ainda um Conselho Fiscal instalado, responsável por fiscalizar os atos de gestão dos Administradores.

REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em reunião da Assembléia Geral Ordinária, promovida em abril de 2013, os acionistas aprovaram o montante de R$ 37 milhões como verba global de remuneração dos administradores da Companhia, a ser atualizado pelo IGP-M. Aprovaram ainda o valor de R$ 3 milhões referente ao Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações de Emissão da Companhia, aprovado pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 2011.

Relatório da Administração

AUDITORES INDEPENDENTES

A norma da Companhia, no que diz respeito à contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de seus auditores independentes, assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou de objetividade. A Ernst & Young é responsável pela auditoria externa das demonstrações financeiras da Usiminas em 2013.

5) Desempenho Consolidado

Destaques

R$ Milhões	2011	2012 (*)	2013	Var. 2013/2012
Produção Bruta de aço (000 t)	6.699	7.158	6.859	-4%
Volume de vendas de aço (000 t)	5.916	6.881	6.220	-10%
Produção de mineral de ferro (000 t)	6.329	6.652	6.520	-2%
Volume de vendas de mineral de ferro (000 t)	5.564	6.115	6.755	10%
Receita Liquida	11.902	12.711	12.829	1%
Custo dos Produtos Vendidos	-10.773	-12.230	-11.354	-7%
Lucro (Prejuizo) Bruto	1.129	481	1.476	207%
Lucro (Prejuizo) Liquido	404	-598	17	103%
EBITDA (Instrução CVM 527)	1.261	658	1.773	169%
EBITDA margem (Instrução CVM 527)	10,6%	5,2%	13,8%	8,6 p.p.
EBITDA Ajustado	1.264	697	1.806	159%
Margem EBITDA Ajustado	10,6%	5,5%	14,1%	8,6 p.p.
Investimentos (Capex)	2.361	1.642	981	-40%
Caixa	5.132	4.661	3.469	-26%
DívidaTotal	8.854	8.071	6.901	-14%
Dívida Líquida	3.551	3.410	3.434	1%

(*) Ajustado conforme novos praticas contábeis aplicadas desde 2013.

RECEITA LÍQUIDA

No exercício de 2013, a receita líquida alcançou R$12,8 bilhões, superior em 1% à receita observada em 2012. O crescimento é decorrente do maior volume de vendas de laminados no mercado interno (5,4 milhões de toneladas), cuja participação passou a ser de 87% em 2013, comparada à participação de 73% em 2012; além de melhores preços de venda. A Mineração Usiminas também contribuiu com o incremento na receita, com aumento de 10% no volume de vendas, que atingiu 6,8 milhões de toneladas em 2013.

Relatório da Administração

Adicionalmente, a Soluções Usiminas e Automotiva Usiminas (consolidada no resultado até 30 de novembro de 2013), apresentaram, em conjunto, receita líquida de R$ 2,4 bilhões em 2013, uma performance 19% superior à verificada em 2012.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E LUCRO BRUTO

O custo dos produtos vendidos de 2013 somou R$11,4 bilhões, 7% inferior ao de 2012, devido, principalmente, ao menor volume total de aço vendido, às iniciativas de redução de custos, tais como a adequação da mão de obra e redução nos serviços de terceiros, e ao aumento da produtividade em toda a Companhia. A margem bruta no ano de 2013 foi de 12%, 8 pontos percentuais acima de 2012.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais estão compostas por:

R$ Milhões	2011	2012 (*)	2013	Var. 2013/2012
Despesas com Vendas	-461	-374	-336	38
Despesas Gerais e Administrativas	-501	-481	-568	-87
Outros receitas e despesas operativas	280	-99	-52	47
Total	**-682**	**-954**	**-956**	**-2**
% sobre receita liquida	-5,7	-7,5	-7,4	

(*) Ajustado conforme novos praticas contábeis aplicadas desde 2013.

As Despesas com Vendas em 2013 totalizaram R$ 336 milhões e foram inferiores às observadas em 2012, dado o menor volume de exportação realizado em 2013, resultando em menores custos de distribuição.

As Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R$ 568 milhões e apresentaram aumento de 18% em relação a 2012. O aumento se deve principalmente à mudança na forma de contabilização de despesas gerais de algumas atividades (Tecnologia da Informação, Suprimentos e Recursos Humanos), que em 2013 passaram a ser integralmente considerados como Despesas Administrativas. Adicionalmente, como consequência de reajustes salariais por acordo coletivo, houve incremento nas despesas com salários, encargos e benefícios, ainda que tenha sido obtido aumento na produtividade da mão de obra.

As outras Despesas/Receitas Operacionais totalizaram R$ 52 milhões em Despesas Líquidas, devido principalmente à constituição de provisões por contingência judiciais e maiores despesas com planos de previdência, e foram parcialmente compensadas com o resultado na venda de ativos permanentes e o Programa Reintegra (incentivo às exportações)

Relatório da Administração

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2013, as despesas financeiras líquidas foram de R$895 milhões, contra despesas de R$491,1 milhões em 2012, devido principalmente aos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização de 14,6% do Real frente ao Dólar norte-americano e as despesas com liquidação do *Hedge Accounting*.

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS E COLIGADAS

Em 2013, o resultado de equivalência patrimonial atingiu R$181 milhões, que representa um aumento de 9% quando comparado ao valor de R$166 milhões em 2012. Este crescimento é decorrente, principalmente, da maior contribuição da Unigal e da MRS no período.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Em 2013, a Companhia registrou um lucro de R$17 milhões, contra prejuízo de R$598 milhões de 2012, representando uma melhora de R$615 milhões em seu resultado, devido ao melhor desempenho de todos os segmentos de negócios, compensando um resultado financeiro desfavorável.

EBITDA

No ano de 2013, o EBITDA totalizou R$1.806 milhões, apresentando um acréscimo de 159% quando comparado ao ano de 2012, em função, principalmente, do melhor lucro bruto, decorrente de melhor mix de vendas, maior participação do mercado interno nas vendas de aços laminados, busca contínua por redução nos custos operacionais, e resultado da Mineração Usiminas.

Reconciliação do Ebitda

	Consolidado	
	31/12/2013	**31/12/2012**
Lucro líquido	16.791	(598.281)
Imposto de renda e contribuição social	(211.120)	(200.450)
Resultado financeiro líquido	895.209	491.144
Depreciação, amortização e exaustão	1.072.433	965.110
EBITDA - Instrução CVM 527	**1.773.313**	**657.523**
Resultado de equivalência patrimonial	(181.201)	(165.638)
Ebitda das empresas controladas em conjunto (*)	214.314	204.703
EBITDA ajustado	**1.806.426**	**696.588**

(*) excluídas da consolidação de acordo com aplicação do CPC 18 (R2)

Relatório da Administração

CAPITAL DE GIRO

O capital de giro manteve-se estável em relação a 2012, registrando em 31/12/2013 o total de R$ 2.468 milhões.

INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2013 totalizaram R$981 milhões, 40% inferiores quando comparados ao ano de 2012, em linha com a estratégia da Companhia de otimização do seu *CAPEX*. Os principais investimentos em 2013 foram: o projeto Friável, de expansão da capacidade de produção na Mineração Usiminas; a nova linha de Decapagem #3, na usina de Cubatão; e a reforma da Coqueria #2, na usina de Ipatinga, ainda em andamento.

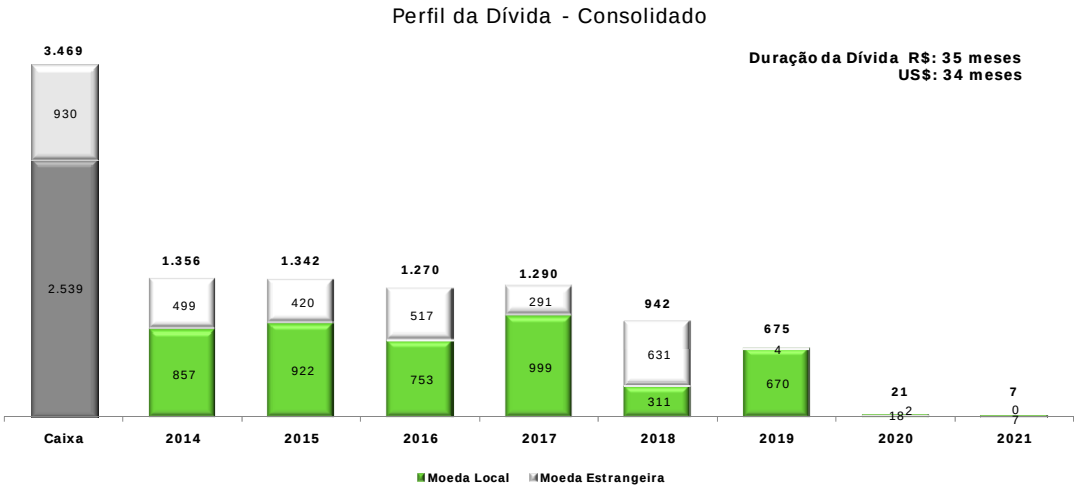
Do total dos investimentos em 2013, 61% foram investidos pela Usiminas (Controladora), 32% pela Mineração Usiminas, 3% pela Soluções Usiminas, 2% pela Usiminas Mecânica e 1% pela Automotiva Usiminas.

ENDIVIDAMENTO

O endividamento total consolidado atingiu R$6,9 bilhões em 31/12/2013, contra R$8,1 bilhões em 31/12/2012. A redução significativa deve-se às liquidações antecipadas de operações financeiras no exterior e à operação de recompra de *Eurobonds* emitidos por empresas controladas pela Companhia. A dívida líquida no final de 2013 totalizava R$ 3,4 bilhões. O indicador dívida líquida/EBITDA em 31/12/2013 era de 1,9 vezes enquanto em 31/12/2012 era de 4,8 vezes.

Em 31/12/2013, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 20% no curto prazo e 80% no longo prazo. A composição por moeda representava 66% em moeda nacional e 34% em moeda estrangeira.

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida em milhões de reais em 31/12/13:



Relatório da Administração

6) Mercado de Capitais

As ações da Usiminas são negociadas no Brasil, na BM&F Bovespa – Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros –, com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; em Nova York (OTC – Market), como ADR nível I, com os códigos USNZY e USDMY; e em Madri, na Latibex, com os códigos XUSI e XUSIO.

DESEMPENHO NA BM&F BOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T13 cotada a R$12,40 e a ação preferencial (USIM5) a R$14,21. A valorização no trimestre da USIM3 foi de 17,5% e da USIM5 foi de 35,1%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 1,6%. A ação preferencial (USIM6) cotizou em R$ 11,13 em 12/12/2013 última operação registrada no ano.

DESEMPENHO EM NOVA YORK

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado OTC - *over-the-counter*): o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/12/13, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US$6,04 e apresentou uma valorização no trimestre de 28,5%.

DESEMPENHO EM MADRI

Latibex – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madrid: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 30/12/13, a ação XUSI encerrou cotada a €4,45, apresentando valorização de 25,4%. A ação XUSIO encerrou cotada a €3,80, com valorização de 8,6% no trimestre.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Usiminas manteve um canal estreito de relacionamento com o mercado, tendo em vista o objetivo de manter a transparência e uma comunicação aberta. Dessa forma, suas ações convergiram no sentido de transmitir, de forma imparcial, informações precisas e de qualidade, que dessem subsídios suficientes para a avaliação do investimento.

Relatório da Administração

Durante o ano, foram promovidas diversas reuniões com investidores e analistas de mercado, dentre elas, duas apresentações públicas Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) e conferências no Brasil e no exterior.

A Usiminas esteve presente em 13 conferências internacionais e nacionais, atuando diretamente perante os investidores nacionais e estrangeiros. Para atender aos analistas e aos investidores, a Companhia promoveu ainda mais de vinte visitas a suas principais unidades industriais (Ipatinga, Cubatão, e Mineração Usiminas). A Companhia apresentava mais de 41 mil acionistas ao final de 2013.

7) Desempenho Social

GESTÃO DE PESSOAS

A Usiminas investe no treinamento e na capacitação de seus colaboradores, oferece benefícios sociais e trabalhistas, além de oferecer remuneração compatível com o que é praticado no mercado.

O foco maior dos programas de treinamento profissional está em preparar as pessoas para um modelo de gestão orientado para o aumento da competitividade da Companhia. Nesse sentido, destaca-se o programa Avançar, voltado para o desenvolvimento acelerado de jovens profissionais de alto potencial, e a continuidade do programa Educar – Educação Corporativa Usiminas, que envolve desde ações de educação continuada até treinamentos customizados à realidade da empresa. O grupo encerrou 2013 com 90,9% de seus colaboradores diretos tendo participado de treinamentos.

Em 2013, a Usiminas investiu em treinamentos para o desenvolvimento de profissionais da área de Siderurgia (Altos Fornos, Aciaria, Ponte Rolante e Manutenção) abrangendo 1.190 participantes, com o objetivo de maior capacitação para resolução de situações relacionada ao posto de trabalho.

Também foram realizados os treinamentos focados em segurança (Normas Regulamentadoras) e qualidade, bem como na educação continuada (Idiomas, Supletivo, Graduação, Pós Graduação e Mestrado) que englobou 942 participantes.

A Usiminas encerrou 2013 com 20.707 participações em treinamentos.

COMUNIDADE E MEIO AMBIENTE

Ao mesmo tempo em que acredita no desenvolvimento de seus colaboradores, a Usiminas acredita no desenvolvimento de atividades que gerem valor para as comunidades onde a empresa se faz presente.

Relatório da Administração

Nesse contexto, a Fundação São Francisco Xavier (FSFX), entidade filantrópica de direito privado instituída pela Usiminas, possui grande relevância social no Vale do Aço mineiro. Atualmente, administra de maneira auto-sustentável uma infraestrutura relevante nas áreas de saúde e educação, além do plano de saúde Usisaúde e do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT Coletivo).

Em 2013, a FSFX realizou Plano Diretor de Obras, pelo qual modernizou e ampliou as instalações do Hospital Márcio Cunha, consolidando-o como o terceiro hospital geral de Minas Gerais em número de internações pelo SUS e o segundo em realização de partos. Referência para cerca de 800 mil habitantes em mais de 35 municípios do Leste de Minas Gerais, o Márcio Cunha ganhou um novo pronto-socorro, com área duas vezes maior; nova UTI com 10 leitos, aumentando 50% o número de leitos de terapia intensiva no hospital; um Centro de Diagnóstico por Imagem, com novos equipamentos, como ressonância magnética e tomógrafo, e capacidade para realizar 10 mil exames de diagnóstico por mês; 16 novos leitos de internação e 20 novos consultórios.

A Usiminas também mantém uma política de investimentos sociais baseada na democratização do acesso à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, com o direcionamento prioritário das ações para as comunidades das regiões onde opera. Por meio do Instituto Cultural Usiminas, criado em 1993, já patrocinou mais de 1.800 projetos por intermédio das Leis de Incentivo à Cultura e ao Esporte.

No Vale do Aço, o Instituto é responsável por gerir o Centro Cultural Usiminas e o Teatro Zélia Olguin. Juntos, estes espaços foram responsáveis por movimentar, em 2013, um público de 107 mil pessoas em espetáculos de teatro de grupos locais e nacionais, oficinas de formação, exposições, exibições de filmes, ações de estímulo à leitura. Além disso, o projeto Ação Educativa – focado em programas de formação para artistas, professores e estudantes das instituições de ensino de todo o Colar Metropolitano do Vale do Aço – recebeu um público de 30 mil pessoas durante o ano.

Entre os projetos realizados pelo Instituto, destaca-se também o Circuito Usiminas de Cultura que, em 2013, passou pelas cidades de Ipatinga, Itatiaiuçu, Itaúna, Mateus Leme e Igarapé, em Minas Gerais, e Cubatão, em São Paulo. Cerca de 50 mil pessoas participaram do evento, que realizou 162 ações entre shows musicais, espetáculos de teatro, dança e circo, cinema e oficinas de grafite e fotografia. O Circuito Usiminas de Cultura movimenta a economia local das cidades em que a Usiminas atua e contribui para a democratização do acesso à cultura.

Ciente de seu compromisso com a redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente, a Usiminas atua preventivamente na gestão de resíduos, emissões atmosféricas e ruídos, uso racional da água, energia e insumos. Historicamente, a Companhia foi à primeira siderúrgica do Brasil e a segunda do mundo a ter seu sistema de gestão ambiental certificado pela norma ISO 14001.

Relatório da Administração

Os produtos comercializados pela Usiminas cumpriram as rigorosas exigências ambientais das diretivas internacionais RoHS e ELV, os chamados “selos verdes”, que monitoram iniciativas de proteção do solo, da água e do ar contra a poluição, com a restrição do uso de determinadas substâncias, como chumbo, mercúrio e cádmio. Também são empregadas tecnologias que permitem reutilizar a água de forma contínua no processo produtivo. O resultado é que as duas usinas siderúrgicas da Companhia – Ipatinga (MG) e Cubatão (SP) –, passaram a reaproveitar cerca de 96% de toda a água necessária ao processo de produção.

Projetos externos voltados para a preservação do meio ambiente também estiveram presentes nas atividades da Usiminas em 2013. No Vale do Aço mineiro, a Usiminas mantém um cinturão verde ao redor do complexo industrial, favorecendo a revegetação de encostas urbanas, a redução das erosões e a melhoria das condições microclimáticas da região. A partir da contribuição deste projeto, a cidade Ipatinga possui um índice de áreas verdes por habitante significativamente superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Outro exemplo de programa ambiental para a comunidade é o projeto Xerimbabo, que foi desenvolvido pelo 29º ano consecutivo, no Vale do Aço mineiro. Um dos mais antigos projeto de educação ambiental do Brasil já recebeu cerca de 2,4 milhões de visitantes desde que foi criado. O foco é apresentar, por meio de uma grande exposição lúdica, conceitos de preservação ambiental voltados, principalmente, para crianças e jovens da rede pública de ensino. Desde 2010, o projeto passou a ser realizado também na comunidade da região de Serra Azul (MG), onde atua a Mineração Usiminas.

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS”, ”Usiminas”, “Controladora” ou “Companhia”), cuja sede está situada em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objeto a exploração da indústria siderúrgica e o comércio de seus produtos, bem como outras atividades correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga (Minas Gerais) e Cubatão (São Paulo), respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia, direta ou indiretamente, por meio de suas empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas (em conjunto com a USIMINAS, são denominadas “Empresas Usiminas”), mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

A Companhia é listada na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (USIM3, USIM5, USIM6).

Conforme descrito na Nota 27, o Grupo Techint adquiriu as participações das empresas pertencentes aos grupos Votorantim e Camargo Corrêa na USIMINAS, além de parte das ações de titularidade da Previdência Usiminas (nova denominação da Caixa dos Empregados da Usiminas - “CAIXA”), em montante que totaliza 139,7 milhões de ações, ou 27,7% do capital votante da Companhia. A concretização das transações, e consequentemente a entrada em vigor do Novo Acordo de Acionistas ocorreu em 16 de janeiro de 2012, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 17 de janeiro de 2012.

A Companhia vem implementando ações que visam a melhoria da performance operacional e financeira. Dentre elas destacam-se o aumento na produtividade operacional; a redução dos custos e das despesas estruturais (vendas e administrativas); o controle do capital de giro, notadamente dos estoques e dos investimentos em *Capital Expenditure* (Capex); além da redução do seu endividamento. Adicionalmente, a Companhia dispõe de um volume importante de caixa em poder de controladas no exterior.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Automotiva Usiminas S.A. (“Automotiva Usiminas”) – Com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço. A Companhia alienou, em 2013, a totalidade de sua participação societária na Automotiva Usiminas conforme descrito na Nota 16 (e) (v).

Notas Explicativas

Cosipa Commercial Ltd. (“Cosipa Commercial”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em abril de 2006, com o objetivo de otimizar a captação de recursos no mercado externo.

Cosipa Overseas Ltd. (“Cosipa Overseas”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi estabelecida em fevereiro de 1994, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar as compras de matérias-primas importadas e a exportação de produtos siderúrgicos, além de ser via de captação de recursos no mercado internacional, para financiamento dos investimentos da Companhia.

Mineração Usiminas S.A. (“Mineração Usiminas” ou “MUSA”) - Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma sociedade entre a Companhia (70%) e o Grupo Sumitomo (30%), cujo objeto principal é a extração e beneficiamento de minério de ferro na forma de *pellet feed, sinter feed* e granulados. A maior parte de sua produção, que é extraída das minas da região de Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero do Estado, é destinada ao consumo das plantas siderúrgicas da Companhia. A MUSA mantém participação de 50% na controlada em conjunto Modal Terminal de Granéis Ltda. (“Modal”), com sede em Itaúna, Minas Gerais, cujo objetivo social é a operação de terminais de cargas rodoviários e ferroviários, armazenamento e manuseio de minério e produtos siderúrgicos e transporte rodoviário de cargas. Possui também participação de 22,22% na coligada Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”) com sede em Sarzedo, Minas Gerais, cujas atividades principais são de armazenamento de cargas, operação de terminal rodoferroviário, depósito, além de serviços correlacionados. Adicionalmente, controla integralmente a Usiminas Participações e Logística S.A. (“UPL”) com sede em São Paulo, Capital, cujo objeto consiste, exclusivamente, na titularidade, de forma direta, das ações e outros valores mobiliários de emissão da MRS Logística S.A.. A MUSA adquiriu participação na Mineração Ouro Negro S.A., conforme descrito na Nota 16 (e) (i).

Rios Unidos Logística e Transporte de Aço Ltda. (“Rios Unidos”) – Estabelecida em Itaquaquecetuba, Estado de São Paulo, tem como objeto principal a prestação de serviços de transporte rodoviário de cargas.

Soluções em Aço Usiminas S.A. (“Soluções Usiminas”) – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, possui 14 unidades industriais, localizadas estrategicamente em todo o país, cujo objeto principal é a transformação de produtos siderúrgicos, além da atuação como centro de distribuição. A Soluções Usiminas fornece ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio portes. É uma sociedade formada pela Companhia (68,88%), Metal One (20%) e outros (11,12%).

Usiminas Commercial Ltd. (“Usiminas Commercial”) – Criada em 2006, com sede em Cayman, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Companhia.

Notas Explicativas

Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”) – Criada em 2005, com sede em Copenhague, na Dinamarca, detém os investimentos nas controladas integrais Usiminas Galvanized Steel ApS (“Usiminas Galvanized “) e Usiminas Eletrogalvanized Steel ApS (‘Usiminas Eletrogalvanized”), cuja atividade principal é operar como *trading company,* intermediando as exportações dos produtos da Companhia, além de fomentar o comércio no exterior com clientes, respectivamente, de aço galvanizado e de aço eletrogalvanizado produzidos pela Companhia.

Usiminas International Ltd. (“Usiminas International”) – Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior e investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”) localizada na Ilha da Madeira. Em 30 de novembro de 2012 a Usiminas Portugal foi encerrada, conforme descrito na Nota 16 (d) (iii).

Usiminas Mecânica S.A. (“Usiminas Mecânica”) – Com sede em Belo Horizonte e fábrica em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias e, ainda, de controle ambiental.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto

Unigal Usiminas Ltda. (“Unigal”) – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela Companhia (70%) e pela Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (30%), com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 1.030 mil toneladas de aço por ano.

Fasal Trading Brasil S.A (“Fasal Trading Brasil”). - Criada em 30 de novembro de 2009, tem sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Tem como objeto social o comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, a prestação de serviços correlatos, bem como, a participação no capital social de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras de atividades afins ou complementares à sua.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”) – Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e de rolos de laminação.

c) Investimentos em coligadas

Codeme Engenharia S.A. (“Codeme”) – Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, possui como atividade a fabricação e montagem das construções em aço, principalmente, prédios industriais, galpões comerciais e edifícios de andares múltiplos. A Codeme possui fábricas em Betim (Minas Gerais) e em Taubaté (São Paulo).

Notas Explicativas

Metform S.A. (“Metform”) – Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, tem como objeto a fabricação de telhas de aço, *Steel Decks* e acessórios galvanizados, com ou sem pintura. A Metform possui fábricas em Betim (Minas Gerais) e em Taubaté (São Paulo).

MRS Logística S.A. (“MRS”) – Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região Sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2 Aprovação das demonstrações financeiras

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de fevereiro de 2014.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados, exceto quando indicado.

3.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado do exercício.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

Notas Explicativas

(a) Demonstrações financeiras individuais - Controladora

As demonstrações financeiras individuais da Controladora, aqui apresentada sob o título de Controladora, foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a Lei das Sociedades por Ações, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas, coligadas e controladas em conjunto foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes foram feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores. No caso da USIMINAS, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

(b) Demonstrações financeiras consolidadas - Consolidado

As demonstrações financeiras consolidadas, aqui apresentadas sob o título de Consolidado, foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a Lei das Sociedades por Ações, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), além das normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Em decorrência da adoção do CPC 19 (R2), descrito na Nota 3.22, para fins de comparabilidade, os saldos do consolidado para os períodos de 31 de dezembro de 2012 e de 1º de janeiro de 2012 foram reapresentados. .

Notas Explicativas

3.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

As Controladas são entidades nas quais as Empresas Usiminas têm o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais da metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se as Empresas Usiminas controlam outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para as Empresas Usiminas. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O método de aquisição é usado para contabilização das combinações de negócio. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelas Empresas Usiminas. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são registrados no resultado do exercício, conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição. As Empresas Usiminas reconhecem a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excedente da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação das Empresas Usiminas nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nas aquisições em que as Empresas Usiminas atribuem valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando-se a participação das Empresas Usiminas e dos não controladores. Se a contraprestação transferida for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Os saldos e ganhos não realizados e demais transações entre as Empresas Usiminas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelas Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

(b) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa por meio da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas não detêm o controle ou o controle em conjunto sobre essas políticas.

Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em coligadas e controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento das Empresas Usiminas em coligadas e controladas em conjunto inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Vide Nota 3.13, sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação das Empresas Usiminas nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação na mutação das reservas é reconhecida nas reservas das Empresas Usiminas. Quando a participação das Empresas Usiminas nas perdas de uma coligada ou controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, as Empresas Usiminas não reconhecem perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre as Empresas Usiminas e suas coligadas e controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação das Empresas Usiminas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas e controladas em conjunto são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelas Empresas Usiminas.

Os ganhos e as perdas de diluição em participações em coligadas são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os exercícios sociais das coligadas e controladas em conjunto são coincidentes com os da USIMINAS. Contudo, exceto para as coligadas (diretas e indiretas) Codeme, Metform e Terminal Sarzedo, e para a controlada em conjunto Modal, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, em consonância com o CPC18 e IAS 28, demonstrações financeiras elaboradas em 30 de novembro de 2013.

Notas Explicativas

(c) Operações e participações de acionistas não controladores

As Empresas Usiminas tratam as transações com participações de acionistas não controladores como transações com proprietários de ativos das Empresas Usiminas. Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou as perdas sobre alienações para participações de acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”.

Quando as Empresas Usiminas deixam de deter o controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se as Empresas Usiminas tivessem alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

3.3 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais foram apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. Os órgãos responsáveis por tomar as decisões operacionais, de alocação de recursos e de avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, incluem a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração. O Conselho de Administração da Companhia é também, quando aplicável, responsável pela tomada de decisões estratégicas das Empresas Usiminas.

3.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

(b) Transações e saldos

As operações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio no final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa e operações de *hedge* de investimento líquido.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionadas a ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, resgatáveis em até três meses ou menos, com risco insignificante de mudança de valor justo.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários, pois se referem a aplicações no exterior e requerem procedimentos específicos para ingresso no Brasil.

3.6 Ativos financeiros

3.6.1 Classificação

As Empresas Usiminas classificam seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são os ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge.*

Notas Explicativas

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (esses são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis das Empresas Usiminas compreendem caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes, valores a receber de empresas ligadas e demais contas a receber.

3.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os investimentos não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos neste último caso, desde que as Empresas Usiminas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em bolsa) não estiver ativo, as Empresas Usiminas estabelecem o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções, privilegiando informações de mercado e minimizando o uso de informações geradas pela Administração.

3.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos são compensados, e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas

3.6.4 *Impairment* de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

As Empresas Usiminas avaliam no final de cada período de relatório se há evidência objetiva que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial e que tenham impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que possa ser estimado de maneira confiável.

Os critérios utilizados pelas Empresas Usiminas para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou tomador;
- uma quebra de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal;
- probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; e
- extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

3.6.5 Desreconhecimento de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;

- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo,mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Notas Explicativas

3.7 Passivos financeiros

3.7.1 Reconhecimento e mensuração

Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar, ou como derivativos classificados como instrumento de hedge, conforme o caso. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

3.7.2 Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

(a) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de recompra no curto prazo. Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39), incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, e também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.
Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

(b) Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Notas Explicativas

3.7.3 Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo destes ativos. Os demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com o empréstimo de recursos.

3.7.4 Desreconhecimento de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

O montante da perda por *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, as Empresas Usiminas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após o *impairment* ser reconhecido, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado.

3.8 Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

(a) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de hedge nos casos de adoção da contabilidade de hedge (hedge accounting). Sendo esse o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por hedge.

Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Notas Explicativas

(b) Atividades de *hedge*

As Empresas Usiminas adotam a contabilidade de hedge (hedge accounting) e designam a variação cambial de certos passivos como hedge de um risco cambial associado a exportação prevista altamente provável (hedge de fluxo de caixa).

As Empresas Usiminas documentam, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. As Empresas Usiminas também documentam sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os instrumentos financeiros usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As movimentações nos valores de *hedge* classificados na conta “Reserva de *hedge* de fluxo de caixa” no patrimônio líquido estão demonstradas na Nota 6 (c).

(c) *Hedge* de fluxo de caixa

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos passivos financeiros designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido, na rubrica “Reserva de *hedge* de fluxo de caixa”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos na rubrica “Resultado financeiro”.

Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (quando ocorrer a venda prevista que é protegida por *hedge*). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva dos passivos financeiros que protege o risco cambial associado a exportações futuras altamente prováveis é reconhecido na demonstração do resultado, na rubrica relacionada ao objeto de *hedge*, no caso das exportações, na rubrica “Receitas”.

Quando um instrumento de *hedge* prescreve ou é liquidado antecipadamente, quando um *hedge* não atende mais aos critérios de contabilização de *hedge*, ou quando a Administração decide descontinuar a contabilização de *hedge accounting* todo ganho ou perda cumulativa existente no patrimônio naquele momento permanece no patrimônio e é reconhecido no resultado quando a operação prevista é finalmente reconhecida na demonstração do resultado na rubrica “Resultado financeiro”. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado na rubrica “Resultado financeiro”.

Notas Explicativas

(d) Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado.

3.9 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção (média ponderada móvel) ou, ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais aplicáveis. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos, além das respectivas despesas diretas de produção, apuradas com base na capacidade operacional normal.

3.10 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são aqueles que se promovem em juízo em conta bancária vinculada a processo judicial, sendo realizados em moeda corrente com o intuito de garantir a liquidação de potencial obrigação futura.

Os depósitos são atualizados monetariamente de acordo com as regras específicas de cada tribunal e, como são utilizados como garantia, podem ser levantados pela parte vencedora. Assim, se a Companhia não obtiver êxito no processo, os valores depositados serão convertidos em renda à Fazenda Pública ou utilizados para deduzir o valor do passivo correspondente, caso houver. Do contrário, se a decisão for favorável à Companhia, há possibilidade de resgate dos depósitos realizados.

3.11 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, nos termos do CPC 37 e do IAS 29, no período em que a economia do Brasil era considerada hiperinflacionária. O Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

Notas Explicativas

As Empresas Usiminas agregam mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial, incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) o período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados, deduzidos das receitas de aplicações financeiras, considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) a parcela de variação cambial capitalizada é aquela considerada como ajuste anual à taxa de juros (componente de juros); (d) os juros e variação cambial capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros e variação cambial apuradas no período de capitalização; e (e) os juros e variação cambial capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada. A vida útil média ponderada da depreciação do imobilizado é:

	Em anos	
	31/12/2013	**31/12/2012**
Edificações	29	30
Instalações	25	26
Máquinas e equipamentos	21	21
Veículos	6	7
Móveis, utensílios e equipamentos	7	7
Equipamentos de informática	3	3
Ferramentas, aparelhos e implementos	7	7

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

3.12 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de controladas e controladas em conjunto é registrado como “ativo intangível” nas demonstrações financeiras consolidadas. Se a adquirente apurar deságio, o mesmo deve ser reconhecido na demonstração do resultado do período, na data de aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado à entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Direitos minerários

Os direitos minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pela exaustão das minas.

Os direitos minerários provenientes de aquisição de empresas são reconhecidos pelo valor justo considerando a alocação dos ativos e dos passivos adquiridos.

A exaustão dos direitos minerários é realizada de acordo com a exploração das minas.

Notas Explicativas

(c) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas pelo método linear ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 19.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *softwares* identificáveis e exclusivos, controlados pelas Empresas Usiminas, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para ser utilizado ou vendido;
- a administração pretende concluir o *software* para usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento do *software* e para que ele seja utilizado ou vendido; e
- o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos, e não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

3.13 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que têm vida útil definida são revisados para verificação de indicadores de *impairment* em cada data do balanço e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Caso exista indicador, os ativos são testados para *impairment*. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

Notas Explicativas

3.14 Provisões para demandas judiciais

As provisões para demandas judiciais, relacionadas a processos judiciais e administrativos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando as Empresas Usiminas têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, sendo provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor pode ser feita.

3.15 Provisão para recuperação ambiental

A provisão para gastos com recuperação ambiental, quando relacionados com a construção ou aquisição de um ativo, é registrada como parte dos custos desses ativos, e leva em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio ou no resultado abrangente.

Notas Explicativas

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. O passivo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos é integralmente reconhecido enquanto o ativo depende da realização. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e de 9% para contribuição social.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

Notas Explicativas

3.17 Benefícios a empregados

(a) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e suas controladas participam de planos de aposentadoria, administrados pela Previdência Usiminas, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

O passivo reconhecido no balanço patrimonial relacionado aos planos de aposentadoria de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustado: (i) por ganhos e perdas atuariais; (ii) pelas regras de limitação do valor do ativo apurado; e (iii) pelos requisitos de fundamentos mínimos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de aposentadoria.

As dívidas contratadas referem-se aos requisitos de fundamentos mínimos e são consideradas na determinação de um passivo adicional referente a contribuições futuras que não serão recuperáveis.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são debitados ou creditados diretamente em outros resultados abrangentes no período em que ocorreram.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de aposentadoria estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Para o plano de contribuição definida (Cosiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência complementar em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada aos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições são reconhecidas como despesas no período em que são devidas.

Notas Explicativas

(b) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Para os empregados que se aposentaram na controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, até 30 de abril de 2002, foram oferecidos benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. Esse benefício foi concedido quando o empregado permanecia trabalhando até a sua aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de aposentadoria de benefício definido.

Adicionalmente, a Companhia registra as obrigações decorrentes da legislação, que assegura, aos colaboradores que contribuíram com o plano de saúde, o direito de manutenção como beneficiário quando da sua aposentadoria, desde que assumam o pagamento integral das contribuições. O prazo de manutenção após a aposentadoria é de um ano para cada ano de contribuição e se a contribuição ocorreu por pelo menos 10 anos, o prazo para permanência é indefinido.

Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

(c) Participação nos lucros

As Empresas Usiminas provisionam a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(d) Remuneração com base em ações

A Companhia possui um plano de remuneração com base em ações, a ser liquidado com ações preferenciais em tesouraria, o qual permite que membros da Administração e demais executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram as suas ações. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser reconhecido é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. Uma vez atendidas as condições estabelecidas no plano, o valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido.

Na data do balanço, a Companhia revisa as suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um efeito correspondente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Quando as opções são exercidas, os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal).

As contribuições sociais a pagar em conexão com a concessão das opções de ações são consideradas parte integrante da própria concessão, e a cobrança será tratada como uma transação liquidada em dinheiro.

3.18 Arrendamentos

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia atua como arrendatária, assumindo substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade, são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em empréstimos e financiamentos segregados entre circulante e não circulante considerando o prazo de pagamento. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

3.19 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando a Companhia, ou alguma das Empresas Usiminas, adquire ações do capital de sua própria titularidade (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas.

Notas Explicativas

Não foram emitidas novas ações e/ou efetuada compra de ações da Companhia pelas Empresas Usiminas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

3.20 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades das Empresas Usiminas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as Empresas Usiminas.

As Empresas Usiminas reconhecem a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança, (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

As Empresas Usiminas fabricam e vendem diversos produtos e matérias-primas, tais como aços planos, minério de ferro, peças estampadas de aço para a indústria automobilística e produtos para a construção civil e indústria de bens de capital.

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

(b) Venda de serviços

As Empresas Usiminas realizam a prestação de serviços de transferência de tecnologia na atividade de siderurgia, no gerenciamento de projetos e na prestação de serviços na área de construção civil e indústria de bens de capital, transporte rodoviário de aços planos, galvanização de aço por imersão a quente e texturização e cromagem de cilindros.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

(c) Receita de encomendas em curso

A receita de encomendas em curso é reconhecida segundo o método de porcentagem de conclusão (POC). A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o preço de venda atualizado, do percentual representado pela relação entre os custos incorridos e o custo total orçado atualizado, ajustada por provisão para reconhecer perdas de encomendas em processo de execução, quando aplicável. Os valores faturados além da execução física de cada projeto são reconhecidos como serviços faturados a executar no passivo circulante.

Notas Explicativas

A variação entre o custo final efetivo e o custo total orçado, atualizado e revisado periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração. Os contratos de encomenda contêm cláusulas de garantia de fabricação dos equipamentos após entrada em funcionamento por períodos variáveis de tempo; os custos eventualmente incorridos são absorvidos diretamente no resultado.

As receitas de encomenda em curso fazem parte exclusivamente das operações realizadas pela controlada Usiminas Mecânica que, além desse tipo de receita, efetua venda de serviços. As receitas da Usiminas Mecânica compreendem os montantes reportados na Nota 28.1 a título de bens de capital.

(d) Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

(e) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

3.21 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras das Empresas Usiminas ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores acima do mínimo obrigatório requerido por lei somente são provisionados quando aprovados em Assembleia de acionistas.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

3.22 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2013 e reapresentação das demonstrações financeiras

A Companhia aplicou, pela primeira vez, determinadas normas e alterações que exigem a reapresentação dos valores correspondentes. Essas incluem o CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas, o CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto, o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, o CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades, o CPC 46 Mensuração do Valor Justo e as alterações ao CPC 26 (R1) Apresentação de Demonstrações Contábeis. Os pronunciamentos novos ou revisados que tiveram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia, e consequentemente, resultaram na reapresentação dos valores correspondentes como seguem:

(a) Negócios em conjunto e Investimento em coligada, em controlada e em empreendimentos controlados em conjunto.

A Companhia adotou, a partir do exercício de 2013, o IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011, e incluído como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente os empreendimentos controlados em conjunto Fasal Trading Brasil, Unigal e Usiroll, bem como a controlada Mineração Usiminas deixou de consolidar proporcionalmente o seu empreendimento controlado em conjunto Modal. Consequentemente, a partir de 1º de janeiro de 2013, as participações na Fasal Trading Brasil (50%), Unigal (70%), Usiroll (50%) e Modal (50%) estão sendo contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. A adoção do CPC 19 (R2) não gerou impacto nas demonstrações financeiras da controladora.

(b) Benefícios a Empregados

A Companhia adotou o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, aplicável à partir de 01 de janeiro de 2013.

Em decorrência da aplicação desta norma, o cálculo do custo de juros e o retorno esperado sobre os ativos dos planos de benefício definido foram alterados, e os efeitos estão refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. Para o exercício de 2012, os valores correspondentes estão sendo reapresentados para refletir esses efeitos retrospectivos.

Notas Explicativas

(c) Outras reapresentações

(i) Depósitos Judiciais

A Companhia reavaliou a forma de apresentação dos depósitos relacionados a processos sobre demandas judiciais provisionadas. Para 2013, a Companhia decidiu manter os saldos desses depósitos classificados no ativo não circulante pelo seu valor total, e não mais pelo valor líquido das demandas judiciais.

(ii) DFC – Demonstração do fluxo de caixa

Refere-se à movimentação da rubrica “títulos e valores mobiliários”, que foi reclassificada do grupo de “atividades operacionais” para o grupo de “atividades de investimentos”;

(iii) DVA – Demonstração do valor adicionado

Refere-se à alteração do valor adicionado distribuído e a distribuir em decorrência da reclassificação dos impostos sobre vendas no consolidado.

Para fins de comparabilidade, os saldos de 31 de dezembro de 2012 e de 1º de janeiro de 2012 foram ajustados conforme a seguir:

(a) Balanço patrimonial

	Controladora					
	31/12/2012			01/01/2012		
	Saldos originais publicados	Outras reapresen-tações	Saldos reapresentados	Saldos originais publicados	Outras reapresen-tações	Saldos reapresentados
Ativo						
Circulante	5.829.216	-	5.829.216	6.415.996	-	6.415.996
Não circulante	23.837.938	130.095	23.968.033	23.822.554	112.838	23.935.392
Realizável a longo prazo	1.935.331	130.095	2.065.426	1.793.183	112.838	1.906.021
Investimento	7.780.318	-	7.780.318	8.100.465	-	8.100.465
Imobilizado	13.974.626	-	13.974.626	13.786.171	-	13.786.171
Intangível	147.663	-	147.663	142.735	-	142.735
Total do ativo	29.667.154	130.095	29.797.249	30.238.550	112.838	30.351.388
Passivo e patrimônio líquido						
Circulante	4.690.077	-	4.690.077	3.405.007	-	3.405.007
Não circulante	8.368.648	130.095	8.498.743	9.549.750	112.838	9.662.588
Patrimônio líquido	16.608.429	-	16.608.429	17.283.793	-	17.283.793
Total do passivo e patrimônio líquido	29.667.154	130.095	29.797.249	30.238.550	112.838	30.351.388

Notas Explicativas

	Consolidado							
	31/12/2012				01/01/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresen-tações	Saldos reapresen-tados	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresen-tações	Saldos reapresen-tados
Ativo								
Circulante	10.780.645	(74.531)	-	10.706.114	12.616.945	(88.989)	-	12.527.956
Não circulante	21.993.574	(94.543)	168.675	22.067.706	20.743.480	(64.703)	146.319	20.825.096
Realizável a longo prazo	2.444.744	5.951	168.675	2.619.370	1.939.992	(7.353)	146.319	2.078.958
Investimento	453.062	728.990	-	1.182.052	428.382	801.278	-	1.229.660
Imobilizado	16.653.120	(800.614)	-	15.852.506	15.921.154	(829.277)	-	15.091.877
Intangível	2.442.648	(28.870)	-	2.413.778	2.453.952	(29.351)	-	2.424.601
Total do ativo	32.774.219	(169.074)	168.675	32.773.820	33.360.425	(153.692)	146.319	33.353.052
Passivo e patrimônio líquido								
Circulante	5.402.921	(1.866)	-	5.401.055	4.092.173	14.807	-	4.106.980
Não circulante	8.858.225	(167.208)	168.675	8.859.692	10.254.047	(168.499)	146.319	10.231.867
Patrimônio líquido	18.513.073	-	-	18.513.073	19.014.205	-	-	19.014.205
Total do passivo e patrimônio líquido	32.774.219	(169.074)	168.675	32.773.820	33.360.425	(153.692)	146.319	33.353.052

(b) Demonstração do resultado

	Controladora		
	31/12/2012		
	Saldos originais publicados	Alteraçoes do CPC 33 (R1)	Saldos reapresentados
Receita líquida de vendas e serviços	11.414.421	-	11.414.421
Custo dos produtos e serviços vendidos	(11.759.451)	-	(11.759.451)
Receitas (despesas) operacionais	(422.251)	(101.487)	(523.738)
Resultado financeiro	(864.276)	-	(864.276)
Resultado de equivalência patrimonial	700.468	-	700.468
Provisão IR e CSLL	291.515	34.506	326.021
Lucro líquido do período	(639.574)	(66.981)	(706.555)

Notas Explicativas

	Consolidado 31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alteraçoes do CPC 19 (R2)	Alteraçoes do CPC 33 (R1)	Saldos reapresentados
Receita líquida de vendas e serviços	12.708.799	2.082	-	12.710.881
Custo dos produtos e serviços vendidos	(12.048.300)	(181.397)	-	(12.229.697)
Receitas (despesas) operacionais	(860.142)	7.220	(101.487)	(954.409)
Resultado financeiro	(502.631)	11.487	-	(491.144)
Resultado de equivalência patrimonial	61.168	104.470	-	165.638
Provisão IR e CSLL	109.806	56.138	34.506	200.450
Lucro líquido do período	(531.300)	-	(66.981)	(598.281)

(c) Demonstração do fluxo de caixa

	Controladora 31/12/2012		
	Saldos originais publicados	Outras reapresentações	Saldos reapresentados
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.076.755	(115.259)	1.961.496
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	121.978	115.259	237.237
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.321.826)	-	(1.321.826)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	10.610	-	10.610
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	887.517	-	887.517
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	363.586	-	363.586
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.251.103	-	1.251.103

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresentações	Saldos reapresentados
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	3.409.075	(217.495)	(751.826)	2.439.754
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.843.443)	186.672	751.826	(904.945)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.296.790)	32.267	-	(1.264.523)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	10.610	-	-	10.610
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	279.452	1.444	-	280.896
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.901.312	(58.890)	-	2.842.422
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.180.764	(57.446)	-	3.123.318

Notas Explicativas

(d) Demonstração valor adicionado

	Controladora 31/12/2012		
	Saldos originais publicados	Outras reapresentações	Saldos reapresentados
Receitas	15.045.929	-	15.045.929
Insumos	(12.738.586)	1.934	(12.736.652)
Depreciação	(852.062)	-	(852.062)
Recebido em transferência	978.780	(103.421)	875.359
Valor adicionado a distribuir	2.434.061	(101.487)	2.332.574
Pessoal e encargos	1.119.536	-	1.119.536
Impostos	897.603	(34.506)	863.097
Remuneração de capital de terceiros	1.056.496	-	1.056.496
Remuneração de capital próprio	(639.574)	(66.981)	(706.555)
Valor adicionado distribuído	2.434.061	(101.487)	2.332.574

	Consolidado 31/12/2012			
	Saldos originais publicados	Alterações do CPC 19 (R2)	Outras reapresentações	Saldos reapresentados
Receitas	16.759.074	5.593	726.566	17.491.233
Insumos	(13.446.325)	(177.856)	82.955	(13.541.226)
Depreciação	(997.718)	32.608	-	(965.110)
Recebido em transferência	555.443	(5.607)	-	549.836
Valor adicionado a distribuir	2.870.474	(145.262)	809.521	3.534.733
Pessoal e encargos	1.905.353	23.291	-	1.928.644
Impostos	585.607	(83.429)	809.521	1.311.699
Remuneração de capital de terceiros	910.814	(18.143)	-	892.671
Remuneração de capital próprio	(531.300)	(66.981)	-	(598.281)
Valor adicionado distribuído	2.870.474	(145.262)	809.521	3.534.733

Notas Explicativas

3.23 Pronunciamentos novos, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi adotada, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRIC 21 – Tributos, a interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar tributos de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1o de janeiro de 2014.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros - Reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 poderá ter impactos imateriais na classificação e avaliação dos ativos financeiros das Empresas Usiminas, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

- IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32 - Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exeqüível de compensar os valores reconhecido” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. O Grupo não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

- IAS 39 - Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de *Hedge* – Revisão da IAS 39 - Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de *hedge* quando a renovação de um derivativo designado como *hedge* atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. O Grupo não renovou seus derivativos durante o exercício corrente. Contudo, essa revisão será aplicada nas futuras renovações de derivativos.

A Companhia não espera que essas mudanças tenham impactos materiais em suas demonstrações financeiras. Não há outras normas, revisões de normas ou interpretações que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as Empresas Usiminas.

Notas Explicativas

3.24 Adoção antecipada da Medida Provisória 627/2013

A Companhia avaliou as disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (MP 627) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422, de 19 de dezembro de 2013 (IN 1397).

Tal Norma revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) – instituído pela Lei 11.638/07 para dar neutralidade fiscal à apuração da base de cálculo do imposto sobre a renda da pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) – e insere uma nova sistemática para que as empresas domiciliadas no Brasil ofereçam à tributação o resultado de suas controladas e coligadas no exterior a partir de 2015.

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, a sua adoção antecipada, de forma irretratável, em 2014, pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente aqueles relacionados a dividendos e juros sobre capital próprio efetivamente pagos desde 2008 até a data de publicação desta MP.

Ressalte-se que parte significativa das disposições da MP 627 deverá ainda ser regulamentada pela Receita Federal do Brasil (RFB) e também que seus dispositivos poderão ser modificados pelo Congresso Nacional, cujo prazo final para manifestação é o dia 06 de abril de 2014, conforme legislação pertinente.

A Administração aguarda a evolução das emendas ao texto da referida Medida Provisória e sua conversão ou não em lei para que possa decidir sobre sua adoção antecipada em 2014. Segundo a avaliação preliminar da Administração, não se espera que a eventual adoção antecipada tenha impacto relevante sobre os resultados da Companhia.

Notas Explicativas

4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

4.1 Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. No processo de aplicação das políticas contábeis das Empresas Usiminas, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

(a) Segregação de juros e variação monetária relacionados a aplicações financeiras e a empréstimos nacionais

A Companhia efetua a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos e das aplicações financeiras, cujo indexador contratado é CDI e TJLP. Desta forma, a parcela referente ao IPCA é segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos e do rendimento de aplicações financeiras e incluída na rubrica “Efeitos monetários”, no Resultado financeiro (Nota 33).

A Administração acredita que essa segregação está corretamente apresentada nas demonstrações financeiras.

(b) Classificação do controle de investimentos

A Companhia efetua a classificação de seus investimentos nos termos previstos pelo CPC 18 (R2) Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento controlado em Conjunto e pelo CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto e cuja aplicação está sujeita a julgamento na determinação do controle e da influência significativa dos investimentos.

4.2 Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Notas Explicativas

(a) Perda por valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Anualmente, as Empresas Usiminas testam eventuais perdas (*impairment*) no ágio e demais ativos de longo prazo (quando observados indicadores de *impairment*), de acordo com a política contábil apresentada na Nota 3.13. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso e do preço de venda líquido, efetuados com base em estimativas (Nota 18).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não foi apurada perda por *impairment* nos ativos (31 de dezembro de 2012 – R$358, perda referente ao ágio alocado na UGC Modal).

Se a taxa de desconto estimada antes do imposto aplicada aos fluxos de caixa descontados para a UGC Modal fosse 1% maior que as estimativas da administração, o segmento também não teria reconhecido perda por *impairment*.

(b) Imposto de renda e contribuição social

As Empresas Usiminas estão sujeitas ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. As Empresas Usiminas também reconhecem provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

As Empresas Usiminas reconhecem ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando-se as alíquotas em vigor. Revisamos regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão demonstradas na Nota 5.6.

Notas Explicativas

(d) Reconhecimento de receita

A controlada Usiminas Mecânica utiliza o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordada a preço fixo. O uso do método POC requer que sejam estimados os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

(e) Benefícios de planos de aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de aposentadoria depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de aposentadoria, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de aposentadoria.

As Empresas Usiminas definem a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício, para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devam ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de aposentadoria. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, as Empresas Usiminas consideram as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de aposentadoria.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de aposentadoria se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 26.

A Companhia e algumas de suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

(f) Provisões para demandas judiciais

Como descrito na Nota 24, as Empresas Usiminas são partes em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as demandas judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos das Empresas Usiminas. A Administração acredita que essas provisões e as contingências possíveis estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

(g) Provisão para recuperação ambiental

Como parte das suas atividades de mineração, as quais são realizadas por meio da sua controlada Mineração Usiminas S.A., a Companhia reconhece no consolidado provisão face às obrigações de reparação ambiental. Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto, ao custo esperado para reabilitação e à época esperada dos referidos custos.

(h) Taxas de vida útil do ativo imobilizado

Conforme descrito na Nota 17, a depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e consultores externos, que são revisados anualmente. A Administração acredita que a vida útil esteja corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

5 Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades das Empresas Usiminas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros, risco de preços de *commodities* e risco de preço do aço). O programa de gestão de risco global das Empresas Usiminas busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro das Empresas Usiminas decorrente da volatilidade dos mercados. As Empresas Usiminas utilizam instrumentos financeiros de derivativos para se proteger de certas exposições a risco.

A gestão dos riscos financeiros é realizada pela Diretoria Corporativa Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. Essa equipe avalia, acompanha e busca proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as demais unidades, entre elas, unidades operacionais, Suprimentos, Planejamento, entre outras, das Empresas Usiminas. O Conselho de Administração estabelece normas e políticas, por escrito, para a gestão de risco global, incluindo risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, através do uso de instrumentos financeiros de derivativos e não derivativos e investimento de caixa.

Notas Explicativas

5.2 Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros das Empresas Usiminas encontram-se registrados em contas patrimoniais. As Empresas Usiminas adotam uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. As Empresas Usiminas realizam operações de derivativos visando sempre proteger seus ativos e passivos financeiros e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa, monitorando a exposição cambial, um possível descasamento entre moedas, preço de commodities, entre outros.

As Empresas Usiminas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

5.3 Política de gestão de riscos financeiros

As Empresas Usiminas gerenciam seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, por meio do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção) e por meio das decisões do Comitê Financeiro, criado em 10 de junho de 2009, que se reúne periodicamente. As Empresas Usiminas não têm a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos das Empresas Usiminas proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros, preços de matérias-primas e produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, as quais são monitoradas regularmente pela USIMINAS, com avaliação de limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes. Os principais riscos estão resumidos a seguir

Notas Explicativas

(a) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos e aplicações em bancos, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber de clientes em aberto.

A política de vendas das Empresas Usiminas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Adicionalmente, existe um Comitê de Crédito composto de especialistas das áreas financeira e comercial, que avaliam e acompanham o risco dos clientes. Esse objetivo é obtido por meio de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e por meio da diversificação de suas contas a receber de clientes (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme demonstrado na Nota 11.

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, as Empresas Usiminas têm como política trabalhar com instituições de primeira linha. São aceitos somente títulos e papéis de entidades classificadas com *rating* mínimo "A-" pelas agências de *rating* internacionais. Nenhuma instituição financeira detém isoladamente mais de 25% do total das aplicações financeiras e demais investimentos das Empresas Usiminas.

(b) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes das Empresas Usiminas por meio da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, a definir nível de concentração de suas operações, a controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e a pulverizar risco de liquidez.

Notas Explicativas

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. Essa previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento da dívida das Empresas Usiminas. Em todo o trabalho, é observado o cumprimento de cláusulas de *covenants* e recomendação interna do nível de alavancagem. A Tesouraria monitora as previsões contidas no fluxo de caixa direto da Companhia, diariamente, para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às suas necessidades operacionais, de investimentos e ao devido cumprimento de pagamento de suas obrigações. Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito contratadas para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez.

O caixa mantido pelas Empresas Usiminas é gerenciado pela Diretoria Corporativa Financeira, que o investe em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e Operações Compromissadas, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados que atendam à liquidez adequada, conforme demonstrado na Nota 9.

A tabela a seguir analisa os principais passivos financeiros não derivativos das Empresas Usiminas e os passivos financeiros derivativos que são realizados, pelo saldo líquido, por essas mesmas empresas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos são incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

	Controladora			
	Menos de 1 ano	**Entre 1 e 2 anos**	**Entre 2 e 5 anos**	**Acima de 5 anos**
Em 31 de dezembro de 2013				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.831.566	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.628.858	4.996.392	3.881.897	336
Debêntures	103.015	212.644	1.158.253	-
Instrumentos financeiros derivativos	(5.378)	(3.966)	(8.852)	-
Em 31 de dezembro de 2012				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.833.050	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.768.499	3.381.941	3.974.412	
Debêntures	259.410	-	-	-
Obrigações com arrendamento financeiro	413	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	19.769	36.173	(74.719)	(227.754)
Em 1º de janeiro de 2012				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.270.212	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.261.522	1.749.961	4.302.578	1.103.932
Debêntures	293.260	263.789	-	-
Obrigações com arrendamento financeiro	4.036	835	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	(42.161)	(21.831)	138.392	302.310

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Menos de 1 ano	**Entre 1 e 2 anos**	**Entre 2 e 5 anos**	**Acima de 5 anos**
Em 31 de dezembro de 2013				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	2.422.024	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.601.009	4.378.113	2.872.800	698
Debêntures	103.015	212.644	1.158.253	-
Bond	27.881	55.702	3.987	-
Obrigações com arrendamento financeiro	512	666	23	-
Instrumentos financeiros derivativos	(2.466)	(3.966)	(8.852)	-
Em 31 de dezembro de 2012				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	2.280.432	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.796.951	3.281.084	2.387.566	1.067
Debêntures	259.410	-	-	-
Bond	27.492	51.799	779.034	-
Obrigações com arrendamento financeiro	1.247	841	127	-
Instrumentos financeiros derivativos	(13.036)	11.148	9.100	22.186
Em 1º de janeiro de 2012				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.452.480	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.318.280	1.794.973	4.370.953	1.122.058
Debêntures	293.260	263.789	-	-
Bond	85.348	85.348	615.731	831.917
Obrigações com arrendamento financeiro	7.549	1.232	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	(42.128)	(19.238)	138.138	302.310

Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para fornecedores, empreiteiros e fretes, empréstimos e financiamentos, debêntures, instrumentos financeiros derivativos e outras obrigações.

Dos valores relacionados acima na coluna “Menos de 1 ano” referente a empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2013, a Companhia pretende amortizar R$231.473 no primeiro trimestre de 2014.

Notas Explicativas

(c) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

As Empresas Usiminas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos e em menor escala, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir seus custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, reduzir a exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de *swap* e *Non Deliverable Forwards* (NDF) e, adicionalmente, ter seus ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Ativos em moeda estrangeira						
Caixa e equivalentes de caixa	18.575	76.310	85.588	95.977	173.209	101.718
Títulos e valores mobiliários	-	9.137	124.396	833.558	1.528.421	2.289.383
Contas a receber e contas correntes empresas ligadas	263.295	155.102	231.694	312.092	298.815	240.933
Adiantamentos a fornecedores	3.968	3.421	87.860	8.460	3.421	87.860
Instrumentos financeiros derivativos (i)	(53.538)	246.531	374.753	(17.680)	(29.398)	(125.403)
Investimentos (ii)	1.877.451	1.687.894	2.207.535	-	-	9.617
	2.109.751	2.178.395	3.111.826	1.232.407	1.974.468	2.604.108
Passivos em moeda estrangeira						
Empréstimos e financiamentos	(3.254.843)	(3.953.711)	(4.547.737)	(2.364.859)	(3.653.781)	(4.077.442)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(609.430)	(741.560)	(606.751)	(614.622)	(762.571)	(615.617)
Adiantamento de clientes	(8.243)	(45.223)	(2.998)	(8.243)	(44.724)	(4.805)
Demais contas a pagar	(79.082)	-	(5.172)	(288.416)	10.324	(543.965)
	(3.951.598)	(4.740.494)	(5.162.658)	(3.276.140)	(4.450.752)	(5.241.829)
Exposição líquida	(1.841.847)	(2.562.099)	(2.050.832)	(2.043.733)	(2.476.284)	(2.637.721)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.* Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são amparados pelo instrumento Contrato Geral de Derivativos (CGD) e registrados na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP). No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA).

(ii) A Companhia possui participações em empresas no exterior cujo foco principal é a otimização e captação de recursos e as operações de importação de matérias primas e exportação de produtos, estando, portanto, sujeitas ao risco cambial.

Notas Explicativas

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2013, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2014, entre as contas de exportação e importação. Cerca de 23,5% da receita líquida (não auditado) das Empresas Usiminas resultam das vendas ao mercado externo. Desta forma, essas transações reduzem a exposição líquida por meio de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$106.720mil (R$250.003) (não auditado) no exercício de 2013.

Os valores dos empréstimos e financiamentos e das debêntures das Empresas Usiminas são mantidos nas seguintes moedas:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Real	4.411.165	4.161.227	4.389.077	4.476.122	4.343.973	4.514.038
Euro	23.592	29.541	35.564	23.592	29.541	35.564
Dólar norte-americano	1.741.529	2.341.716	2.890.357	2.338.582	3.621.388	4.038.955
Iene	1.489.722	1.582.454	1.621.816	2.685	2.852	2.923
Total de empréstimos e financiamentos e debêntures	7.666.008	8.114.938	8.936.814	6.840.981	7.997.754	8.591.480

O impacto relacionado a variações nas taxas de câmbio (análise de sensibilidade) está demonstrado na Nota 5.6(b).

(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros

O risco de taxa de juros das Empresas Usiminas decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos. Os empréstimos e financiamentos emitidos às taxas variáveis expõem as Empresas Usiminas ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem as Empresas Usiminas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por taxas de juros baseadas em índices em moeda local, de acordo com as orientações do Comitê Financeiro.

Notas Explicativas

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Controladora						Consolidado					
	31/12/2013	%	31/12/2012	%	01/01/2012	%	31/12/2013	%	31/12/2012	%	01/01/2012	%
Empréstimos e financiamentos												
Pré-fixada	1.545.538	20	1.731.391	21	1.686.101	19	701.984	10	1.497.058	19	1.282.023	15
TJLP	820.856	11	923.052	11	1.057.603	12	836.348	12	959.700	12	1.120.181	13
Libor	1.464.803	19	2.343.751	29	2.798.469	31	1.464.803	21	2.343.751	29	2.796.182	33
CDI	2.525.867	33	2.869.615	36	2.789.071	31	2.526.983	37	2.947.977	37	2.823.255	33
Outras	269.499	4	(10.535)		81.151	1	271.418	4	(8.396)		45.420	1
	6.626.563	87	7.857.274	97	8.412.395	94	5.801.536	84	7.740.090	97	8.067.061	95
Debêntures												
CDI	1.039.445	13	257.664	3	524.419	6	1.039.445	16	257.664	3	524.419	5
	7.666.008	100	8.114.938	100	8.936.814	100	6.840.981	100	7.997.754	100	8.591.480	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é minimizar os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e, em alguns casos, em moeda nacional. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos ISDAs e, quando as operações são contratadas localmente, essas são amparadas por contratos CGDs.

(iii) Risco de preço de *commodities* e de preço de aço

Este risco está relacionado com a oscilação no preço das matérias-primas e dos insumos (*commodities*) utilizados no processo de produção e do preço de venda do aço. A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia.

5.4 Gestão de capital

Os objetivos das Empresas Usiminas ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Notas Explicativas

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos e de devolução de capital aos acionistas ou ainda emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, as Empresas Usiminas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo EBITDA ajustado. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos e tributos parcelados (incluindo operações de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído-se o montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

A estratégia das Empresas Usiminas é a de manter o índice de alavancagem financeira em índices inferiores àqueles previstos nos contratos de empréstimos e financiamentos (*covenants*) e em uma classificação de crédito “BBB-“.

O índice de alavancagem financeira bruta em relação ao EBITDA ajustado (não auditado) é de 4,4 vezes em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 - 10,4 vezes).

O EBITDA ajustado é calculado adicionando-se ao lucro líquido (prejuízo) do exercício o resultado das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão e outras adições e exclusões.

Adicionalmente, demonstramos o cálculo do índice de alavancagem financeira considerando a dívida líquida como um percentual do capital total. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

	Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Total dos empréstimos e financiamentos, debêntures e tributos parcelados	6.902.834	8.071.340	8.682.601
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(3.468.816)	(4.660.876)	(5.131.805)
Dívida líquida	3.434.018	3.410.464	3.550.796
Total do patrimônio líquido	18.833.945	18.513.073	19.014.205
Total do capital	22.267.963	21.923.537	22.565.001
Índice de alavancagem financeira	15%	16%	16%

Notas Explicativas

5.5 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que o saldo contábil do contas a receber de clientes menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa seja próximo de seu valor justo devido ao seu curto vencimento. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para as Empresas Usiminas para instrumentos financeiros similares.

Para as operações de *swap* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

(a) Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo no balanço patrimonial

As Empresas Usiminas aplicam o CPC 40 e o IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer a divulgação da mensuração do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços), seja indiretamente (derivados dos preços) (Nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Esses instrumentos compreendem investimentos em CDB’s e instrumentos financeiros derivativos (*swap*), que estão demonstrados na Nota 7.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as Empresas Usiminas não possuíam instrumentos financeiros cujo valor justo tenha sido mensurado pelo Nível 1 e 3.

Notas Explicativas

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- Valor justo de *swaps* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

(b) Valor justo de empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como debêntures e *bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Broadcast e Bloomberg e pode ser assim sumariada:

	Controladora					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	1.765.121	1.765.121	2.371.257	2.371.257	2.925.921	2.925.921
Empréstimos bancários – moeda nacional	3.371.720	3.371.720	3.903.563	3.903.563	3.864.658	3.864.658
Debêntures	1.039.445	1.039.445	257.664	257.664	524.419	524.642
Bonds	1.489.722	1.489.722	1.582.454	1.582.454	1.621.816	1.621.816
	7.666.008	7.666.008	8.114.938	8.114.938	8.936.814	8.937.037

	Consolidado					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	1.778.580	1.778.580	2.399.421	2.399.421	2.926.022	2.926.022
Empréstimos bancários – moeda nacional	3.436.677	3.436.677	4.086.309	4.086.309	3.989.619	3.989.619
Debêntures	1.039.445	1.039.445	257.664	257.664	524.419	524.642
Bonds	586.279	941.113	1.254.360	1.283.893	1.151.420	1.133.824
	6.840.981	7.195.815	7.997.754	8.027.287	8.591.480	8.574.107

Notas Explicativas

Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis desses, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(c) Demais ativos e passivos financeiros

O valor justo dos demais ativos e passivos financeiros não diverge significativamente dos valores contábeis desses, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

5.6 Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos, foram utilizadas cotações do mercado financeiro, disponibilizadas por instituições financeiras e provedores de informações financeiras (Broadcast, Bloomberg, BM&F). As referidas cotações foram utilizadas no cálculo dos valores futuros das operações de *swap* para o cenário considerado “provável” pela Administração. Adicionalmente, os Cenários II e III foram calculados com deterioração de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada provável pela Administração.

(a) Análise de sensibilidade de derivativos - preço de matérias-primas

		Controladora e Consolidado		
		Ganho/(perda)		
		31/12/2013		
Operação	**Risco**	**Cenário provável I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Swap de *commodities*	Baixa do zinco	276	(1.721)	(3.719)

		Controladora e Consolidado		
		Ganho/(perda)		
		31/12/2012		
Operação	**Risco**	**Cenário provável I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Swap de *commodities*	Baixa do zinco	640	(803)	(2.247)

		Controladora e Consolidado		
		Ganho/(perda)		
		01/01/2012		
Operação	**Risco**	**Cenário provável I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Swap de *commodities*	Baixa do zinco	(1.403)	(3.206)	(5.009)

Notas Explicativas

(b) Análise de sensibilidade - risco cambial dos ativos e passivos em moeda estrangeira

A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e dos passivos contratados em moeda estrangeira, em aberto no final do período, considerando o cenário provável, o valor justo em 31 de dezembro de 2013. O cenário I considerou aumento de 5% sobre o cenário atual. Os cenários II e III foram calculados com deterioração de 25% e 50%, respectivamente, sobre o valor da moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013.

As moedas utilizadas na análise de sensibilidade e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

			31/12/2013
Moeda	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Dólar	2,3426	2,9283	3,5139
EUR	3,2265	4,0331	4,8398
JPY	0,0223	0,0279	0,0335

Os efeitos na despesa financeira considerando os Cenários I, II e III estão demonstrados a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013			31/12/2013		
	Cenário I	**Cenário II**	**Cenário III**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
US$	(179.616)	(898.082)	(1.796.164)	(102.193)	(510.962)	(1.021.924)
EUR	(2.193)	(10.970)	(21.940)	(2.146)	(10.730)	(21.459)
YEN	(489)	(2.444)	(4.889)	3.585	17.925	35.850

Notas Explicativas

(c) Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros

A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e dos passivos indexados a taxas de juros, em aberto no final do período, considerando o cenário provável, o valor das taxas vigentes em 31 de dezembro de 2013. O cenário I considera um aumento de 0,1 ponto percentual sobre a taxa de juros média aplicável à parte flutuante de sua dívida atual. Os cenários II e III foram calculados com deterioração de 25% e 50%, respectivamente, sobre o valor destas taxas em 31 de dezembro de 2013.

As taxas utilizadas e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

			31/12/2013
Taxa	**Cenáriol I**	**Cenário II**	**Cenário III**
CDI	8,3%	10,3%	12,3%
TJLP	5,1%	6,3%	7,5%
LIBOR	0,8%	0,9%	1,0%

Os efeitos na despesa financeira considerando os Cenários I, II e III estão demonstrados a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013			31/12/2013		
	Cenário I I	**Cenário II**	**Cenário III**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
CDI	(2.933)	(821)	(1.216)	(1.116)	(836)	(1.216)
TJLP	(57.413)	(9.440)	(860)	(21.840)	(9.618)	(860)
LIBOR	(117.760)	(19.701)	(2.936)	(44.795)	(20.072)	(2.936)

As taxas de juros específicas que a Companhia está exposta, as quais são relacionadas aos Empréstimos e financiamentos e Debêntures, são apresentadas na Nota 5.3 (c) (ii), e são principalmente compostas por Libor, TJP e CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

Os instrumentos financeiros derivativos atrelados a exposição cambial foram incluídos na análise de sensibilidade de ativos e passivos em moeda estrangeira, baseado no objetivo destes instrumentos que é de minimizar o impacto da oscilação da moeda estrangeira.

Os instrumentos financeiros derivativos de taxa de juros foram incluídos na análise de sensibilidade de variação de taxas de juros, baseado no objetivo destes instrumentos que é de minimizar o impacto da oscilação das taxas de juros.

Notas Explicativas

6 Instrumentos financeiros de derivativos

As Empresas Usiminas participam em operações de *swap* e NDF com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços, entre outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e as alterações bruscas em preços de *commodities* (principalmente alumínio, níquel, cobre e zinco). As Empresas Usiminas não possuem instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia tem por política não liquidar as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos originais e não efetuar pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros derivativos.

As operações de instrumentos financeiros derivativos podem ser sumariadas como segue:

(a) Controladora

		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) -CONTÁBIL				Resultado do período
Faixas de vencimento mês/ano		31/12/2013		31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Libor + 4% a.a	100% CDI	US$10.000	US$10.000	US$ 30.000	US$ 30.000	494	(370)	2.953	(3.156)	(1.337)
Pre-pagamento Citibank	10/09 a 03/15	Libor + 1,35% a.a.	4,23% a.a.	-	-	US$ 300.000	US$ 300.000	-	-	562.400	(580.443)	(1.872)
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Libor + 1,10% a.a.	3,3375%	-	-	US$ 128.871	US$ 128.871	-	-	175.753	(176.950)	-
Banco do Brasil S.A	05/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	-	-	R$ 300.000	R$ 300.000	-	-	407.379	(387.904)	377
MERRIL LYNCH	09/10 a 03/17	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	222.809	(231.060)	193.591	(204.104)	(1.203)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen + 4,1165% a.a.	Dólar + 7,34% a.a.	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	1.125.836	(1.177.887)	1.217.765	(1.070.078)	(222.603)
ABN AMRO	06/06 a 06/16	Yen + 4,275% a.a	Dólar + 8,35% a.a.	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	560.146	(553.778)	617.158	(510.708)	(116.165)
Bradesco	10/12 a 01/13	Dólar a 2,0702	PTAX de Venda	-	-	US$66.369	US$66.369	-	-	136.993	(135.630)	1.079
Votorantim	10/12 a 02/13	Dólar a 2,0800	PTAX de Venda	-	-	US$20.824	US$20.824	-	-	42.944	(42.747)	2.165
Credit Agricole	11/12 a 02/13	Dólar a 2,0789	PTAX de Venda	-	-	US$39.746	US$39.746	-	-	81.922	(81.590)	4.131
Hsbc	11/12 A 03/13	Dólar a 2,0857	PTAX de Venda	-	-	US$34.159	US$34.159	-	-	70.251	(69.903)	3.686
								1.909.285	(1.963.095)	3.509.109	(3.263.213)	(331.742)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		(53.810)		245.896	(331.742)
											Resultado com operações liquidadas (i)	-
											Resultado no período - Resultado financeiro	(331.742)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES												
BRADESCO S.A. (ZINCO)	28/02/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	-	-	USD 1.312	USD 1.312	-	-	3.003	(2.681)	32
ABC BRASIL S.A. (ZINCO)	01/02/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	-	-	USD 1.310	USD 1.310	-	-	2.991	(2.678)	(89)
ABC BRASIL S.A. (ZINCO)	31/01/2014	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.636	USD 1.598	-	-	3.833	(3.741)	-	-	92
BRADESCO S.A. (ZINCO)	28/02/2014	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.672	USD 1.596	-	-	3.917	(3.737)	-	-	180
TOTAL								7.750	(7.478)	5.994	(5.359)	215
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		272		635	215
											Resultado com operações liquidadas (i)	(2.915)
											Resultado no período - Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(2.700)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		**(53.538)**		**246.531**	**(331.527)**
											Resultado com operações liquidadas (i)	**(2.915)**
											Resultado no total com Instrumentos financeiros	**(334.442)**

(i) Operações contratadas e liquidadas durante o período.

Notas Explicativas

(b) Consolidado

		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) -CONTÁBIL				Resultado do período
Faixas de vencimento mês/ano		31/12/2013		31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Libor + 4% a.a	100% CDI	US$10.000	US$10.000	US$ 30.000	US$ 30.000	494	(370)	2.953	(3.156)	(1.337)
Pre-pagamento Citibank	10/09 a 03/15	Libor + 1,35% a.a.	4,23% a.a.	-	-	US$ 300.000	US$ 300.000	-	-	562.400	(580.443)	(1.872)
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Libor + 1,10% a.a.	3,3375%	-	-	US$ 128.871	US$ 128.871	-	-	175.753	(176.950)	-
Banco do Brasil S.A	05/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	-	-	R$ 300.000	R$ 300.000	-	-	407.379	(387.904)	377
MERRIL LYNCH	09/10 a 03/17	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	US$ 96.000	222.809	(231.060)	193.591	(204.104)	(1.203)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen + 4,1165% a.a.	Dólar + 7,34% a.a.	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	1.125.836	(1.177.887)	1.217.765	(1.070.078)	(222.603)
ABN AMRO	06/06 a 06/16	Yen + 4,275% a.a	Dólar + 8,35% a.a.	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	560.146	(553.778)	617.158	(510.708)	(116.165)
Bradesco	10/12 a 01/13	Dólar a 2,0702	PTAX de Venda	-	-	US$66.369	US$66.369	-	-	136.993	(135.630)	1.079
Votorantim	10/12 a 02/13	Dólar a 2,0800	PTAX de Venda	-	-	US$20.824	US$20.824	-	-	42.944	(42.747)	2.165
Credit Agricole	11/12 a 02/13	Dólar a 2,0789	PTAX de Venda	-	-	US$39.746	US$39.746	-	-	81.922	(81.590)	4.131
Hsbc	11/12 A 03/13	Dólar a 2,0857	PTAX de Venda	-	-	US$34.159	US$34.159	-	-	70.251	(69.903)	3.686
ABN AMRO	06/06 a 06/16	Dólar + 8,25 a.a.	Yen + 4,275 % a.a.	US$200.000	JPY 22.800.000	US$200.000	JPY 22.800.000	557.326	(564.933)	517.346	(627.699)	117.672
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Dólar + 7,25 a.a.	Yen + 4,1165 % a.a.	US$400.000	JPY42.952.000	US$400.000	JPY42.952.000	1.187.597	(1.144.647)	1.101.834	(1.270.604)	233.582
ITAU BBA	06/11 a 06/14	3,7 % a.a	106,50% CDI	US$3.777	US$3.777	US$11.331	US$11.331	2.844	(2.329)	23.172	(19.978)	2.728
								3.657.052	(3.675.004)	5.151.461	(5.181.494)	22.240
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		(17.952)		(30.033)	22.240
											Resultado com operações liquidadas (i)	1
											Resultado no período - Resultado financeiro	22.241
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES												
BRADESCO S.A. (ZINCO)	28/02/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	-	-	USD 1.312	USD 1.312	-	-	3.003	(2.681)	32
ABC BRASIL S.A. (ZINCO)	01/02/2013	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	-	-	USD 1.310	USD 1.310	-	-	2.991	(2.678)	(89)
ABC BRASIL S.A. (ZINCO)	31/01/2014	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.636	USD 1.598	-	-	3.833	(3.741)	-	-	92
BRADESCO S.A. (ZINCO)	28/02/2014	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 1.672	USD 1.596	-	-	3.917	(3.737)	-	-	180
TOTAL								7.750	(7.478)	5.994	(5.359)	215
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		272		635	215
											Resultado com operações liquidadas (i)	(2.915)
											Resultado no período - Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(2.700)
							Saldo contábil (posição ativa líquida posição passiva)		**(17.680)**		**(29.398)**	**22.455**
											Resultado com operações liquidadas (i)	**(2.914)**
											Resultado no total com Instrumentos financeiros	**19.541**

(i) Operações contratadas e liquidadas durante o período.

Notas Explicativas

Os saldos contábeis das operações de instrumentos financeiros derivativos estão descritos a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Ativo circulante	396	22.440	10.560	45.637	50.093	29.464
Ativo não circulante	23.234	281.356	431.772	40.608	286.508	435.972
Passivo circulante	(51.015)	(42.209)	(43.589)	(51.015)	(42.209)	(43.589)
Passivo não circulante	(26.153)	(15.056)	(23.990)	(52.910)	(323.790)	(547.250)
	(53.538)	246.531	374.753	(17.680)	(29.398)	(125.403)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	**31/12/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**
No custo das vendas	(2.700)	(346)	(2.700)	(346)
Nas outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		12.834		12.834
No resultado financeiro	(331.742)	(184.255)	22.241	62.415
	(334.442)	(171.767)	19.541	74.903

(c) Atividades de *hedge* – *hedge* de fluxo de caixa (*hedge accounting)*

Em 1º de agosto de 2011, a Companhia designou algumas operações de pré-pagamento de exportação como instrumento de proteção contra parte do risco cambial resultante das transações futuras altamente prováveis (exportações) e resolveu descontinuar a contabilização de *hedge accounting* das exportações a partir de 1º de outubro de 2012. Dessa forma o saldo reconhecido no Patrimônio Liquido em 31 de dezembro de 2013 de R$3.131 (31 de dezembro de 2012 - R$121.597; 1º de janeiro de 2012 – R$143.735), não sofrerá novas alterações oriundas de variação da taxa de câmbio e será reconhecido nos resultados da Companhia conforme a realização das exportações definidas como instrumento de *hedge* (Nota 3.8 (c)).

Notas Explicativas

A seguir estão apresentadas as operações de pré-pagamento de exportação designadas como instrumento de *hedge*:

			Controladora e Consolidado		
			Saldo do principal		
	Valor nominal US$ mil	Vencimento	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
BNP Paribas		2012	-	-	13.643
Club Deal (Mizuho, Tokio Mitsubishi, WestLB)		2012	-	-	112.548
Credit Suisse	10.000	2013 e 2014	23.426	61.305	93.790
Bawag PSK		2012	-	-	13.534
Sindicato (HSBC)		2012 a 2015	-	732.476	1.045.089
	10.000		23.426	793.781	1.278.604
No passivo circulante			23.426	438.954	493.692
No passivo não circulante			-	354.827	784.912

O reconhecimento do *hedge accounting* no patrimônio líquido pode ser demonstrado como segue:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Saldo inicial reconhecido no patrimônio líquido	(184.238)	(217.781)	(229.714)
Valor revertido no período	179.495	33.543	11.933
Saldo antes dos tributos sobre o lucro	(4.743)	(184.238)	(217.781)
Tributos sobre o lucro diferidos (34%)	1.612	62.641	74.046
Saldo final reconhecido no patrimônio líquido	(3.131)	(121.597)	(143.735)

Até a data da descontinuação da contabilização de *hedge accounting,* a Companhia efetuou testes de efetividade prospectivo e retrospectivo em conformidade com o IAS 29/CPC 38. Esses testes apresentaram aproximadamente 100% de efetividade para as operações de pré-pagamento de exportação definidas como instrumentos de *hedge*, bem como para as exportações definidas como objeto de *hedge*.

Notas Explicativas

7 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Controladora

	31/12/2013			31/12/2012		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	-	713.242	713.242	27.663	1.223.440	1.251.103
Títulos e valores mobiliários	1.536	-	1.536	9.137	-	9.137
Contas a receber de clientes	1.142.722	-	1.142.722	949.368	-	949.368
Instrumentos financeiros - *swap*	-	23.630	23.630	-	303.796	303.796
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	198.843	-	198.843	114.557	-	114.557
	1.343.101	736.872	2.079.973	1.100.725	1.527.236	2.627.961

	01/01/2012		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	73.365	290.221	363.586
Títulos e valores mobiliários	124.396	-	124.396
Contas a receber de clientes	783.520	-	783.520
Instrumentos financeiros - *swap*	-	442.332	442.332
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	144.456	-	144.456
	1.125.737	732.553	1.858.290

	31/12/2013			31/12/2012		
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos						
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	7.666.008	7.666.008	-	8.114.618	8.114.618
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	-	320	320
Instrumentos financeiros – *swap*	77.168	-	77.168	57.265	-	57.265
Fornecedores, empreiteiros e fretes	-	1.831.566	1.831.566	-	1.833.050	1.833.050
	77.168	9.497.574	9.574.742	57.265	9.947.988	10.005.253

Notas Explicativas

	01/01/2012		
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	8.933.731	8.933.731
Obrigações de arrendamento financeiro	-	3.083	3.083
Instrumentos financeiros – *swap*	67.579	-	67.579
Fornecedores, empreiteiros e fretes	-	1.270.212	1.270.212
	67.579	10.207.026	10.274.605

(b) Consolidado

	31/12/2013			31/12/2012		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	33.462	2.599.725	2.633.187	114.769	3.008.549	3.123.318
Títulos e valores mobiliários	835.629	-	835.629	1.537.558	-	1.537.558
Contas a receber de clientes	1.639.551	-	1.639.551	1.568.105	-	1.568.105
Instrumentos financeiros - *swap*	-	86.245	86.245	-	336.601	336.601
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	326.708	-	326.708	172.680	-	172.680
	2.835.350	2.685.970	5.521.320	3.393.112	3.345.150	6.738.262

	01/01/2012		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	73.365	2.769.057	2.842.422
Títulos e valores mobiliários	2.289.383	-	2.289.383
Contas a receber de clientes	1.253.009		1.253.009
Instrumentos financeiros - *swap*	-	465.436	465.436
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	304.737	-	304.737
	3.920.494	3.234.493	7.154.987

Notas Explicativas

	31/12/2013			31/12/2012		
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	**Outros passivos financeiros**	**Total**	**Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado**	**Outros passivos financeiros**	**Total**
Passivos						
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	6.839.865	6.839.865	-	7.997.434	7.997.434
Obrigações de arrendamento financeiro	-	1.116	1.116	-	320	320
Instrumentos financeiros – *swap*	103.925	-	103.925	365.999	-	365.999
Fornecedores, empreiteiros e fretes	-	2.422.024	2.422.024	-	2.280.432	2.280.432
	103.925	9.263.005	9.366.930	365.999	10.278.186	10.644.185

	01/01/2012		
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	**Outros passivos financeiros**	**Total**
Passivos			
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	8.584.836	8.584.836
Obrigações de arrendamento financeiro		6.644	6.644
Instrumentos financeiros – *swap*	590.839	-	590.839
Fornecedores, empreiteiros e fretes	-	1.452.480	1.452.480
	590.839	10.043.960	10.634.799

Notas Explicativas

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Contas a receber de clientes						
Contrapartes com classificação externa de crédito						
AAA a AA	50.028	17.278	12.960	365.646	158.537	12.960
BBB a B	116.935	78.733	37.051	224.106	620.652	126.704
	166.963	96.011	50.011	589.752	779.189	139.664
Contrapartes sem classificação externa de crédito						
Grupo 1	6.711	35.870	10.205	61.685	45.431	39.660
Grupo 2	905.091	415.334	593.408	883.331	140.674	731.993
Grupo 3	63.957	402.153	129.896	104.783	602.811	341.692
	975.759	853.357	733.509	1.049.799	788.916	1.113.345
Total de contas a receber de clientes	1.142.722	949.368	783.520	1.639.551	1.568.105	1.253.009

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de 6 meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) sem inadimplência no passado ou inadimplência de até 90 dias.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) com inadimplência no passado acima de 90 dias. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo						
AAA	453.401	1.148.033	317.076	2.042.166	2.542.366	2.329.367
AA+	10.776	32.865	8.347	301.666	415.042	427.509
AA-	132.491	19.956	18.386	135.393	64.694	65.291
A+	116.574	50.249	19.727	140.875	88.468	19.743
Outros	-	-	50	13.087	12.748	512
Total de caixa e equivalentes de caixa	713.242	1.251.103	363.586	2.633.187	3.123.318	2.842.422

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Títulos e valores mobiliários						
AAA	1.536	9.137	99.809	309.156	778.369	1.758.212
AA	-	-	24.587	526.473	450.907	271.426
A	-	-	-	-	-	14.642
A+	**-**	-	-	**-**	308.282	245.103
	1.536	9.137	124.396	835.629	1.537.558	2.289.383

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Ativos financeiros derivativos						
AAA	23.538	302.847	442.332	86.153	335.652	465.436
AA+	92	197	**-**	92	197	**-**
Outros	**-**	752	**-**	**-**	752	**-**
	23.630	303.796	442.332	86.245	336.601	465.436

Os *ratings* decorrentes de classificação externa foram extraídos de agências de *ratings* (Standard&Poor's, Moodys, Fitch).

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.

Nenhum dos contas a receber com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

Notas Explicativas

9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os ativos financeiros conforme a seguir:

	Controladora		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
	Total	Total	Total
Bancos conta movimento	40.455	27.861	29.379
Bancos conta movimento exterior	18.575	48.647	12.223
Certificados de depósitos bancários – CDBs e aplicações compromissadas	654.212	1.146.932	248.619
Aplicações financeiras no exterior (*Time Deposit*)	-	27.663	73.365
	713.242	1.251.103	363.586

	Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
	Total	Total	Total
Bancos conta movimento	56.282	79.006	71.636
Bancos conta movimento exterior	62.515	58.440	28.353
Certificados de depósitos bancários – CDBs e aplicações compromissadas	2.480.928	2.871.103	2.669.068
Aplicações financeiras no exterior (*Time Deposit*)	33.462	114.769	73.365
	2.633.187	3.123.318	2.842.422

As aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários (CDBs) possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados à variação média de 100,6% do certificado de depósito interbancário (CDI).

O valor justo dos CDBs é baseado nos percentuais do CDI. As taxas de CDI são obtidas na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).

Em 31 de dezembro de 2013, as Empresas Usiminas não possuem contas garantidas.

Notas Explicativas

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros conforme a seguir:

	Controladora		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Aplicações financeiras no exterior (*Time Deposit*)	-	-	124.396
Aplicações compromissadas	1.536	9.137	-
	1.536	9.137	124.396

	Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Aplicações financeiras no exterior (*Time Deposit*)	833.558	1.528.421	2.289.383
Aplicações compromissadas	2.071	9.137	-
	835.629	1.537.558	2.289.383

As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos de dívida classificados como disponíveis para venda.

Nenhum desses ativos financeiros está vencido ou *impaired.*

Notas Explicativas

11 Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Contas a receber de clientes:						
No país	757.865	607.049	517.997	1.345.642	1.228.402	1.124.237
No exterior	190.157	142.854	144.948	268.874	298.815	234.717
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(54.185)	(98.382)	(107.868)	(74.690)	(116.786)	(126.149)
Contas a receber de clientes, líquidas	893.837	651.521	555.077	1.539.826	1.410.431	1.232.805
Contas a receber de partes relacionadas						
No país	174.267	48.191	141.925	54.670	4.375	14.294
No exterior	74.618	249.656	86.518	45.055	153.299	5.910
Contas a receber de partes relacionadas	248.885	297.847	228.443	99.725	157.674	20.204
	1.142.722	949.368	783.520	1.639.551	1.568.105	1.253.009

As contas a receber de clientes não possuem caráter de financiamento e estão avaliadas e registradas inicialmente pelo valor justo.

Em 31 de dezembro de 2013 as contas a receber de clientes nos montantes de R$218.987 na Controladora e R$219.701 no Consolidado encontravam-se vencidas, mas não *impaired* (31 de dezembro de 2012 – R$248.554 e R$366.609; 1º de janeiro de 2012 - R$165.614 e R$315.450, respectivamente). Essas contas se referem a diversos clientes independentes que não possuem histórico de inadimplência recente.

As contas a receber de clientes nos montantes de R$54.185 na Controladora e R$74.690 no Consolidado encontravam-se *impaired* e provisionadas (31 de dezembro de 2012 – R$98.382 e R$116.786; 1º de janeiro de 2012 - R$107.868 e R$126.149, respectivamente).

Notas Explicativas

A análise de vencimentos do contas a receber de clientes está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Valores a vencer	923.735	700.814	617.906	1.419.850	1.201.495	937.559
Vencidos:						
Até 30 dias	170.863	201.061	119.378	170.104	302.807	174.694
Entre 31 e 60 dias	16.077	20.477	5.997	17.290	24.264	54.723
Entre 61 e 90 dias	3.231	5.525	10.209	3.993	11.919	16.933
Entre 91 e 180 dias	4.128	13.839	28.494	4.682	16.267	47.580
Acima de 181 dias	78.873	106.034	109.404	98.322	128.139	147.669
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(54.185)	(98.382)	(107.868)	(74.690)	(116.786)	(126.149)
	1.142.722	949.368	783.520	1.639.551	1.568.105	1.253.009

As contas a receber de clientes das Empresas Usiminas são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Real	880.157	794.266	552.136	1.328.490	1.245.473	1.167.106
Dólar	259.266	151.240	227.664	306.691	318.740	82.183
Euro	3.299	3.862	3.720	4.370	3.892	3.720
	1.142.722	949.368	783.520	1.639.551	1.568.105	1.253.009

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes das Empresas Usiminas é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Saldo inicial em 1º de janeiro	(98.382)	(107.868)	(51.233)	(116.786)	(126.149)	(71.156)
Reversão (constituição) da provisão	44.197	9.486	(56.635)	42.096	9.363	(54.993)
Saldo final em 31 de dezembro	(54.185)	(98.382)	(107.868)	(74.690)	(116.786)	(126.149)

A constituição e a reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes *impaired* foram registradas no resultado do exercício como “Despesas com vendas”. Os valores debitados à conta de provisão são baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação das demonstrações financeiras é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada anteriormente, antes da constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa. As Empresas Usiminas não mantêm nenhum título como garantia de contas a receber de clientes.

12 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Produtos acabados	841.416	799.618	1.143.730	1.040.633	1.017.748	1.463.147
Produtos em elaboração	1.057.351	953.396	1.706.518	1.075.145	999.910	1.752.084
Matérias-primas	474.020	511.677	514.088	810.576	875.478	857.639
Suprimentos e sobressalentes	532.253	603.674	729.966	586.248	699.048	795.351
Importações em andamento	77.271	35.654	108.890	77.275	42.150	108.968
Outros	206.831	81.201	60.481	260.543	133.650	68.967
	3.189.142	2.985.220	4.263.673	3.850.420	3.767.984	5.046.156

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía provisão para redução a valor de mercado e obsolescência de itens de estoques no valor de R$15.782 (31 de dezembro de 2012 - R$42.052; 1º de janeiro de 2012 – R$30.516). No Consolidado, essa provisão totalizou R$21.711 (31 de dezembro de 2012 - R$45.328; 1º de janeiro de 2012 - R$43.481).

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2013, a redução da referida provisão gerou um efeito positivo no custo das vendas na demonstração do resultado no valor de R$26.270 (31 de dezembro de 2012 – despesa de R$11.536; 1º de janeiro de 2012 – receita de R$31.861). No Consolidado, esse efeito totalizou R$23.617 (31 de dezembro de 2012 – despesa de R$1.847; 1º de janeiro de 2012 – receita de R$38.934).

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía estoques no montante de R$16.182 (31 de dezembro de 2012 - R$15.547; 1º de janeiro de 2012 - 17.463) dados em garantia de processos judiciais.

13 Impostos a recuperar

	Controladora					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IRPJ antecipado	54.308	-	6.093	-	86.926	-
CSLL antecipada	169	-	776	-	70.040	-
PIS	8.713	-	24.124	276	67.331	2.480
COFINS	40.134	-	111.409	1.270	305.338	11.425
ICMS	69.142	46.956	185.747	56.807	110.464	95.165
IPI	4.970	-	2.680	-	3.933	-
Crédito Exportação – Reintegra (i)	13.386	-	37.626	-	-	-
Outros	-	11.710	1.223	11.710	2.128	14.311
	190.822	58.666	369.678	70.063	646.160	123.381

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IRPJ antecipado	66.143	-	15.006	-	104.279	-
CSLL antecipada	5.528	-	4.269	-	75.782	-
PIS	9.860	374	33.652	572	79.646	2.929
COFINS	45.545	1.726	105.330	2.637	319.404	13.495
ICMS	146.619	99.509	252.908	116.509	156.115	122.791
IPI	31.125	-	29.835	-	22.190	-
Crédito Exportação – Reintegra (i)	13.386	-	37.626	-	-	-
Outros	5.314	11.865	6.467	11.865	22.482	14.466
	323.520	113.474	485.093	131.583	779.898	153.681

(i) Refere-se ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra), cujo objetivo é o de restituir valores decorrentes de custos tributários residuais apurados na cadeia produtiva das empresas exportadoras. O Reintegra foi instituído pela Medida Provisória 540/2011, posteriormente convertida na Lei n° 12.546/2011, e regulamentado pelo Decreto 7633/2011. A sua base de cálculo representa 3% da receita de exportação. O Reintegra, inicialmente vigente até 2012, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2013 pela MP nº 610/2013, convertida na Lei nº 12.844/2013, que inclusive convalidou a vigência do incentivo no período de 4 de junho a 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

14 Imposto de renda e contribuição social

(a) Tributos sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro diferem do valor teórico que seria obtido com o uso das alíquotas nominais desses tributos, aplicáveis ao lucro antes da tributação, na controladora e no consolidado, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(412.507)	(1.032.576)	(194.329)	(798.731)
Alíquotas nominais	34%	34%	34%	34%
Tributos sobre o lucro calculados às alíquotas nominais	140.252	351.076	66.072	271.569
Ajustes para apuração dos tributos sobre o lucro efetivos:				
Equivalência patrimonial	231.879	238.159	61.608	56.317
Juros sobre capital próprio recebidos	(90.682)	-	25.593	-
Exclusões (adições) permanentes	(10.620)	(277.622)	(8.239)	(280.114)
Incentivo fiscal	-	-	3.001	4.386
Lucro não tributável e diferenças de alíquota de controladas no exterior	-	-	68.253	125.574
Outros	-	14.408	(5.168)	22.718
Tributos sobre o lucro apurados	270.829	326.021	211.120	200.450
Corrente	(156.682)	27.041	(268.044)	(129.729)
Diferido	427.511	298.980	479.164	330.179
Tributos sobre o lucro (prejuízo) no resultado	270.829	326.021	211.120	200.450

As diferenças entre as bases fiscais dos ativos e as dos passivos incluídos nos registros contábeis, preparados de acordo com o IFRS e o CPC, foram reconhecidas como diferenças temporárias para fins de contabilização dos impostos diferidos em contrapartida da despesa (ou receita) no resultado.

Não há itens de imposto corrente apresentados no patrimônio líquido destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos e a movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo e passivo, constituídos às alíquotas nominais, são demonstrados como segue:

(i) Controladora

	31/12/2012	Patrimônio líquido/ Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	31/12/2013
No ativo				
Imposto de renda e contribuição social				
Prejuízos fiscais	886.014	-	187.204	1.073.218
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	392.516	(13.634)	(42.287)	336.595
Provisão para demandas judiciais	104.059	-	15.456	119.515
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	772	-	4.494	5.266
Provisão para ajustes de estoque	25.259	-	3.565	28.824
Lucros não realizados nos estoques	4.209	-	3.117	7.326
Resultado nos contratos de *swap*	-	-	8.123	8.123
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	-	-	63.077	63.077
Hedge accounting	62.642	(61.028)	-	1.614
Provisão para participação nos lucros	21.820	-	11.255	33.075
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (i)	59.931	-	21.285	81.216
Outros	16.820	-	15.873	32.693
Total ativo	1.574.042	(74.662)	291.162	1.790.542
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Resultado nos contratos de *swap*	90.911	-	(90.911)	-
Correção monetária sobre depósitos judiciais	30.071		1.140	31.211
Depreciação incentivada	34.888	-	(3.738)	31.150
Ajuste de passivo atuarial	-	454	13.632	14.086
Depreciação taxa fiscal	228.341	-	(24.764)	203.577
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	31.708	-	(31.708)	-
Ajuste de imobilizado – IAS 29	99.281	(8.634)	-	90.647
Total passivo	515.200	(8.180)	(136.349)	370.671
Total líquido	1.058.842	(66.482)	427.511	1.419.871

(i) Oriunda de diferença temporária entre o regime de caixa e o de competência.

Notas Explicativas

	01/01/2012	Patrimônio líquido/ Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	31/12/2012
No ativo				
Imposto de renda e contribuição social				
Prejuízos fiscais	715.429	-	170.585	886.014
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	341.349	-	51.167	392.516
Provisão para demandas judiciais	65.696	-	38.363	104.059
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	19.248	-	(18.476)	772
Provisão para ajustes de estoque	-	-	25.259	25.259
Lucros não realizados nos estoques	5.024	-	(815)	4.209
Juros sobre capital próprio	27.736	-	(27.736)	-
Hedge accounting	-	-	62.642	62.642
Provisão para participação nos lucros	-	-	21.820	21.820
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (i)	-	-	59.931	59.931
Outros	13.024	-	3.796	16.820
Total ativo	1.187.506	-	386.536	1.574.042
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Resultado nos contratos de *swap*	131.667	-	(40.756)	90.911
Correção monetária sobre depósitos judiciais	23.554	-	6.517	30.071
Depreciação incentivada	39.521	-	(4.633)	34.888
Ajuste de passivo atuarial	-	(94.675)	94.675	-
Hedge accounting	-	11.405	(11.405)	-
Depreciação taxa fiscal	228.341	-	-	228.341
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	(20.313)	-	52.021	31.708
Ajuste de imobilizado – IAS 29	108.144	-	(8.863)	99.281
Total passivo	510.914	(83.270)	87.556	515.200
Total líquido	676.592	83.270	298.980	1.058.842

(i) Oriunda de diferença temporária entre o regime de caixa e o de competência.

Notas Explicativas

(ii) Consolidado

	31/12/2012	Patrimônio líquido/ Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	Outros	31/12/2013
No ativo					
Imposto de renda e contribuição social					
Prejuízos fiscais	966.114	-	186.433	(4.703)	1.147.844
Provisões temporárias					
Passivo atuarial	409.592	(14.648)	(40.870)	-	354.074
Provisão para demandas judiciais	122.392	-	23.582	(7.916)	138.058
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.207	-	5.215	(2)	6.420
Provisão para recuperação ambiental	(577)	-	1.874	-	1.297
Provisão para ajustes de estoques	26.033	-	3.873	-	29.906
Lucros não realizados nos estoques	4.209	-	3.117	-	7.326
Ajuste de consolidação	2.913	-	23.879	-	26.792
Resultado nos contratos de *swap*	-	-	8.123	-	8.123
Hedge accounting	62.642	(61.028)			1.614
Provisão para participação nos lucros	24.034	-	18.608	-	42.642
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (i)	59.931	-	21.285	-	81.216
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	14.393	-	71.566	-	85.959
Ágio/Aquisição de empresas (ii)	332.991	-	(10.311)	-	322.680
Outros	24.149	(22)	33.158	(1.729)	55.556
Total ativo	2.050.023	(75.698)	349.532	(14.350)	2.309.507
No passivo					
Imposto de renda e contribuição social					
Resultado nos contratos de *swap*	93.271	-	(92.967)	-	304
Correção monetária sobre depósitos judiciais	30.071	-	1.140	-	31.211
Depreciação incentivada	34.888	-	(3.738)	-	31.150
Ajuste de passivo atuarial	-	454	13.632	-	14.086
Depreciação taxa fiscal	242.725	-	(16.650)	-	226.075
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	32.586	-	(31.723)	-	863
Ajuste de imobilizado – IAS 29	101.518	(8.634)	1.584	(3.821)	90.647
Diferimento na perda dos contratos de *swap*	1.085	-	(910)	-	175
Total passivo	536.144	(8.180)	(129.632)	(3.821)	394.511
Total líquido	1.513.879	(67.518)	479.164	(10.529)	1.914.996

(i) Oriunda de diferença temporária entre o regime de caixa e o de competência.
(ii) Incorporação da Summit Empreendimentos Minerais Ltda. – Nota 16 (e) (ii).

Notas Explicativas

	01/01/2012	Patrimônio líquido/ Resultado abrangente	Reconhecido no resultado	Outros	31/12/2012
No ativo					
Imposto de renda e contribuição social					
Prejuízos fiscais	762.298	-	203.816	-	966.114
Provisões temporárias					
Passivo atuarial	358.678	-	50.914	-	409.592
Provisão para demandas judiciais	81.425	-	40.967	-	122.392
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	20.777	-	(19.570)	-	1.207
Provisão para recuperação ambiental	-	-	(577)	-	(577)
Provisão para ajustes de estoques	4.376	-	21.657	-	26.033
Lucros não realizados nos estoques	5.024	-	(815)	-	4.209
Ajuste de consolidação	3.857	-	(944)	-	2.913
Juros sobre capital próprio	27.736	-	(27.736)	-	-
Hedge accounting	-	-	62.642	-	62.642
Provisão para participação nos lucros	-	-	24.034	-	24.034
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos (i)	-	-	59.931	-	59.931
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	3.003	-	11.390	-	14.393
Ágio/Aquisição de empresas (ii)	38.095	303.697	(8.801)	-	332.991
Outros	15.608	-	8.954	(413)	24.149
Total ativo	1.320.877	303.697	425.862	(413)	2.050.023
No passivo					
Imposto de renda e contribuição social					
Resultado nos contratos de *swap*	134.074	-	(40.803)	-	93.271
Correção monetária sobre depósitos judiciais	23.554	-	6.517	-	30.071
Depreciação incentivada	39.521	-	(4.633)	-	34.888
Ajuste de passivo atuarial	-	(94.675)	94.675	-	-
Hedge accounting	-	11.405	(11.405)	-	-
Depreciação taxa fiscal	235.408	-	7.317	-	242.725
Diferença temporária sobre ajustes 11.638	(19.331)	-	51.917	-	32.586
Ajuste de imobilizado – IAS 29	109.077	-	(7.559)	-	101.518
Diferimento na perda dos contratos de *swap*	1.428	-	(343)	-	1.085
Total passivo	523.731	(83.270)	95.683	-	536.144
Total líquido	797.146	386.967	330.179	(413)	1.513.879
Total no ativo não circulante	797.146	386.967	330.179	(413)	1.513.879
Total no passivo não circulante	-	-	-	-	-
Total líquido	797.146	386.967	330.179	(413)	1.513.879

(i) Oriunda de diferença temporária entre o regime de caixa e o de competência.
(ii) Incorporação da Summit Empreendimentos Minerais Ltda. – Nota 16 (e) (il).

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo possuem expectativa de realização, de acordo com lucros tributáveis futuros fundamentados por projeções aprovadas pela Administração da Companhia, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Estas projeções estão baseadas em premissas que refletem o ambiente econômico e operacional da Companhia.

As projeções estão sujeitas a fatores que podem apresentar variações em relação aos dados reais, e objetivando avaliar os possíveis efeitos destas variações a Companhia efetuou análise de sensibilidade conforme demonstrado a seguir.

Caso o lucro tributável futuro utilizado no estudo de recuperabilidade fosse deteriorado em 10%, a Companhia recuperaria os créditos tributários no mesmo prazo.

Caso as estimativas dos preços de venda utilizados no estudo de recuperabilidade fossem deteriorados em 5% ou os custos de venda aumentassem em 5% com relação às premissas utilizadas, a Companhia recuperaria os créditos ao longo de 11 anos.

A expectativa de realização dos impostos são:

			Controladora
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**
2013	-	3.634	-
2014	22.886	114.205	148.438
2015	179.566	129.167	148.438
2016	232.338	130.043	148.438
2017	270.068	121.749	148.438
2018	291.089	172.985	148.438
2019	300.960	142.789	148.438
2020	311.275	163.616	148.438
A partir de 2021	182.360	595.854	148.440
	1.790.542	1.574.042	1.187.506

			Consolidado
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**
2012	-	-	24.569
2013	-	115.900	18.782
2014	103.180	196.057	166.810
2015	259.915	211.401	202.351
2016	314.963	210.462	153.972
2017	355.026	201.368	152.213
2018	377.366	187.837	151.946
2019	386.804	156.758	151.348
2020	326.344	174.137	149.880
A partir de 2021	185.909	596.103	149.006
	2.309.507	2.050.023	1.320.877

Notas Explicativas

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social.

Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros das Empresas Usiminas.

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Imposto de renda						
Despesa corrente	(115.201)	(9.795)	(5.204)	(200.381)	(102.130)	(233.046)
Antecipações e compensações do período (i)	115.201	9.795	5.204	196.202	38.312	72.497
	-	-	-	(4.179)	(63.818)	(160.549)
Contribuição social						
Despesa corrente	(41.481)	(17.246)	(2.720)	(67.663)	(27.599)	(83.400)
Antecipações e compensações do período (i)	41.481	17.246	2.720	67.663	8.232	46.400
	-	-	-	-	(19.367)	(37.000)
Total IR e CSLL a pagar	-	-	-	(4.179)	(83.185)	(197.549)

(i) Os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IR e CSLL estão registrados em "Impostos a recuperar" (Nota 13).

(d) Adesão ao Programa de Refinanciamento de Tributos Federais (REFIS)

A Companhia optou pela adesão ao Programa de Refinanciamento de Tributos Federais (REFIS) com relação aos lucros gerados no exterior por suas controladas com sede em Luxemburgo e na Dinamarca, nos períodos anteriores a 2011, de acordo com os preceitos da Lei 12865/13, que regula o tema. A decisão tem como objetivo eliminar as incertezas sobre a interpretação do fisco brasileiro, que poderia ocasionar o pagamento de juros e multa, tendo em vista o entendimento da Receita Federal do Brasil (RFB) sobre a imediata incidência do imposto quando auferidos lucros no exterior. A adesão ao REFIS, após a utilização de créditos decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social, originou um pagamento em dinheiro no montante de R$157.000. Não houve impacto significativo no resultado.

Notas Explicativas

15 Depósitos judiciais

	Controladora								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido
IPI	165.642	(106.138)	59.504	162.607	(100.079)	62.528	232.318	(100.079)	132.239
IR e CSLL	176.107	(57.089)	119.018	174.146	(57.089)	117.057	167.457	(57.089)	110.368
INSS	95.828	(8.405)	87.423	146.517	(8.405)	138.112	142.569	(8.405)	134.164
CIDE	26.758	(26.384)	374	26.509	(26.509)	-	26.252	(26.252)	-
Trabalhistas	164.684	-	164.684	138.607	-	138.607	113.755	-	113.755
Cíveis	42.525	-	42.525	39.125	-	39.125	31.521	-	31.521
Outras	28.681	-	28.681	27.480	(858)	26.622	40.558	(1.114)	39.444
	700.225	(198.016)	502.209	714.991	(192.940)	522.051	754.430	(192.939)	561.491

	Consolidado								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido	Depósitos judiciais	Tributos parcelados	Saldo líquido
IPI	165.642	(106.138)	59.504	162.607	(100.079)	62.528	232.318	(100.079)	132.239
IR e CSLL	189.692	(57.089)	132.603	176.485	(57.089)	119.396	181.038	(57.089)	123.949
INSS	95.856	(8.405)	87.451	157.763	(8.405)	149.358	142.598	(8.405)	134.193
CIDE	26.758	(26.384)	374	26.509	(26.509)	-	26.252	(26.252)	-
COFINS	11.873	-	11.873	11.873	-	11.873	11.873	-	11.873
PIS	2.216	-	2.216	2.216	-	2.216	2.216	-	2.216
Trabalhistas	184.058	-	184.058	159.566	-	159.566	131.781	-	131.781
Cíveis	42.610	-	42.610	60.275	-	60.275	48.479	-	48.479
Outras	44.715	-	44.715	34.852	(858)	33.994	42.732	(1.114)	41.618
	763.420	(198.016)	565.404	792.146	(192.940)	599.206	819.287	(192.939)	626.348

A movimentação dos depósitos judiciais pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	714.991	754.430	792.146	819.287
Adições	23.726	29.707	80.374	40.133
Juros/atualizações	33.486	37.211	35.433	41.124
Reversões	(71.978)	(93.042)	(134.226)	(95.082)
Outros	-	(13.315)	(10.307)	(13.316)
	700.225	714.991	763.420	792.146

Notas Explicativas

16 Investimentos

(a) Movimentação dos investimentos

(i) Controladora

	31/12/2012	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Lucro não realizados nos estoques	Outros	31/12/2013
Controladas							
Automotiva Usiminas	118.970	(137.918)	18.892	(675)	731	-	-
Cosipa Commercial	21.263	-	10.937	-	-	-	32.200
Cosipa Overseas	19.021	-	(3.014)	-	-	-	16.007
Mineração Usiminas	3.623.069	272.947	351.191	(176.510)	-	(663)	4.070.034
Rios Unidos	9.459	-	(9.459)	-	-	-	-
Soluções Usiminas	765.555	-	13.378	(11.336)	(11.136)	-	756.461
Usiminas Commercial	24.857	-	27.367	-	-	-	52.224
Usiminas Europa	1.588.086	-	154.259	-	-	-	1.742.345
Usiminas International	34.667	-	9	-	-	-	34.676
Usiminas Mecânica	552.926	-	(15.993)	-	1.237	(3.915)	534.255
UPL	51.278	-	8.469	(4.467)	-	-	55.280
Ágio em controladas	129.793	-	-	-	-	(693)	129.100
	6.938.944	135.029	556.036	(192.988)	(9.168)	(5.271)	7.422.582
Controladas em conjunto							
Fasal Trading Brasil	10.078	-	302	-	-	-	10.380
Unigal	680.713	-	117.192	(161.000)	-	(167)	636.738
Usiroll	7.543	-	1.200	-	-	-	8.743
	698.334	-	118.694	(161.000)	-	(167)	655.861
Coligadas							
Codeme	45.593	-	4.754	(2.743)	-	321	47.925
Metform	10.955	-	1.826	(1.052)	-	256	11.985
MRS	7.028	-	1.264	(530)	-	-	7.762
Ágio em coligadas	79.464	-	-	-	-	-	79.464
	143.040	-	7.844	(4.325)	-	577	147.136
	7.780.318	135.029	682.574	(358.313)	(9.168)	(4.861)	8.225.579

O resultado de equivalência patrimonial apresentado nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa da controladora não inclui os valores de R$578, referente às perdas de passivo a descoberto de controlada, e de R$9.168, referente ao lucro não realizado nos estoques.

Notas Explicativas

	01/01/2012	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	IR/CS sobre ágio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2012
Controladas							
Automotiva Usiminas	115.440	-	7.102	-	(3.407)	(165)	118.970
Cosipa Commercial	-	-	21.263	-	-	-	21.263
Cosipa Overseas	17.579	-	1.442	-	-	-	19.021
Mineração Usiminas	3.227.711	-	241.458	212.589	(58.689)	-	3.623.069
Rios Unidos	10.206	10.452	(11.205)	-	-	6	9.459
Soluções Usiminas	756.614	-	5.243	-	-	3.698	765.555
Usiminas Commercial	-	-	24.857	-	-	-	24.857
Usiminas Europa	1.962.976	(618.675)	243.785	-	-	-	1.588.086
Usiminas International	217.362	-	25.275	-	(207.970)	-	34.667
Usiminas Mecânica	703.521	-	(16.215)	-	(133.240)	(1.140)	552.926
UPL	45.944	-	8.217	-	(2.883)	-	51.278
Ágio em controladas	130.801	-	-	-	-	(1.008)	129.793
	7.188.154	(608.223)	551.222	212.589	(406.189)	1.391	6.938.944
Controladas em conjunto							
Fasal Trading Brasil	9.617	-	676	-	333	(548)	10.078
Unigal	754.729	-	100.984	-	(175.000)	-	680.713
Usiroll	5.948	-	1.577	-	-	18	7.543
	770.294		103.237		(174.667)	(530)	698.334
Coligadas							
Codeme	38.290	4.146	5.029		(1.872)	-	45.593
Metform	17.840	(5.212)	2.868		(4.541)	-	10.955
MRS	6.423	-	1.228		(630)	7	7.028
Ágio em coligadas	79.464	-	-	-	-	-	79.464
	142.017	(1.066)	9.125	-	(7.043)	7	143.040
	8.100.465	(609.289)	663.584	212.589	(587.899)	868	7.780.318

O resultado de equivalência patrimonial apresentado nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa da controladora inclui o valor de R$36.884 referente às perdas de passivo a descoberto de controlada.

Notas Explicativas

(ii) Consolidado

	31/12/2012	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2013
Controladas em conjunto						
Fasal Trading Brasil	10.078	-	302	-	-	10.380
Modal	2.636	-	1.654	(2.007)	-	2.283
Unigal	680.713	-	117.192	(161.000)	(167)	636.738
Usiroll	7.543	-	1.200	-	-	8.743
Ágio em controladas em conjunto	28.020	-	-	-	-	28.020
	728.990	-	120.348	(163.007)	(167)	686.164
Coligadas						
Codeme	45.593	-	4.754	(2.743)	321	47.925
Metform	10.955	-	1.826	(1.052)	256	11.985
MRS	287.047	-	51.664	(34.075)	-	304.636
Terminal Paraopeba	-	881	-	-	-	881
Terminal Sarzedo	3.262	(881)	2.652	(2.833)	-	2.200
Outros	2.916	-	(43)	-	(5)	2.868
Ágio em coligadas	103.289	-	-	-	-	103.289
	453.062	-	60.853	(40.703)	572	473.784
Total	1.182.052	-	181.201	(203.710)	405	1.159.948

Notas Explicativas

	01/01/2012	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2012
Controladas em conjunto						
Fasal Trading Brasil	9.617	-	676	333	(548)	10.078
Modal	2.606	-	1.190	(1.160)	-	2.636
Unigal	754.729	-	100.984	(175.000)	-	680.713
Usiroll	5.948	-	1.577	-	18	7.543
Ágio em controladas em conjunto	28.378	-	-	-	(358)	28.020
	801.278	-	104.427	(175.827)	(888)	728.990
Coligadas						
Codeme	38.290	4.146	5.029	(1.872)	-	45.593
Metform	17.840	(5.212)	2.868	(4.541)	-	10.955
MRS	262.397	-	50.258	(25.614)	6	287.047
Terminal Sarzedo	3.381	-	3.315	(3.434)		3.262
Outros	3.185	(23)	(259)	-	13	2.916
Ágio em coligadas	103.289	-	-	-	-	103.289
	428.382	(1.089)	61.211	(35.461)	19	453.062
Total	1.229.660	(1.089)	165.638	(211.288)	(869)	1.182.052

(b) Informações financeiras das coligadas

A seguir, está demonstrada a participação da Companhia nos resultados das coligadas, em 31 de dezembro de 2013:

	País de constituição	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro	% de participação
Codeme	Brasil	555.171	364.333	190.838	264.597	8.461	30,76
Metform	Brasil	77.977	25.182	52.795	51.725	5.448	30,76
MRS (i)	Brasil	6.724.637	3.946.837	2.777.800	3.038.142	473.128	11,41

(i) Participação direta de 0,28% e indireta, por meio da UPL, de 11,13%.

A participação nos lucros foi calculada após o imposto de renda e a contribuição social e após a participação dos acionistas não controladores em coligadas.

O capital votante nas empresas coligadas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto para a empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 15,2%. A USIMINAS participa do grupo de controle e tem influência significativa, o que classifica esse investimento como coligada.

Notas Explicativas

A Companhia utilizou os balanços de 30 de novembro de 2013 para calcular os efeitos da equivalência patrimonial das coligadas Codeme, Metform e Terminal Sarzedo, além da controlada em conjunto Modal.

(c) Companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas diretamente:

	Participação (%)		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Automotiva Usiminas	-	100	100
Cosipa Commercial	100	100	100
Cosipa Overseas	100	100	100
Mineração Usiminas	70	70	70
Rios Unidos	100	100	100
Soluções Usiminas	68,88	68,88	68,88
Usiminas Commercial	100	100	100
Usiminas Europa	100	100	100
Usiminas International	100	100	100
Usiminas Mecânica	99,99	99,99	99,99
UPL (i)	100	100	100

(i) Participação direta da Companhia de 16,7% e indireta, via MUSA, de 83,3%.

(d) Empreendimentos controlados em conjunto

A seguir, está demonstrada a participação da Companhia nos resultados dos empreendimentos controlados em conjunto, em 31 de dezembro de 2013:

	Participação (%)		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Fasal Trading Brasil	50	50	50
Modal Terminal de Graneis	50	50	50
Unigal	70	70	70
Usiroll	50	50	50

A Companhia efetuou a classificação de seus investimentos nos termos previstos pelo CPC 18 (R2) Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento controlado em Conjunto e pelo CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia adotou, a partir do exercício de 2013, o IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011, e incluído como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente os empreendimentos controlados em conjunto Fasal Trading Brasil, Unigal e Usiroll, bem como a controlada Mineração Usiminas deixou de consolidar proporcionalmente o seu empreendimento controlado em conjunto Modal. Consequentemente, a partir de 1º de janeiro de 2013, as participações na Fasal Trading Brasil (50%), Unigal (70%), Usiroll (50%) e Modal (50%) estão sendo contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

As informações financeiras resumidas das empresas controladas em conjunto estão demonstradas a seguir de forma consolidada.

(i) Balanços patrimoniais resumidos

	31/12/2013				31/12/2012			
	Fasal Trading Brasil	Modal	Unigal	Usiroll	Fasal Trading Brasil	Modal	Unigal	Usiroll
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	13.838	1.396	56.411	5.668	12.079	1.907	70.813	1.766
Contas a receber	-	503	82.192	816	-	436	65.707	979
Estoques	-	-	20.362	1.714	-	-	16.232	1.673
Outros	9.727	-	4.798	109	8.174	8	1.104	86
Total do ativo circulante	23.565	1.899	163.763	8.307	20.253	2.351	153.856	4.504
Ativo não circulante								
Realizável a longo prazo	-	-	10.264	54	-	-	1.492	20
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	-	2.898	1.074.711	25.454	-	3.067	1.123.442	25.342
Intangível	-	-	948	14	-	-	1.212	3
Total do ativo não circulante	-	2.898	1.085.923	25.522	-	3.067	1.126.146	25.365
Total do ativo	23.565	4.797	1.249.686	33.829	20.253	5.418	1.280.002	29.869
Empréstimos	-	-	47.121	-	-	-	40.836	-
Fornecedores	-	74	4.565	102	-	-	4.515	104
Contingências	-	-	10.783	-	-	-	-	-
Outros	2.805	156	265.349	16.243	98	144	262.204	14.681
Patrimônio líquido	20.760	4.567	921.868	17.484	20.155	5.274	972.447	15.084
Total do passivo e patrimônio líquido	23.565	4.797	1.249.686	33.829	20.253	5.418	1.280.002	29.869

Notas Explicativas

(ii) Demonstrações dos resultados resumidas

	31/12/2013				31/12/2012			
	Fasal Trading Brasil	Modal	Unigal	Usiroll	Fasal Trading Brasil	Modal	Unigal	Usiroll
Receita líquida de vendas e serviços	-	6.016	373.172	8.102	-	4.572	339.460	9.031
Custo produtos e serviços vendidos	-	(1.932)	(88.885)	(4.498)	-	(1.665)	(86.204)	(4.307)
Receitas (despesas) operacionais	(2.086)	(75)	(10.274)	(158)	(1.098)	(24)	(11.905)	(209)
Receitas (despesas) financeiras	2.966	(1)	(21.985)	(670)	2.537	123	(17.619)	(971)
Provisão IRPJ e CSLL	(275)	(700)	(72.368)	(376)	(87)	(545)	(79.468)	(388)
Lucro líquido do exercício	605	3.308	179.660	2.400	1.352	2.461	144.264	3.156

(e) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Mineração Ouro Negro

Em 25 de novembro de 2011, a controlada Mineração Usiminas adquiriu 1.214 mil ações ordinárias da empresa Mineração Ouro Negro, representativas da totalidade do seu capital social.

Em 28 de setembro de 2012, a Mineração Ouro Negro foi incorporada pela Mineração Usiminas com o objetivo de facilitar a operacionalização dos ativos e simplificar a estrutura organizacional da Mineração Usiminas, acarretando uma redução dos custos da estrutura societária.

(ii) Mineração Usiminas - incorporação de acionista

Em 26 de outubro de 2012, a Mineração Usiminas S.A. (“MUSA”), com o propósito de capturar sinergias operacionais, incorporou a sua acionista Summit Empreendimentos Minerais Ltda. (“SEM”), sociedade limitada, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, na forma de incorporação reversa. Em decorrência dessa incorporação, ações representativas do capital social da MUSA pertencentes à SEM foram atribuídas à Serra Azul Iron Ore L.L.C. e à Sumitomo Corporation do Brasil S.A., únicas quotistas da SEM.

O acervo líquido da SEM em 26 de outubro de 2012, antes da incorporação foi o seguinte:

Ativo circulante	608
Ativo não circulante	2.351.593
Passivo circulante	(607)
Acervo líquido	2.351.594

Em decorrência da referida incorporação, a MUSA registrou o montante de R$303.697 de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo não circulante, tendo como contrapartida a conta de “Reserva de Capital – Reserva Especial de Ágio”.

Notas Explicativas

(iii) Usiminas Portugal

Em 30 de novembro de 2012, a Companhia reestruturou as suas participações societárias no exterior, optando por encerrar as atividades da Usiminas Portugal, empresa localizada em Portugal. Essa empresa era controlada pela Usiminas International.

(iv) Fasal Trading Corporation

Em 03 de agosto de 2012, a Companhia reestruturou as suas participações societárias no exterior e encerrou as atividades da Fasal Trading Corporation, localizada na Flórida, nos Estados Unidos. Essa empresa era controlada pela Fasal Trading Brasil.

(v) Alienação de empresa controlada

Em 14 de junho de 2013, a Companhia firmou com a Aethra Sistemas Automotivos S.A. (“Aethra”) Contrato de Compra e Venda de Ações (“Contrato”) que previa a transferência da totalidade da sua participação acionária no capital social da Automotiva Usiminas S.A. (“Automotiva”)

O preço de venda (valor da firma), baseado no balanço de 31 de março de 2013, no montante de R$ 210.000 e, conforme previsto no Contrato, será ajustado com base na variação do capital de giro entre esse balanço e o de fechamento, apurado em novembro de 2013.

Em 20 de dezembro de 2013, após o cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato, foi concluída a operação de alienação, pela qual a Companhia recebeu o montante de R$ 139.501 e reconheceu um saldo a receber de R$ 15.994. Com a conclusão da referida operação, o balanço patrimonial consolidado da Companhia, de 31 de dezembro de 2013, não contempla os dados da Automotiva (Vide Nota 40 – Evento subseqüente).

(vi) Aumento de capital na MUSA

Em 26 de setembro de 2013, foi concluído o aporte de capital na Mineração Usiminas S.A.. Na operação, a Companhia promoveu aumento de capital mediante transferência do terreno de sua propriedade em Itaguaí – RJ, no valor de R$ 245.583, e as acionistas Serra Azul Iron Ore LLC e Sumitomo Corporation do Brasil S.A., empresas do Grupo Sumitomo Corporation, aportaram R$220.972, sendo destinados R$105.250 para o capital social e R$ 115.722 à formação de reserva de capital da MUSA.

Notas Explicativas

(vii) Oferta pública de compra de títulos de dívida

Em 1º de outubro de 2013, as subsidiárias da Companhia sediadas na Dinamarca adquiriram US$124,2 milhões de títulos de dívida com vencimento em 2016 e US$220,2 milhões de títulos de dívida com vencimento em 2018, emitidos pelas companhias Cosipa Commercial Ltda. e Usiminas Commercial Ltda., ambas controladas pela Companhia. A operação permite uma melhor alocação dos recursos da Companhia, diminuir a sua alavancagem bruta e reduzir os desembolsos financeiros projetados até o vencimento dos mencionados títulos.

(viii) Mineração Usiminas - Contrato de prestação de serviços de operação portuária com a MMX

A Mineração Usiminas S.A. (MUSA) possui contrato vigente junto à companhia MMX Porto Sudeste Ltda. (assinado em 11 de fevereiro de 2011) originalmente assinado com a LLX Sudeste Operações Portuárias Ltda., cuja razão social foi alterada em novembro de 2011, para a prestação de serviços de operação portuária de recebimento, movimentação, armazenagem e embarque de minério de titularidade da MUSA, no Terminal do Porto Sudeste, nas modalidades Take or Pay e Delivery or Pay. O contrato define penalidades em favor da MUSA por atraso na entrada em operação do mencionado porto que, em 31 de dezembro de 2013, incluindo juros, atinge o valor total de aproximadamente R$193.600. Esse montante não foi contabilizado na MUSA e a Companhia está tomando as providências cabíveis como forma de resguardar os seus direitos.

Notas Explicativas

17 Imobilizado

		Controladora								
		31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Taxa média ponderada de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação										
Edificações	3	2.076.154	(1.098.352)	977.802	2.023.785	(1.048.912)	974.873	1.477.306	(1.122.663)	354.643
Máquinas e equipamentos	5	19.697.257	(9.336.631)	10.360.626	19.151.569	(8.524.416)	10.627.153	14.295.096	(7.248.792)	7.046.304
Instalações	4	272.527	(110.815)	161.712	263.345	(95.714)	167.631	1.236.971	(506.066)	730.905
Móveis e utensílios	15	42.403	(26.899)	15.504	41.443	(23.730)	17.713	41.393	(22.365)	19.028
Equipamentos de informática	34	146.881	(131.140)	15.741	140.454	(120.484)	19.970	137.153	(122.287)	14.866
Veículos	17	37.491	(30.576)	6.915	37.505	(28.779)	8.726	36.662	(27.048)	9.614
Ferramentas e aparelhos	15	183.156	(129.852)	53.304	176.723	(118.291)	58.432	174.403	(106.819)	67.584
Outros		484	(378)	106	522	(408)	114	522	(399)	123
		22.456.353	(10.864.643)	11.591.710	21.835.346	(9.960.734)	11.874.612	17.399.506	(9.156.439)	8.243.067
Terrenos		420.932	-	420.932	603.546	-	603.546	572.332	-	572.332
Total em operação		22.877.285	(10.864.643)	12.012.642	22.438.892	(9.960.734)	12.478.158	17.971.838	(9.156.439)	8.815.399
Em obras										
Obras em andamento		1.060.619	-	1.060.619	952.099	-	952.099	4.018.845	-	4.018.845
Imobilizado em processamento		15.788	-	15.788	8.362	-	8.362	42.694	-	42.694
Importações em andamento		80.789	-	80.789	338.405	-	338.405	274.238	-	274.238
Adiantamentos a fornecedores		8.827	-	8.827	9.124	-	9.124	73.878	-	73.878
Encargos de empréstimos capitalizados		40.776	-	40.776	100.866	-	100.866	197.263	-	197.263
Outros		152.941	-	152.941	87.612	-	87.612	363.854	-	363.854
Total em obras		1.359.740	-	1.359.740	1.496.468	-	1.496.468	4.970.772	-	4.970.772
		24.237.025	(10.864.643)	13.372.382	23.935.360	(9.960.734)	13.974.626	22.942.610	(9.156.439)	13.786.171

Notas Explicativas

		Consolidado								
		31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Taxa média ponderada de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação										
Edificações	3	2.475.500	(1.214.025)	1.261.475	2.338.403	(1.159.898)	1.178.505	1.754.702	(1.223.975)	530.727
Máquinas e equipamentos	5	20.821.550	(9.771.767)	11.049.783	20.165.945	(8.942.677)	11.223.268	15.060.275	(7.618.398)	7.441.877
Instalações	4	451.454	(166.350)	285.104	404.133	(145.580)	258.553	1.332.728	(548.315)	784.413
Móveis e utensílios	15	59.686	(37.894)	21.792	60.087	(34.507)	25.580	59.197	(32.152)	27.045
Equipamentos de informática	34	179.497	(152.994)	26.503	167.103	(140.111)	26.992	160.475	(139.534)	20.941
Veículos	17	96.509	(74.016)	22.493	99.010	(66.778)	32.232	96.303	(57.555)	38.748
Ferramentas e aparelhos	15	203.933	(136.227)	67.706	192.587	(123.655)	68.932	189.018	(111.302)	77.716
Outros		60.661	(1.971)	58.690	45.910	(1.303)	44.607	42.755	(938)	41.817
		24.348.790	(11.555.244)	12.793.546	23.473.178	(10.614.509)	12.858.669	18.695.453	(9.732.169)	8.963.284
Terrenos		796.384	-	796.384	792.614	-	792.614	710.397	-	710.397
Total em operação		25.145.174	(11.555.244)	13.589.930	24.265.792	(10.614.509)	13.651.283	19.405.850	(9.732.169)	9.673.681
Em obras										
Obras em andamento		1.605.545	-	1.605.545	1.535.436	-	1.535.436	4.326.243	-	4.326.243
Imobilizado em processamento		20.952	-	20.952	64.068	-	64.068	115.664	-	115.664
Importações em andamento		81.117	-	81.117	362.109	-	362.109	277.441	-	277.441
Adiantamentos a fornecedores		9.470	-	9.470	49.081	-	49.081	137.731	-	137.731
Encargos de empréstimos capitalizados		40.776	-	40.776	-	-	-	197.263	-	197.263
Outros		159.043	-	159.043	190.529	-	190.529	363.854	-	363.854
Total em obras		1.916.903	-	1.916.903	2.201.223	-	2.201.223	5.418.196	-	5.418.196
		27.062.077	(11.555.244)	15.506.833	26.467.015	(10.614.509)	15.852.506	24.824.046	(9.732.169)	15.091.877

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

	Controladora							
	Edificações	Máquinas e equipamentos	Instalações	Ferramentas e aparelhos	Terrenos	Imobilizado em obras	Outros	Total
Saldos em 1º de dezembro de 2012	354.643	7.046.304	730.905	67.584	572.332	4.970.772	43.631	13.786.171
Adições	-	475	-	1	31.215	926.189	1.743	959.623
Baixas	-	(6)	-	-	(1)	(3.523)	(54)	(3.584)
Depreciação	(40.784)	(758.412)	(10.907)	(11.639)	-	-	(17.485)	(839.227)
Encargos de empréstimos capitalizados	-	-	-	-	-	100.866	-	100.866
Baixa de Adiantamentos	-	-	-	-	-	(9.903)	-	(9.903)
Transferências	661.014	4.338.792	(552.367)	2.486	-	(4.468.613)	18.688	-
Transferências para Intangível	-	-	-	-	-	(10.812)	-	(10.812)
Outros	-	-	-	-	-	(8.508)	-	(8.508)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	974.873	10.627.153	167.631	58.432	603.546	1.496.468	46.523	13.974.626
Adições	68	16.781	190	2	4.108	557.771	1.757	580.677
Baixas	(8)	(1.588)	-	(8)	(190.821)	(7.034)	(24)	(199.483)
Depreciação	(49.910)	(813.608)	(15.101)	(11.774)	-	-	(16.163)	(906.556)
Encargos de empréstimos capitalizados	-	-	-	-	-	40.776	-	40.776
Baixa de adiantamentos	-	-	-	-	-	(117.089)	-	(117.089)
Transferências	52.779	531.888	8.992	6.652	4.099	(610.587)	6.177	-
Transferências para Intangível	-	-	-	-	-	(5.792)	-	(5.792)
Outros	-	-	-	-	-	5.227	(4)	5.223
Saldos em 31 de dezembro de 2013	977.802	10.360.626	161.712	53.304	420.932	1.359.740	38.266	13.372.382

Notas Explicativas

	Consolidado							
	Edificações	Máquinas e equipamentos	Instalações	Ferramentas e aparelhos	Terrenos	Imobilizado em obras	Outros	Total
Saldos em 1º de dezembro de 2012	530.726	7.441.878	784.413	77.714	710.397	5.418.196	128.553	15.091.877
Adições	2.216	32.979	2.094	1.530	43.805	1.536.333	7.696	1.626.653
Baixas	(689)	(3.730)	(251)	(1.633)	(1)	(3.745)	(1.078)	(11.127)
Depreciação	(50.463)	(810.068)	(18.566)	(12.945)	-	-	(29.543)	(921.585)
Encargos de empréstimos capitalizados	-	-	-	-	-	103.097	-	103.097
Baixa de Adiantamentos	-	-	-	-	-	(9.903)	-	(9.903)
Transferências	696.715	4.561.962	(509.137)	4.264	38.413	(4.816.002)	23.785	
Transferências para Intangível	-	-	-	-	-	(18.147)	-	(18.147)
Outros	-	248	-	-	-	(8.607)	-	(8.359)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.178.505	11.223.269	258.553	68.930	792.614	2.201.222	129.413	15.852.506
Adições	1.738	47.830	1.639	2.222	4.108	881.741	17.287	956.565
Baixas	(68)	(4.678)	(238)	(42)	(1.215)	(7.271)	(267)	(13.779)
Depreciação	(65.222)	(894.384)	(28.193)	(13.364)	-	-	(28.811)	(1.029.974)
Encargos de empréstimos capitalizados	-	-	-	-	-	40.776	-	40.776
Baixa de Adiantamentos	-	-	-	-	-	(130.258)	-	(130.258)
Transferências	196.678	756.168	68.417	12.133	4.099	(1.060.548)	14.663	(8.390)
Transferências para Intangível	-	-	-	-	-	(6.280)	-	(6.280)
Outros	(50.156)	(78.422)	(15.074)	(2.173)	(3.222)	(2.479)	(2.807)	(154.333)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.261.475	11.049.783	285.104	67.706	796.384	1.916.903	129.478	15.506.833

Em 31 de dezembro de 2013, as adições do imobilizado, no montante de R$956.565, referem-se principalmente à Decapagem 3 (R$45.856), Coqueria 2 (R$202.378), Laminador Chapas Grossas (R$74.191), melhorias tecnológicas nas Usinas (R$175.517) e Projeto Friáveis (R$143.328) da Mineração Usiminas.

Em 31 de dezembro de 2013, foram capitalizados juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos no imobilizado, cujo montante foi de R$40.776 na controladora e no consolidado. Os referidos encargos foram capitalizados às taxas contratadas, as quais estão demonstradas na Nota 20.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2013, a depreciação na controladora foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, nos montantes de R$891.481, R$3.188 e R$11.887 (31 de dezembro de 2012 - R$829.523, R$3.544 e R$6.160), respectivamente. Em termos consolidados, nessa mesma data, a depreciação foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$1.008.255, R$3.919 e R$17.798 (31 de dezembro de 2012 - R$905.157, R$4.249 e R$12.179), respectivamente.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 20(f)).

Veículos, equipamentos de informática e máquinas e equipamentos incluem os seguintes valores relacionados a arrendamentos financeiros, nos quais as Empresas Usiminas atuam como arrendatárias:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Custo – arrendamentos financeiros capitalizados	39.386	39.387	39.469	49.039	48.950	47.864
Depreciação acumulada	(37.389)	(36.330)	(34.079)	(42.585)	(40.507)	(37.243)
	1.997	3.057	5.390	6.454	8.443	10.621

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhoria no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e projetos de proteção ambiental.

Notas Explicativas

18 *Impairment* de ativos não financeiros

Em 31 de dezembro de 2013 as Empresas Usiminas efetuaram avaliação das suas unidades geradoras de caixa e ficou constatado que o valor recuperável dos ativos intangíveis e ativos de vida longa, que é o maior valor entre o valor em uso e o valor justo líquido das despesas de vendas, é superior ao valor contábil, e, portanto não há necessidade de efetuar provisão para redução ao valor recuperável.

(a) Testes de recuperabilidade do ágio

Para as unidades geradoras de caixa que possuem ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio), as Empresas Usiminas efetuaram análise de *impairment*, conforme descrito a seguir.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) identificadas de acordo com o segmento operacional.

Segue o resumo da alocação do ágio por nível de segmento operacional:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Mineração	-	-	-	51.845	51.845	52.203
Siderurgia	200.641	200.641	200.641	200.641	200.641	200.641
Transformação do aço	-	-	-	59.166	59.166	59.166
	200.641	200.641	200.641	311.652	311.652	312.010

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base no maior valor entre o valor em uso e o valor justo líquido das despesas de vendas. Os cálculos de valor em uso usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração.

A Administração determinou a margem bruta orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as previsões incluídas nos relatórios do setor. As taxas de desconto utilizadas correspondem ao custo de capital da Companhia.

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável foram a margem bruta, que foi apurada pela média do período orçado de 5 anos do plano de negócios da Companhia, a taxa de crescimento, que considerou média da geração de caixa operacional, para o período orçado de 5 anos no plano de negócios da Companhia e a taxa de desconto.

Notas Explicativas

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxos de caixa futuros representa uma estimativa da taxa que o mercado utilizaria para atender aos riscos do ativo sob avaliação. A taxa utilizada foi de 10,7% a.a..

A taxa de inflação esperada utilizada nos fluxos projetados foi de 4,5% a.a.

Essas premissas foram usadas para análise de cada UGC dos segmentos operacionais.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve *impairment* referente ao ágio, sendo que em 31 de dezembro de 2012 foi apurada na UGC Modal o valor de R$358, que faz parte do segmento operacional de Mineração. Este valor foi registrado na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais", naquele período.

(b) Teste de recuperabilidade de outros ativos de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não identificou perdas pela não recuperabilidade para o ativo imobilizado das suas unidades geradoras de caixa.

Apesar das circunstâncias consideradas no teste indicarem uma melhora no contexto econômico e siderúrgico, incertezas futuras no mercado ainda permanecem. Portanto, a Companhia acredita que os cenários utilizados nos testes de recuperabilidade de dezembro são a sua melhor estimativa para os resultados e geração de caixa futuros para cada um dos seus segmentos de negócio. A Companhia continuará a monitorar os resultados em 2014, os quais indicarão a razoabilidade das projeções futuras utilizadas. Os ativos de vida longa por segmento operacional estão demonstrados na Nota 28.

As premissas utilizadas no teste de recuperabilidade os ativos de longo prazo, são as mesmas premissas utilizadas no teste do ágio, que estão descritas no item (a) acima.

Notas Explicativas

19 Ativos intangíveis

	Controladora			
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Outros	Total
Valor residual em 1º de janeiro de 2012	110.343	32.392	-	142.735
Adições	-	6.951	-	6.951
Amortização	-	(12.835)	-	(12.835)
Transferência do imobilizado	-	10.812	-	10.812
Saldos em 31 de dezembro de 2012	110.343	37.320	-	147.663
Custo total	153.692	172.132	-	325.824
Amortização acumulada	(43.349)	(134.812)	-	(178.161)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	110.343	37.320	-	147.663
Adições	-	2.159	17.578	19.737
Transferências do imobilizado	-	5.923	(131)	5.792
Amortização	-	(12.014)	-	(12.014)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	110.343	33.388	17.447	161.178
Custo total	153.692	136.566	17.447	307.705
Amortização acumulada	(43.349)	(103.178)	-	(146.527)
Valor residual em 31 de dezembro de 2013	110.343	33.388	17.447	161.178
Taxas anuais de amortização %	-	26	-	-

Notas Explicativas

	Consolidado				
	Direitos minerários (i)	**Ágio pago em aquisições**	***Softwares* adquiridos**	**Outros**	**Total**
Valor residual em 1º de janeiro de 2012	2.162.392	180.344	54.553	27.312	2.424.601
Adições	-	-	13.880	713	14.593
Baixas	-	-	(39)	-	(39)
Transferência do imobilizado	-	-	18.147	-	18.147
Amortização	(13.201)	-	(20.870)	(9.454)	(43.525)
Outros	1	-	-	-	1
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.149.192	180.344	65.671	18.571	2.413.778
Custo total	2.183.247	223.693	212.569	28.025	2.647.534
Amortização acumulada	(34.055)	(43.349)	(146.898)	(9.454)	(233.756)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	2.149.192	180.344	65.671	18.571	2.413.778
Adições	-	-	6.706	18.119	24.825
Transferências do imobilizado	-	-	6.411	(131)	6.280
Amortização	(12.406)	-	(21.125)	(8.928)	(42.459)
Outros	-	-	(1.847)	-	(1.847)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.136.786	180.344	55.816	27.631	2.400.577
Custo total	2.183.247	223.693	223.839	46.013	2.676.792
Amortização acumulada	(46.461)	(43.349)	(168.023)	(18.382)	(276.215)
Valor residual em 31 de dezembro de 2013	2.136.786	180.344	55.816	27.631	2.400.577
Taxas anuais de amortização %	-	-	26	-	-

(i) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

A amortização na controladora foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$747e R$11.267 (31 de dezembro de 2012 - R$10.424 em “Custos das vendas e R$2.411 em “Despesas com vendas”), respectivamente. Em termos consolidados, nessa mesma data, a amortização foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$23.027, R$134 e R$19.300 (31 de dezembro de 2012 - R$32.802, R$2.532 e R$8.191), respectivamente.

O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos em controladas e o valor justo dos ativos e dos passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) é classificado no ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

20 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

				31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais %	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	URTJLP	2013	TJLP + 2,50% a 3% a.a.	-	-	13.893	-	23.882	50.733
BNDES	URTJLP	2013 a 2015	TJLP + 1,36% a 2,9% a.a.	26.306	1.576	74.935	27.805	108.222	65.571
BNDES	URTJLP	2015	TJLP + 1,76% a.a.	73.655	67.165	73.854	140.435	73.168	210.663
BNDES	URTJLP	2018, 2020 e 2021	TJLP + 1,88% a.a. e 2,88% a.a.	105.394	471.799	30.561	498.906	2.828	474.705
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,48% a.a.	14.939	58.983	175	60.735	73	45.735
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 5,50% a.a.	1.286	4.247	916	5.520	22	2.000
BNDES	R$	2018 e 2020	TJLP	183	816	12	992	-	-
FINAME	URTJLP	2013 e 2014	TJLP + 1,0% a.a.	40		709	40	1.274	749
FINAME	R$	2013 a 2023	2,5% a 10,9% a.a.	11.565	15.126	16.941	10.036	18.073	8.626
Banco do Brasil	R$	2015, 2016, 2018 e 2019	11,464% a.a., 98% CDI e 108,15% CDI	525.867	2.000.000	420.295	2.449.000	85.988	2.700.000
HP Financial – Leasing	R$	2013	1,52% a.a. + 100% CDI	-	-	320	-	2.381	320
Crédito Rotativo	R$	2013	-	-	-	85.983	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	382	-
Comissões e Outros Custos	-	-	-	(3.085)	(4.142)	(2.852)	(5.648)	(2.562)	(8.175)
				756.150	2.615.570	715.742	3.187.821	313.731	3.550.927

Notas Explicativas

(ii) Em moeda estrangeira

				31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2013, 2014, 2015 e 2018	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a 2,40% a.a.	21.865	46.125	16.908	28.923	15.444	41.771
BNDES	US$	2013	Cesta de moedas (US$) + 2,50% a.a.	-	-	1.453	-	2.290	1.330
BNDES	US$	2016	Cesta de moedas (US$) + 1,76%a.a.	44.639	48.132	39.004	80.743	33.079	101.012
BNDES	US$	2018 a 2021	Cesta de moedas (US$) + 1,88%a.a	20.766	99.737	1.883	85.838	294	70.374
Nippon Usiminas	US$	2013, 2014, 2016 e 2017	Libor + 0,83% e 1,23% a.a.	114.423	249.257	71.529	245.218	65.917	289.408
JBIC	US$	2013 e 2016	Libor +0,546% a.a.	108.804	429.474	29.318	70.482	27.098	90.588
JBIC	US$	2018	Libor + 0,885% a.a.	109.585	429.474	192.140	936.602	3.928	1.031.690
Credit Suisse -Pré-Pagamento Exportação	US$	2014	Libor + 4% a.a.	23.786	-	41.882	20.434	38.963	56.274
Eurobonds	JPY	2018	4,1165% a.a.	20.305	959.118	21.569	1.018.821	22.106	1.044.163
Pré-Pagamento Exportação Sindicalizado	US$	2013	Libor + 1,1% a 1,35% a.a.			401.755	334.391	376.767	672.365
Pré-Pagamento Exportação Sindicalizado - *Escrow Account*	-	-	-	-	-	(246.533)	-	(168.120)	-
Eurobonds	JPY	2016	4,275% a.a.	1.175	509.124	1.248	540.816	1.279	554.268
KFW	US$	2012	Libor + 0,75% a.a	-	-	-	-	4.921	-
KFW	EUR	2015	3,59% a.a.	11.945	11.647	10.079	19.462	9.200	26.364
Bawag PSK - Pré-Pagamento Exportação	US$	2012	Libor + 2,317% a.a.	-	-	-	-	13.680	-
BNP – Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2012	Libor+ 1,25% a.a.	-	-	-	-	13.715	-
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 a 2012	Libor + 0,65% a.a.	-	-	-	-	56.882	56.273

Notas Explicativas

				31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Comissões e Outros Custos				(1.678)	(2.860)	(4.284)	(5.970)	(1.559)	(4.027)
				475.615	2.779.228	577.951	3.375.760	515.884	4.031.853
Em moeda nacional				756.150	2.615.570	715.742	3.187.821	313.731	3.550.927
				1.231.765	5.394.798	1.293.693	6.563.581	829.615	7.582.780

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais %	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	URTJLP	2013	TJLP + 2,50% a 3% a.a.	-	-	13.893	-	23.882	50.733
BNDES	URTJLP	2013 a 2015	TJLP + 1,36% a 2,9% a.a.	26.306	1.576	74.935	27.805	108.222	65.571
BNDES	URTJLP	2015	TJLP + 1,76% a.a.	73.655	67.165	73.854	140.435	73.168	210.663
BNDES	URTJLP	2018 a 2021	TJLP + 1,88% a.a. e 2,88% a.a.	105.394	471.799	30.561	498.906	2.828	474.705
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 1,48% a.a.	14.939	58.983	175	60.735	73	45.735
BNDES	URTJLP	2018	TJLP + 5,50% a.a.	1.286	4.247	916	5.520	22	2.000
BNDES	R$	2018 e 2020	TJLP	183	816	12	992	-	-
Crédito Rotativo	R$	2013	-	-	-	85.983	-	-	-
BDMG	URTJLP	2014	TJLP+ 6% a.a.	-	-	7.940	6.666	15.608	23.846
FINAME	URTJLP	2013 e 2014	TJLP + 1,0% a.a.	100		709	40	1.274	749
FINAME	R$	2013 a 2023	2,5% a 10,9% a.a.	11.565	15.126	16.941	10.036	18.073	8.626
FINAME	URTJLP	2012	TJLP+ 1,0% a 4% a.a.	-	-	18	-	192	-
Banco do Brasil	R$	2013, 2015, 2016 e 2018	11,464% a.a., 98% CDI e 108,15% CDI	525.867	2.000.000	420.295	2.449.000	85.988	2.700.000
Outros	-	-	-	33.825	31.072	75.273	93.169	16.408	71.990
Comissões e outros custos	-	-	-	(3.085)	(4.142)	(2.852)	(5.648)	(2.562)	(8.175)
				790.035	2.646.642	798.653	3.287.656	343.176	3.646.443

Notas Explicativas

(ii) Em moeda estrangeira

				31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2013, 2014, 2015 e 2018	Cesta de moedas (US$) + 1,76% a 2,40% a.a.	21.865	46.125	16.908	28.923	15.444	41.771
BNDES	US$	2013	Cesta de moedas (US$) + 2,50% a.a.	-	-	1.453	-	2.290	1.330
BNDES	US$	2016	Cesta de moedas (US$) + 1,76%a.a.	44.639	48.132	39.004	80.743	33.079	101.012
BNDES	US$	2018 a 2021	Cesta de moedas (US$) + 1,88%a.a	20.766	99.737	1.883	85.838	294	70.374
Nippon Usiminas	US$	2013, 2014, 2016 e 2017	Libor + 0,83% e 1,23% a.a.	114.423	249.257	71.529	245.218	65.917	289.408
JBIC	US$	2016	Libor + 1,475% e 2,35% a.a.	108.804	429.474	29.318	70.482	27.098	90.588
JBIC	US$	2018	Libor + 0,546% e 0,885% a.a.	109.585	429.474	192.140	936.602	3.928	1.031.690
Credit Suisse -Pré-Pagamento Exportação	US$	2014	Libor + 4% a.a.	23.786	-	41.882	20.434	38.963	56.274
KFW	US$	2012	Libor + 0,75% a.a.	-	-	-	-	4.921	-
KFW	EUR	2015	3,59% a.a.	11.945	11.647	10.079	19.462	9.200	26.364
BNP – Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 e 2012	Libor+ 1,25% a.a.	-	-	-	-	13.715	-
Banco Itaú Pré-Pagamento Exportação	US$	2012	Libor + 1,45% a.a.	-	-	-	-	4.101	-
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação	US$	2011 e 2012	Libor + 0,65% a.a.	-	-	-	-	56.882	56.273
Club Deal - Pré-Pagamento Exportação *Escrow Account*	-	-	-	-	-	-	-	(31.529)	-
UBS Eurobonds	US$	2016	8,25%	1.825	165.922	1.592	408.700	1.461	375.160
UBS Eurobonds	US$	2018	7,25%	30.571	387.961	26.668	817.400	24.479	750.320
Pré-pagamento Exportação Sindicalizado	US$	2013 e 2015	Libor + 1,1% a 1,35% a.a.	-	-	401.755	334.391	376.767	672.365
Pré-pagamento Exportação Sindicalizado - *Escrow Account*	-	-	-	-	-	(246.533)	-	(175.413)	-

Notas Explicativas

	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais (%)	31/12/2013 Circulante	31/12/2013 Não circulante	31/12/2012 Circulante	31/12/2012 Não circulante	01/01/2012 Circulante	01/01/2012 Não circulante
Outros	-	-	-	12.079	1.380	18.776	9.388	25.287	23.215
Comissões e Outros Custos	-	-	-	(1.678)	(2.860)	(4.284)	(5.970)	(1.559)	(4.027)
				498.610	1.866.249	602.170	3.051.611	495.325	3.582.117
Em moeda nacional				790.035	2.646.642	798.653	3.287.656	343.176	3.646.443
				1.288.645	4.512.891	1.400.823	6.339.267	838.501	7.228.560

Os montantes registrados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
2013	-	-	1.256.233	-	-	1.293.835
2014	-	1.500.682	1.435.119	-	1.526.989	1.462.360
2015	1.324.873	1.349.316	1.292.884	1.334.271	1.366.644	1.309.950
2016	1.596.074	1.551.161	1.526.073	1.261.857	1.441.145	1.363.479
2017	775.489	608.226	523.998	782.252	636.110	538.248
2018 a 2024	1.698.362	1.554.196	1.548.473	1.134.511	1.368.379	1.260.688
	5.394.798	6.563.581	7.582.780	4.512.891	6.339.267	7.228.560

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	7.857.274	8.412.395	7.740.090	8.067.061
Ingressos de empréstimos e financiamentos	462.825	338.368	478.645	452.653
Encargos provisionados	203.137	255.208	235.676	310.573
Variação monetária	185.982	216.260	187.965	222.558
Variação cambial	136.517	217.625	358.673	364.098
Transferência de outras obrigações	-	109.008	-	109.008
Amortização de encargos	(495.621)	(435.119)	(517.996)	(462.265)
Amortização de principal	(1.730.540)	(1.254.040)	(2.745.804)	(1.318.934)
Diferimento de comissões	6.989	(2.431)	64.287	(4.662)
	6.626.563	7.857.274	5.801.536	7.740.090

Notas Explicativas

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme a seguir:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* – capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao Ebitda;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* – capacidade de pagamento da dívida em relação ao Ebitda;
- *Total Capitalization Ratio* – relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- *Nível de liquidez*– capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de Capitalização – relação entre o patrimônio líquido e o ativo total;

Os índices descritos são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia deixou de cumprir a condição contratual de empréstimos e financiamentos (índice financeiro dos *covenants*), relativo ao *Ratio* Total Debt to Ebitda para determinados contratos. Esse fato foi devidamente comunicado aos credores e foi solicitado aos credores concessão de um perdão (*waiver*), o que foi obtido com pleno êxito para todos os contratos no mês de Dezembro de 2013.

(e) Contratação de Carta de Fiança

Em 13 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação de carta de fiança junto ao Banco Safra, no valor de US$79.692 mil, para garantir operação relacionada ao pagamento complementar e final da aquisição da Mineração JMendes Ltda., da Siderúrgica do Oeste de Minas Gerais Ltda. e da Global Mineração Ltda., conforme previsto no contrato original e divulgado em Fato Relevante, datado de 2 de fevereiro de 2008. O saldo da carta de fiança em 31 de dezembro de 2013 é de US$26.564 mil.

(f) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos e financiamentos estão garantidos substancialmente por bens do imobilizado, cujo valor líquido contábil é de R$4.043.657 (31 de dezembro de 2012 - R$4.171.372; 1º de janeiro de 2012 - R$3.564.960) na Controladora e R$4.043.657 (31 de dezembro de 2012 - R$4.171.372; 1º de janeiro de 2012 - R$3.564.960) no Consolidado.

Notas Explicativas

(g) Linhas de crédito não sacadas

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo das linhas de crédito não sacadas, com vencimento em mais de um ano e taxas variáveis totalizam R$266.028 (31 de dezembro de 2012 - R$2.174.540; 1º de janeiro de 2012 – R$2.107.120). Em termos consolidados, o saldo dessas operações totalizam R$266.028 (31 de dezembro de 2012 - R$2.176.763; 1º de janeiro de 2012 – R$2.113.169). Em 31 de dezembro de 2013, as Empresas Usiminas não possuíam linhas de crédito não sacadas em taxa fixa.

(h) Arrendamentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía saldo em aberto de arrendamentos financeiros (31 de dezembro de 2012 - R$320; 1º de janeiro de 2012 - R$3.083). Em termos consolidados, o saldo dessas operações totalizam R$1.116 (31 de dezembro de 2012 - R$1.596; 1º de janeiro de 2012 – R$6.644).

(i) Valor justo e segregação por moeda dos empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos bem como a segregação dos valores contábeis por moeda estão demonstrados na Nota 5.5 (b).

(j) Linha de crédito rotativo

Em 25 de março de 2013, a Administração decidiu cancelar a linha de crédito rotativo *Revolving Credit Facility*, contratado em 28 de julho de 2011, no valor total de US$750 milhões e com período de vigência de 5 anos.

21 Debêntures

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Essas debêntures, no valor total de R$500.000, foram pagas integralmente em duas parcelas, em fevereiro de 2012 e de 2013.

Em 30 de janeiro de 2013, a Companhia efetuou a operação de debêntures simples aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, por meio de oferta pública de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos, nos termos da Instrução CVM nº 476/2009, no montante total de R$1.000.000, com prazo de vencimento de seis anos e taxa de 1% a.a. + 100% do CDI.

Em 31 de dezembro de 2013, os encargos sobre as debêntures no montante de R$41.525 estão registrados no passivo circulante (31 de dezembro de 2012 – R$7.664; 1º de dezembro de 2012 – R$24.419).

Notas Explicativas

A movimentação das debêntures está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	257.664	524.419
Ingresso	1.000.000	-
Encargos provisionados e outros	32.106	9.223
Variação monetária	49.816	14.980
Amortização de encargos	(50.141)	(40.958)
Amortização de principal	(250.000)	(250.000)
	1.039.445	257.664

22 Tributos a recolher

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
ICMS	27.547	32.115	34.693	36.479	41.574	45.703
IPI	30.526	28.940	27.070	30.752	29.320	28.178
IRRF	10.245	12.194	11.541	13.310	16.248	15.550
ISS	3.299	2.126	4.027	6.283	6.840	9.776
PIS e COFINS	22.929	451	4.586	29.616	13.307	14.258
Outros	2.352	256	1.485	14.659	7.555	7.612
	96.898	76.082	83.402	131.099	114.844	121.077

Notas Explicativas

23 Tributos parcelados

A composição dos tributos parcelados pode ser apresentada como segue:

	Controladora								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido
INSS	41.342	(8.405)	32.937	46.256	(8.405)	37.851	59.931	(8.404)	51.527
IPI	109.484	(100.079)	9.405	108.959	(100.079)	8.880	108.375	(100.079)	8.296
Refis – Lei nº 11.941/09 – IPI e CIDE	32.443	(32.443)		32.444	(27.367)	5.077	43.955	(27.367)	16.588
Refis – Lei nº 11.941/09	8.070	-	8.070	8.932	-	8.932	-	-	-
Refis – Lei nº 11.941/09 - IRPJ/CSLL Expurgo Plano Verão	57.089	(57.089)	-	57.089	(57.089)		57.089	(57.089)	-
Outros	58	-	58	1.104	-	1.104	2.808	-	2.808
	248.486	(198.016)	50.470	254.784	(192.940)	61.844	272.158	(192.939)	79.219
No passivo circulante	-	-	24.719	-	-	31.107	-	-	57.169
No passivo não circulante	-	-	25.751	-	-	30.737	-	-	22.050

	Consolidado								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido	Tributos Parcelados	Depósitos Judiciais	Saldo líquido
INSS	41.342	(8.405)	32.937	46.260	(8.405)	37.855	59.939	(8.404)	51.535
IPI	109.484	(100.079)	9.405	108.959	(100.079)	8.880	108.375	(100.079)	8.296
Refis – Lei nº 11.941/09 – IPI e CIDE	32.443	(32.443)	-	32.444	(27.367)	5.077	43.955	(27.367)	16.588
Refis – Lei nº 11.941/09	19.453	-	19.453	20.670	-	20.670	11.894	-	11.894
Refis – Lei nº 11.941/09 - IRPJ/CSLL Expurgo Plano Verão	57.089	(57.089)	-	57.089	(57.089)		57.089	(57.089)	-
Outros	58	-	58	1.104	-	1.104	2.808	-	2.808
	259.869	(198.016)	61.853	266.526	(192.940)	73.586	284.060	(192.939)	91.121
No passivo circulante	-	-	25.770	-	-	32.103	-	-	58.104
No passivo não circulante	-	-	36.083	-	-	41.483	-	-	33.017

Sobre os parcelamentos, incidem TJLP (PAES) e Selic (Lei 11941/2009), com vencimentos previstos para os próximos 130 meses, parcialmente garantidos por bens patrimoniais da Companhia, cujo valor líquido contábil das garantias era de R$20.568, em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 - R$20.568; 1º de dezembro de 2012 – R$34.555).

Notas Explicativas

A movimentação do saldo de tributos parcelados está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	254.784	272.159	266.526	284.061
Adições	-	-	-	7
Provisão (reversão) de juros	8.072	14.362	8.072	14.362
Amortização de juros	(434)	(696)	(434)	(696)
Amortização de principal	(13.936)	(31.041)	(14.958)	(32.018)
Variação monetária	-	-	663	810
	248.486	254.784	259.869	266.526
Saldo inicial compensação depósito judicial	(192.940)	(192.940)	(192.940)	(192.940)
(-) compensação depósito judicial	(5.076)		(5.076)	
Saldo final compensação depósito judicial	(198.016)	(192.940)	(198.016)	(192.940)
	50.470	61.844	61.853	73.586

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
2013	-	-	22.050	-	-	22.977
2014	-	12.075	-	-	13.067	927
2015	7.186	6.998	-	8.237	7.990	927
2016	7.186	6.998	-	8.237	7.990	927
2017	7.186	4.666	-	8.237	5.658	927
2018 a 2024	4.193	-	-	11.372	6.778	6.332
	25.751	30.737	22.050	36.083	41.483	33.017

Notas Explicativas

24 Provisão para demandas judiciais

	Controladora								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IR e CSLL	44.395	(16.923)	27.472	16.503	(16.503)	-	16.070	(16.070)	-
INSS	6.104	(6.104)	-	43.194	(5.805)	37.389	41.852	(5.498)	36.354
Trabalhistas	211.501	(116.867)	94.634	170.712	(97.734)	72.978	131.919	(83.461)	48.458
Cíveis	140.682	(10.737)	129.945	136.013	(10.053)	125.960	73.497	(7.809)	65.688
Outras	15.200	(386)	14.814	9.748	-	9.748	-	-	-
	417.882	(151.017)	266.865	376.170	(130.095)	246.075	263.338	(112.838)	150.500

	Consolidado								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IR e CSLL	59.596	(26.825)	32.771	33.276	(26.405)	6.871	32.961	(25.966)	6.995
INSS	6.132	(6.132)	-	43.222	(5.833)	37.389	63.892	(5.526)	58.366
COFINS	12.335	(11.873)	462	12.335	(11.873)	462	12.335	(11.873)	462
Trabalhistas	261.983	(121.797)	140.186	203.435	(109.317)	94.118	158.968	(92.252)	66.716
Cíveis	145.985	(10.737)	135.248	138.091	(10.060)	128.031	75.916	(7.809)	68.107
Outras	20.648	(5.758)	14.890	17.574	(5.187)	12.387	6.069	(2.893)	3.176
	506.679	(183.122)	323.557	447.933	(168.675)	279.258	350.141	(146.319)	203.822

A Companhia possui ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões relacionadas (Nota 15).

Notas Explicativas

A movimentação das provisões para demandas judiciais pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	376.170	263.338	447.933	350.140
Adições	142.682	173.023	178.355	179.971
Juros/atualizações	36.005	34.624	39.398	36.756
Amortizações/baixas	(66.308)	(44.905)	(68.708)	(45.089)
Reversões	(70.667)	(15.020)	(75.640)	(46.900)
Transferências	-	(34.890)	(14.659)	(26.945)
	417.882	376.170	506.679	447.933

(a) provisões para demandas judiciais

As provisões para demandas judiciais foram constituídas para fazer face às perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2013 estão descritas a seguir:

Notas Explicativas

(i) Provisões da Controladora

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Ação visando afastar a cobrança das antecipações do IR incidentes sobre o lucro das exportações sob a alíquota de 18%.	Processo sobrestado aguardando julgamento do *leading case*.	16.923	16.503	16.070
Autuação fiscal visando à cobrança da contribuição social sobre o adicional de financiamento dos benefícios concedidos às aposentadorias especiais, decorrentes de incapacidade laborativa oriunda de riscos ambientais.	Aguardando julgamento do CARF.	-	37.389	36.355
Ação judicial visando afastar a cobrança das contribuições previdenciárias do SAT de trabalhadores avulsos.	Processo incluído na anistia da Lei nº 11.941/09. Aguardando a homologação.	6.104	5.806	5.497
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros da Usina de Ipatinga em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	23.078	12.503	8.659
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros da Usiminas/Sede BH em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	7.467	11.336	5.729
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros do TMP de Cubatão em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	9.770	7.923	6.408
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros da Usina de Cubatão em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	167.355	132.453	103.027
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros do TMP de Praia Mole em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	3.831	6.496	8.096
Ação pleiteando indenização por danos materiais (pensão, gastos médicos fixos etc.) e danos morais por exposição ao gás benzeno durante o horário de trabalho.	Aguardando julgamento.	76.398	67.730	22.534
Trata-se de procedimento arbitral confidencial envolvendo Usiminas e MRS perante a Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem de São Paulo do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de SP (CIESP/FIESP).	Procedimento encerrado em setembro/2012.	-	-	19.694
Divergências entre as partes com relação ao preço pago na aquisição da Zamprogna NSG Tecnologia do Aço S.A pela Soluções Usiminas.	Os autos serão encaminhados ao juiz para decisão.	37.611	32.861	-
Execuções Fiscais movidas pela Fazenda do Estado de São Paulo, derivadas de Autos de Infração de Multa, lavrados pela CETESB.	Em fase de liquidação/pagamento.	6.963	7.758	5.603

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Despacho Decisório lavrado pela Delegacia da Receita Federal, por meio do qual não se homologou PER/DCOMP que compensava débito de CSLL com créditos provenientes de recolhimento a maior de CSLL em janeiro de 2005.	Aguardando julgamento em 1ª instância.	25.972	-	-
Outras		36.410	37.412	25.666
		417.882	376.170	263.338

(ii) Provisões da controlada Soluções Usiminas

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Discussão interpretação da Lei nº 9.718/98, ampliação das bases de cálculo do PIS e da COFINS.	Aguardando julgamento.	14.210	14.210	14.210
Ação discutindo a dedutibilidade da CSLL sobre a base de cálculo do IRPJ.	Aguardando julgamento.	12.824	15.540	16.891
Credito Presumidos ICMS em desacordo com RICMS originário de Auto de Infração Fiscal - NSG	Aguardando julgamento.	19.000	-	-
Ações trabalhistas sobre reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.	Aguardando julgamento.	9.099	7.689	7.016
Outras		690	646	3.663
		55.823	38.085	41.780

	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Provisões da Controladora	417.882	376.170	263.338
Provisões da Soluções Usiminas	55.823	38.085	41.780
Provisões das demais empresas	32.974	33.678	45.023
Total do Consolidado	506.679	447.933	350.141

(b) Contingências possíveis

Adicionalmente, a controladora, e algumas de suas controladas figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, entre os quais se destacam:

Notas Explicativas

(i) Contingências da Controladora

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Ação judicial visando afastar a cobrança da CSLL incidente sobre débitos com exigibilidade suspensa e sobre doações e patrocínios a projetos culturais.	Proferida decisão parcialmente favorável à Usiminas na segunda instância judicial.	27.769	25.785	23.794
Pedido de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR), não homologado.	Aguardando julgamento em primeira instância judicial.	93.706	87.011	80.292
Pedido de compensação de saldo negativo de IRPJ com débito da CSLL e de IRPJ com débitos do próprio IRPJ não homologado.	Processos encerrados com decisão favorável à Usiminas.	-	-	32.339
Execuções Fiscais visando ao estorno de créditos de ICMS em razão da divergência de classificação de materiais entre o Fisco e a Usiminas.	Foram distribuídas três Execuções Fiscais que aguardam julgamento na primeira instância judicial.	48.854	45.364	42.267
Ações visando à anulação de autuações fiscais que exigiam o ICMS sobre a exportação de produtos considerados semi-elaborados pelo Fisco (antes da EC 42/03).	Processos alterados para risco de perda remoto.	-	-	728.973
Autuação fiscal visando à cobrança do ICMS incidente sobre mercadorias cuja internação na Zona Franca de Manaus não restou comprovada.	Distribuída Execução Fiscal. Há quatro autos de infração aguardando julgamento na esfera administrativa.	53.061	49.270	42.140
Execuções fiscais visando ao estorno de créditos de ICMS de materiais considerados como de uso e consumo (refratários e outros)	Há duas Execuções Fiscais que aguardam decisão judicial e dois autos de infração que aguardam julgamento na esfera administrativa.	849.043	713.920	468.104
Execução Fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS aproveitados pela Usiminas quando da contratação de serviços de transporte.	Aguardando julgamento na primeira instância judicial.	49.358	45.832	42.637
Ação visando ao afastamento da cobrança de PIS semestralidade , tendo em vista o erro da base de cálculo da contribuição.	Julgamento favorável em primeira instância. Aguardando o julgamento do recurso do Fisco em segunda instância.	11.025	10.238	9.126
Ação transitada em julgado, cuja desistência para a adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09 foi indeferida.	Aguardando julgamento na segunda instância judicial.	73.659	68.397	63.263
Ação questionando a cobrança de contribuição previdenciária incidente sobre o seguro de vida em grupo e sobre o PAT.	Proferida decisão favorável à Usiminas na segunda instância judicial.	-	8.962	8.289
Autuação fiscal visando à cobrança de IRPJ e CSLL sobre os lucros auferidos por controlada no exterior na data do levantamento do balanço para a redomiciliação.	Risco de perda alterado de provável para possível.	-	159.307	147.450
Autuação fiscal visando à cobrança de ICMS sobre operações de exportação, sob a alegação de que as empresas destinatárias não constavam como habilitadas na SECEX	Processo administrativo encerrado. Distribuída Execução Fiscal.	36.764	34.138	26.515
Execuções fiscais visando à cobrança de ICMS incidente sobre mercadorias remetidas ao exterior, sem a efetiva comprovação da exportação.	Foram distribuídas duas Execuções Fiscais, que aguardam o julgamento na primeira instância judicial.	542.407	503.658	466.021
Pedido de compensação de débitos de IPI e de PIS e COFINS com crédito proveniente de pagamento indevido de CSL, não homologado.	Aguardando julgamento na esfera administrativa.	29.641	27.524	25.731

Notas Explicativas

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Pedido de homologação de compensação de débito de CSLL com créditos de recolhimento a maior de CSLL não homologado.	Aguardando julgamento na esfera administrativa.	-	15.180	14.080
Autuação fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS relativos à aquisição de materiais classificados como de uso e consumo pelo Fisco.	Há um auto de infração encerrado na esfera administrativa e aguardando a inscrição em dívida ativa e outro que aguarda julgamento na esfera administrativa.	43.159	56.050	18.385
Autuação fiscal visando à cobrança de contribuições previdências relativas ao custeio da aposentadoria especial em decorrência do risco ambiental.	Aguardando decisão na esfera administrativa.	16.612	15.426	-
Autuação fiscal visando à cobrança de ICMS, em decorrência da transferência interestadual entre filiais utilizando como base de cálculo para apuração dos créditos o preço de venda das mercadorias e não o seu custo de produção.	Aguardando decisão na esfera administrativa.	24.385	22.643	-
Autuação fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS aproveitados após o prazo decadencial.	Aguardando decisão na esfera administrativa.	25.224	23.422	-
Execução Fiscal proposta pelo Município de Ipatinga visando à cobrança de débito de IPTU/2011 e Pedido de Revisão do IPTU/2012 apresentado pela Usiminas.	Execução Fiscal sobrestada. Pedido de Revisão não provido.	-	69.388	-
Ação visando afastar a cobrança das contribuições previdenciárias incidentes sobre participação nos lucros e resultados pagos aos empregados no período de 1995 a 1998.	Risco de perda alterado de possível para remoto.	-	15.884	-
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros da Usina de Cubatão em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	164.474	127.454	123.215
Ações envolvendo empregados, ex-empregados próprios e terceiros do TMP de Cubatão em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	8.450	14.775	13.960
Ações envolvendo empregados, ex- empregados próprios e terceiros da Usina de Ipatinga em que pleiteiam verbas trabalhistas e previdenciárias diversas.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho e órgãos administrativos, em instâncias diversas.	102.332	94.100	67.145
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Usiminas ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Recurso especial não admitido.	67.312	60.126	50.606
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Recurso especial não admitido.	54.707	48.866	41.129
Autuação fiscal visando à exigência de ICMS em virtude de creditamento indevido de créditos pela aquisição de uso e consumo utilizado na exportação de mercadorias.	Aguardando decisão na esfera administrativa.	196.082	99.100	-
Multa aplicada pela SUNAB, em razão da suposta venda pela Cosipa de mercadorias com preços superiores ao tabelado e em desacordo com as especificações desse órgão.	Processo em fase de instrução.	19.368	16.660	14.022
Outras		201.192	157.570	151.869
		2.738.584	2.616.050	2.701.352

Notas Explicativas

(ii) Contingências da Usiminas Mecânica

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Processo Administrativo referente à antecipação da realização do saldo credor do lucro inflacionário originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990.	Risco de perda alterado de possível para remoto.	-	28.651	26.244
Ação pleiteando ressarcimento sob a alegação de prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.	Aguardando julgamento.	326.491	301.792	268.289
Ação Civil Pública relativa a construção de Ponte, pleiteando ressarcimento ao Erário de valores acrescidos através de Aditamento ao Contrato da Empreitada.	O processo foi concluso para despacho.	308.117	284.808	240.428
Trata-se de Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público contra a Usiminas Mecânica, pleiteando o ressarcimento dos supostos danos causados ao Erário do Estado de Santa Catarina em razão de valores com gastos indevidos na construção de Ponte.	Aguardando julgamento.	63.785	58.960	-
Outras		97.189	55.047	45.566
		795.582	729.258	580.527

(iii) Contingências da Soluções Usiminas

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Diversos Autos de infração originado de compensação de Pis com Cofins, Finsocial, ICMS e Incra	Autuação foi impugnada	21.923	20.357	32.429
Processos trabalhistas sobre reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.	Aguardando julgamento	50.252	46.450	17.483
Outros – diversas ações de natureza tributária e civil		59.670	55.408	53.202
		131.845	122.215	103.114

Notas Explicativas

	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Contingências da Controladora	2.738.584	2.616.050	2.701.352
Contingências da Usiminas Mecânica	795.582	729.258	580.527
Contingências da Soluções Usiminas	131.845	122.215	103.114
Contingências das demais empresas	474	6.333	3.715
Total do Consolidado	3.666.485	3.473.856	3.388.708

Adicionalmente, a controlada em conjunto Unigal figura como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, entre os quais se destacam:

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Execução fiscal visando a cobrança de ISS sobre prestação de serviços de galvanização à Usiminas.	Aguardando julgamento na 1ª instância judicial.	50.317	46.722	41.683
Outras		313	3	-
		50.630	46.725	41.683

(c) Contingências ativas

A seguir, estão demonstradas as contingências ativas da Companhia, cujos processos não transitaram em julgado e, portanto, não foram reconhecidas no balanço:

Descrição	Posição	31/12/2013 Saldo	31/12/2012 Saldo	01/01/2012 Saldo
Ação proposta pela Usiminas visando receber o valor integral recolhido à Eletrobrás a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigente à época do recolhimento do tributo.	Aguardando julgamento em segunda instância.	681.231	629.978	586.803
Ação proposta pela Cosipa visando receber o valor integral recolhido à Eletrobrás a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigente à época do recolhimento do tributo.	Aguardando julgamento em instância superior.	759.644	702.491	654.346
Ação questionando a restrição do direito ao crédito de PIS e COFINS sobre máquinas, equipamentos e outros bens incorporados ao ativo imobilizado adquiridos antes de 30/04/2004.	Aguardando julgamento em segunda instância.	154.523	142.897	133.104
Outras		96.165	88.930	57.120
		1.691.563	1.564.296	1.431.373

Notas Explicativas

25 Provisão para recuperação ambiental

As Empresas Usiminas possuem provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Despoluição da Baía de Sepetiba	-	21.417	57.354	-	21.417	57.354
Recuperação de áreas em exploração	-	-	-	76.588	56.286	50.906
	-	21.417	57.354	76.588	77.703	108.260

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Notas Explicativas

26 Obrigações de benefícios de aposentadoria

Os valores e as informações das obrigações de benefícios de aposentadoria estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações registradas no balanço patrimonial com:				
Benefícios de planos de aposentadoria	1.134.240	1.322.845	1.134.240	1.322.845
Benefícios de saúde pós-emprego	90.380	73.967	96.076	73.967
	1.224.620	1.396.812	1.230.316	1.396.812

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas (despesas) reconhecidas na demonstração do resultado com (Nota 32 (b))				
Benefícios de planos de aposentadoria Ajuste Plano de Benefícios (alteração regulamentar do Usiprev)	(35.843)	(12.284)	(35.843)	(12.284)
Benefícios de saúde pós-emprego	(10.598)	(5.045)	(12.414)	(5.045)
	(46.441)	(17.329)	(48.257)	(17.329)

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Ganhos (perdas) atuariais reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes	650.718	(463.936)	(277.354)	652.652	(463.936)	(277.354)
Ganhos (perdas) atuariais das dívidas contratadas reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes - CPC 33 e IFRIC 14	(340.948)	277.677	(81.607)	(340.948)	277.677	(81.607)
Redução (aumento) no ativo (*asset celing*) nos outros resultados abrangentes - parágrafo 58 CPC 33 e IAS 19	(282.427)	2.478	204.787	(282.427)	2.478	204.787
Ganhos (perdas) atuariais acumuladas reconhecidas em outros resultados abrangentes	27.343	(183.781)	(154.174)	29.277	(183.781)	(154.174)

Notas Explicativas

26.1 Planos de suplementação de aposentadoria

A Companhia instituiu, em agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA).

Em 29 de março de 2012, por meio da Portaria nº 165, publicada no Diário Oficial da União – DOU de 30 de março de 2012, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, aprovou a incorporação da Fundação Cosipa de Seguridade Social (FEMCO), instituída em agosto de 1975, pela Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA), ambas entidades fechadas de previdência complementar sem fins lucrativos. Com essa aprovação, a Administradora dos planos previdenciários das Empresas Usiminas passou a se chamar Previdência Usiminas.

A Previdência Usiminas, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e a execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Planos Administrados pela Previdência Usiminas

(i) Plano de Benefícios 1 (PB1)

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

Oferece os seguintes benefícios convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial, aposentadoria por tempo de contribuição e pensão por morte. Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-reclusão e auxílio-doença.

(ii) Plano de Benefícios 2 (USIPREV)

Trata-se de um plano de benefícios de Contribuição Variável (CV), ativo em funcionamento desde agosto de 1998, oferecido aos colaboradores das empresas patrocinadoras.

Durante a fase de acumulação o participante do USIPREV define sua contribuição mensal para a constituição da sua reserva de poupança. No momento da concessão do benefício, o participante pode optar em receber seu beneficio em uma renda mensal entre 0,5% a 1,5% do seu Saldo de Conta, ou em uma renda mensal por prazo determinado, entre 60 e 360 meses. O “Participante Fundador” - inscrito no plano até 13 de abril de 2011, também poderá optar por converter seu saldo de conta em uma renda mensal vitalícia. Neste caso, durante a fase de recebimento do benefício, o USIPREV terá características de um plano da modalidade Benefício Definido (BD).

Notas Explicativas

Os benefícios assegurados por este plano abrangem: aposentadoria programada, benefícios decorrentes da opção pelo instituto do Benefício Proporcional Diferido (BPD), benefícios gerados por recursos portados, aposentadoria por invalidez; auxílio doença e aposentadoria por morte - antes e após aposentadoria. São ainda assegurados os Institutos do Autopatrocínio, BPD, Portabilidade e Resgate.

(iii) Plano de Benefício Definido (PBD)

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde dezembro de 2000.

Oferece os seguintes tipos de benefício convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial e benefício proporcional diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-natalidade e auxílio-doença.

(iv) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida fechado para novas adesões desde 30 de abril de 2009.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e benefício proporcional diferido.

Além disso, os participantes desse plano têm direito a benefícios de aposentadoria, auxílio-doença, resgate e portabilidade.

As reservas técnicas dos planos de benefícios administrados pela Previdência Usiminas são calculadas por atuário independente contratado pela Companhia e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Notas Explicativas

26.2 Dívidas contratadas – requisitos de fundamentos mínimos

A Companhia possui dívidas contratadas que representam requisitos de fundamentos mínimos para pagamento de contribuições com o objetivo de cobrir a defasagem existente em relação aos serviços já recebidos conforme definido pelo CPC 33 e pelo IFRC 14.

Em razão de algum eventual superávit não ser recuperável, as dívidas contratadas são reconhecidas como um passivo adicional na apuração do passivo atuarial líquido.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo devedor das referidas dívidas da Companhia com os planos PB1 e PBD junto à Previdência Usiminas era de R$1.158.463 (31 de dezembro de 2012- R$1.161.143; 1º de janeiro de 2012 - R$1.218.507).

Abaixo descrevemos as características gerais das dívidas as quais foram consideradas nos cálculos atuariais efetuados em consonância com o CPC 33, o IAS 19 e o IFRIC14.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras do plano PB1, vem efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, a partir de 2002, correndo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M.

O saldo devedor da dívida do plano PBD é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subsequente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado no plano PBD e pelo pagamento das parcelas a vencer no período. O saldo devedor dessa dívida deverá ser amortizado em 204 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A dívida do plano PBD está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$519.104 em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 – R$583.106; 1º de janeiro de 2012 – R$543.995).

Notas Explicativas

26.3 Cálculo atuarial dos planos de aposentadoria

Os valores apurados, conforme laudo atuarial, e reconhecidos no balanço patrimonial estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado				
					31/12/2013
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL
Valor presente da obrigação atuarial	(2.945.562)	(1.283.808)	(1.249.068)	(4.827)	(5.483.265)
Valor justo dos ativos	3.321.336	1.266.019	1.320.145	10.118	5.917.618
	375.774	(17.789)	71.077	5.291	434.353
Ativo de benefício (*asset ceiling*)	(375.774)	-	(51.353)	(792)	(427.919)
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	(901.855)	(238.819)	-	-	(1.140.674)
	(901.855)	(256.608)	19.724	4.499	(1.134.240)

	Controladora e Consolidado				
					31/12/2012
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL
Valor presente da obrigação atuarial	(3.578.365)	(1.568.549)	(1.365.213)	(4.869)	(6.516.996)
Valor justo dos ativos	3.252.816	1.309.922	1.270.450	7.569	5.840.757
	(325.549)	(258.627)	(94.763)	2.700	(676.239)
Serviço passado não reconhecido	-	-	(22.520)	-	(22.520)
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	(624.086)	-	-	-	(624.086)
	(949.635)	(258.627)	(117.283)	2.700	(1.322.845)

	Controladora e Consolidado				
					01/01/2012
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL
Valor presente da obrigação atuarial	(2.945.698)	(1.369.337)	(1.135.452)	(2.375)	(5.452.862)
Valor justo dos ativos	2.948.415	1.195.639	1.152.037	5.849	5.301.940
	2.717	(173.698)	16.585	3.474	(150.922)
Serviço passado não reconhecido	-	-	(24.454)	-	(24.454)
Ativo de benefício (*asset ceiling*)	(2.717)	-	-	(685)	(3.402)
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	(963.701)	(81.108)	-	-	(1.044.809)
	(963.701)	(254.806)	(7.869)	2.789	(1.223.587)

Notas Explicativas

As patrocinadoras do USIPREV são solidárias entre si no que concerne às obrigações relativas à cobertura de benefícios oferecidos pela Previdência Usiminas aos participantes e respectivos beneficiários deste Plano.

O COSIPREV possui um Fundo Previdencial, formado por recursos dos saldos de conta dos participantes não utilizados na concessão dos benefícios e poderá, com base no regulamento do plano, ser utilizado no futuro como fonte de custeio desse plano. Em 31 de dezembro de 2013, a parcela do Fundo Previdencial atribuído às Empresas Usiminas é de R$5.187 (31 de dezembro de 2012 – R$2.700; 1º de janeiro de 2012 – R$2.789).

A movimentação na obrigação de benefício definido nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Saldo inicial	(6.516.996)	(5.452.862)	(5.041.726)
Custo do serviço corrente	(4.918)	(5.387)	(6.786)
Custo dos juros	(539.671)	(580.811)	(568.051)
Benefícios pagos	430.336	414.922	390.028
Ajustes Mudança no Plano de benefícios	685	-	27.241
Ganhos (perdas) atuariais	1.147.299	(892.858)	(253.568)
	(5.483.265)	(6.516.996)	(5.452.862)

Notas Explicativas

A movimentação no valor justo dos ativos do plano nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Saldo inicial	5.840.757	5.301.940	5.023.144
Retorno esperado dos ativos	332.967	675.191	666.565
Contribuições reais durante o ano	174.709	170.969	165.036
Benefícios pagos	(430.336)	(414.922)	(390.028)
Ganhos (perdas) atuariais	(479)	107.579	(162.777)
	5.917.618	5.840.757	5.301.940

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Custo do servico corrente	(4.842)	(5.349)
Custo dos juros	(486.586)	(502.997)
Retorno esperado dos ativos	455.231	495.870
Ajuste Plano de benefícios (alteração regulamentar do Usiprev)	206	-
Outros	148	192
	(35.843)	(12.284)

Os encargos acima demonstrados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado (Nota 32(b)).

O retorno real sobre os ativos do plano foi de R$332.444 (31 de dezembro de 2012 – R$705.059; 1º de janeiro de 2012 - R$503.778).

As contribuições esperadas dos planos de benefício pós-emprego para o exercício de 2014 totalizam R$191.736.

Notas Explicativas

Premissas Atuariais

	31/12/2013	31/12/2012		01/01/2012
	Previdência Usiminas	Previdência Usiminas	CAIXA	FEMCO
Taxa de desconto	(i)	8,68% a.a.	10,35% a.a.	10,35% a.a.
Taxa de inflação	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a	4,50% a.a
Retorno esperado sobre os ativos – PB1 e PBD	-	8,68% a.a.	12,84% a.a.	12,07% a.a.
Retorno esperado sobre os ativos – USIPREV e COSIPREV	-	8,68% a.a.	11,59% a.a.	12,03% a.a.
Crescimentos salariais futuros	5,55% a.a.	5,55% a.a.	7,64% a.a	7,64% a.a
Crescimento dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a	4,50% a.a

(i) Em 31 de dezembro de 2013, a taxa de desconto apresenta as seguintes premissas atuariais por plano: PB1, 11,22%; PBD, 11,20%; USIPREV, 11,27%; e COSIPREV, 10,97%.

As premissas referentes à mortalidade são estabelecidas com base em opinião de atuários, de acordo com estatísticas publicadas e sua experiência. Para o ano de 2013 e de 2012, as premissas de mortalidade para os planos PB1, Cosiprev e Usiprev baseiam-se na tábua de mortalidade AT 2000. Para os exercícios de 2013 e de 2012, no plano PBD as premissas de mortalidade baseia-se na tábua de mortalidade AT 1983. Para 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a tábua de mortalidade de inválidos utilizada foi a AT – 1949 masculina.

26.4 Ajustes de experiências

Os efeitos dos ajustes de experiências apurados no período é apresentado como segue:

							31/12/2013
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL PLANOS DE APOSENTADORIA	PLANO SAUDE	TOTAL
Valor presente da obrigação de benefício definido	(2.945.562)	(1.283.808)	(1.249.068)	(4.827)	(5.483.265)	(90.380)	(5.573.645)
Valor justo dos ativos do plano	3.321.336	1.266.019	1.320.145	10.118	5.917.618	-	5.917.618
(Déficit) excedente no plano	375.774	(17.789)	71.077	5.291	434.353	(90.380)	343.973
Ajustes de experiência das obrigações do plano	(73.313)	(12.155)	(5.857)	635	(90.690)	1.603	(89.087)
Ajustes de experiência dos ativos do plano	(100.982)	(62.469)	5.741	1.918	(155.792)	-	(155.792)

							31/12/2012
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL PLANOS DE APOSENTADORIA	PLANO SAUDE	TOTAL
Valor presente da obrigação de benefício definido	(3.578.365)	(1.568.549)	(1.365.213)	(4.869)	(6.516.996)	(73.967)	(6.590.963)
Valor justo dos ativos do plano	3.252.816	1.309.922	1.270.450	7.569	5.840.757	-	5.840.757
(Déficit) excedente no plano	(325.549)	(258.627)	(94.763)	2.700	(676.239)	(73.967)	(750.206)
Ajustes de experiência das obrigações do plano	(57.296)	7.242	(13.707)	(537)	(64.298)	(5.107)	(69.405)
Ajustes de experiência dos ativos do plano	33.314	57.546	14.591	2.128	107.579	-	107.579

Notas Explicativas

							01/01/2012
	PB1	PBD	USIPREV	COSIPREV	TOTAL PLANOS DE APOSENTADORIA	PLANO SAUDE	TOTAL
Valor presente da obrigação de benefício definido	(2.945.698)	(1.369.337)	(1.135.452)	(2.375)	(5.452.862)	(53.886)	(5.506.748)
Valor justo dos ativos do plano	2.948.415	1.195.639	1.152.037	5.849	5.301.940	-	5.301.940
(Déficit) excedente no plano	2.717	(173.698)	16.585	3.474	(150.922)	(53.886)	(204.808)
Ajustes de experiência das obrigações do plano	(50.302)	(10.932)	(15.659)	(473)	(77.366)	(2.981)	(80.347)
Ajustes de experiência dos ativos do plano	(225.892)	69.649	(9.389)	(2.855)	(168.487)	-	(168.487)

26.5 Hipóteses atuariais e análises de sensibilidade

	Controladora e Consolidado			
				31/12/2013
Hipóteses atuariais significativas	**PB1**	**PBD**	**USIPREV**	**COSIPREV**
Valor presente da obrigação	2.945.562	1.283.808	727.349	4.827
Taxa de desconto aplicada aos passivos do plano	11,22%	11,20%	11,27%	10,97%
Tábua de Mortalidade aplicada aos planos	AT-2000	AT-1983, desagravada em 10%	AT-2000, desagravada em 40%	AT-2000, desagravada em 10%
Análise de sensibilidade sobre a taxa de desconto dos passivos do plano				
1% de aumento sobre a taxa real	(234.157)	(99.091)	(48.872)	(174)
1% de redução sobre a taxa real	274.496	115.795	60.602	188
Análise de sensibilidade sobre a Tábua de Mortalidade				
Desagravada em 10%	57.722	24.886	5.309	(115)

Os resultados apresentados na análise de sensibilidade das obrigações atuariais foram preparados considerando apenas a variação sobre a taxa de desconto e sobre a tábua de mortalidade aplicada aos passivos dos planos.

Notas Explicativas

26.6 Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

(i) COSaúde

Trata-se de um plano fechado para novas adesões desde abril de 2002.

A Usiminas possui um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, como consultas e exames de rotina;
- Fundo de Saúde – COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde, existe subsídio da Companhia aos aposentados, aos pensionistas e aos dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total – INSS mais Previdência Usiminas. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

(ii) Saúde Usiminas

A Usiminas instituiu em 2010 um sistema de saúde abrangente a todos os empregados e aposentados, composto por:

- Plano regulamentado com coberturas de procedimentos ambulatoriais e hospitalares, de acordo com o rol de coberturas estabelecido pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar;
- Plano contrato à Operadora de Planos de Saúde Fundação São Francisco Xavier, na modalidade de pré-pagamento;
- Precificado por faixa etária, subsidiado pela Companhia em 60, 70 ou 80% do valor da mensalidade, de acordo com a faixa salarial do empregado;
- Os desligados, por demissão ou aposentadoria, podem permanecer no Plano, de acordo com o disposto nos artigos 30 e 31 da lei 9656, desde que assumam integralmente os valores das mensalidades.

Além das premissas estabelecidas acima, a principal premissa atuarial foi o aumento de longo prazo nos custos dos serviços médicos de 11% a.a. no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 8,68% no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial, conforme laudo atuarial, foram determinados como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Valor presente da obrigação atuarial	(90.380)	(73.967)	(53.886)	(96.076)	(73.967)	(53.886)

A movimentação na obrigação de benefício definido durante os períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Saldo inicial	(73.967)	(53.886)	(48.510)	(73.967)	(53.886)	(48.510)
Custo dos juros	(10.598)	(5.045)	(5.061)	(12.414)	(5.045)	(5.061)
Benefícios pagos	3.705	3.752	3.586	3.705	3.752	3.586
Ganhos (perdas) atuariais	(9.520)	(18.788)	(3.901)	(13.400)	(18.788)	(3.901)
	(90.380)	(73.967)	(53.886)	(96.076)	(73.967)	(53.886)

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custo dos juros	(10.598)	(5.045)	(12.414)	(5.045)

Os encargos acima apresentados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado.

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	31/12/2013	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo dos juros	436	(373)
Efeito na obrigação de benefício definido	3.868	(3.308)

Notas Explicativas

26.7 Hipóteses atuariais e análises de sensibilidade dos planos de saúde

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013		31/12/2013	
Hipóteses Atuariais e análises de sensibilidades	**COSAÚDE**	**SAÚDE USIMINAS**	**COSAÚDE**	**SAÚDE USIMINAS**
Valor presente da obrigação	54.076	36.304	54.076	42.000
Taxa de desconto aplicada aos passivos dos planos de saúde	11,28%	11,78%	11,28%	11,78%
Inflação médica aplicada aos planos de saúde	11% decrescendo até 6,5% em 9 anos	11% decrescendo até 6,5% em 9 anos	11% decrescendo até 6,5% em 9 anos	11% decrescendo até 6,5% em 9 anos
Análise de sensibilidade sobre a taxa de desconto dos passivos dos planos				
1% de aumento sobre a taxa real	(4.498)	-	(4.498)	-
1% de redução sobre a taxa real	5.296	-	5.296	-
0,5% de aumento sobre a taxa real	-	(9.014)	-	(10.564)
0,5% de redução sobre a taxa real	-	11.233	-	12.167
Análise de sensibilidade sobre a Inflação médica aplicada aos planos				
1% de aumento sobre a taxa real	3.868	26.119	3.868	30.622
1% de redução sobre a taxa real	(3.308)	(16.972)	(3.308)	(19.889)

26.8 Ativos dos planos de aposentadoria

Os ativos dos planos de aposentadoria são compostos como segue:

	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Valor	**%**	**Valor**	**%**	**Valor**	**%**
Ações da Companhia	422.961	7	466.280	8	877.474	17
Títulos do Governo Federal	1.958.417	33	1.764.115	30	1.835.805	35
Renda fixa	3.076.297	52	2.982.605	51	1.805.986	34
Renda variável	36.900	1	133.469	2	142.302	2
Investimentos imobiliários	287.628	5	289.824	5	455.625	9
Outros	135.415	2	204.464	4	184.748	3
	5.917.618	100	5.840.757	100	5.301.940	100

Notas Explicativas

Os ativos do plano de aposentadoria incluem 34.109.762 ações ordinárias da Companhia, com valor justo de R$422.961 (31 de dezembro de 2012 – 34.109.762 ações ordinárias da Companhia, com valor justo de R$466.280; 1º de janeiro de 2012 - 51.164.642 ações ordinárias da Companhia, com valor justo de R$877.474).

O retorno esperado sobre os ativos dos planos corresponde à taxa de desconto definida com base nos títulos do governo federal de longo prazo que são relacionados à inflação, alinhados com o prazo médio ponderado pelo fluxo futuro de pagamentos de benefícios ora avaliados.

27 Patrimônio líquido

(a) Novo Acordo de Acionistas

Em 17 de janeiro de 2012, a Companhia informou ao mercado, por meio de Fato Relevante, a conclusão ocorrida em 16 de janeiro de 2012, das operações de compra e venda de ações de emissão da Companhia detidas pelos acionistas controladores nos termos da regulamentação aplicável do mercado de capitais brasileiro, cujo teor está transcrito a seguir:

(i) Confab Industrial S.A. (“Confab”), Prosid Investments S.C.A. (“Prosid”), Siderar S.A.I.C. (“Siderar”) e Ternium Investments S.à r.l. (“Ternium” e, juntamente com Confab, Prosid e Siderar, o “Grupo Techint”) concluíram as operações de compra e venda de ações nos termos dos contratos de compra e venda de ações celebrados junto à VBC Energia S.A. (“VBC”), à Votorantim Industrial S.A. (“Votorantim”) e à Previdência Usiminas (nova denominação da Caixa dos Empregados da Usiminas; “CEU”) e os “Contratos de Compra e Venda do Grupo Techint”) em 27 de novembro de 2011 e adquiriram 139.741.296 ações ordinárias da Usiminas, representando aproximadamente 27,66% das ações ordinárias da Usiminas e aproximadamente 13,78% do capital social da Usiminas, pelo preço de R$36,00 por ação, totalizando o montante de R$5.030.687.

(ii) Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (“NSSMC”) (nova denominação da Nippon Steel Corporation; “NSC”) concluiu a operação de compra e venda de ações nos termos do contrato de compra e venda de ações celebrado com a Previdência Usiminas em 27 de novembro de 2011, e adquiriu 8.527.440 ações ordinárias da Usiminas, representando aproximadamente 1,69% das ações ordinárias da Usiminas e aproximadamente 0,84% do capital social da Usiminas, pelo preço de R$36,00 por ação, totalizando o montante de R$306.988.

Notas Explicativas

(iii) O Grupo Techint, NSSMC, Nippon Usiminas Co. Ltd. ("NU"), Metal One Corporation ("Metal One"), Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. ("Mitsubishi") e Previdência Usiminas celebraram um Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (o "Novo Acordo de Acionistas"), em termos essencialmente idênticos aos do Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS celebrado em 27 de novembro de 2011, porém com a exclusão das condições precedentes de eficácia deste acordo. O Novo Acordo de Acionistas adita, consolida e substitui inteiramente o Acordo de Acionistas Aditado e Consolidado da Usiminas de 06 de novembro de 2006 ("Acordo de Acionistas Original") e deverá reger as relações entre partes de tal acordo na qualidade de acionistas e membros do grupo de controle da Usiminas. Uma cópia do Novo Acordo de Acionistas foi entregue à Usiminas em 17 de janeiro de 2012, para assinatura, na qualidade de interveniente anuente, e arquivamento em sua sede social para os fins do artigo 118 da Lei Nº 6.404/76.

(iv) O Novo Acordo de Acionistas também substitui e revoga o Acordo de Acionistas da Usiminas de 18 de fevereiro de 2011, entre Mitsubishi, Metal One, NSC, NU, VBC e Votorantim, o qual foi expressamente resilido pelas suas partes naquela data.

Para fins de referência, o quadro a seguir indica a distribuição do capital votante da USIMINAS entre as partes do Novo Acordo de Acionistas na presente data e após a conclusão das operações referidas nos itens "(i)" e "(ii)":

	Acordo de Acionistas Original		Novo Acordo de Acionistas	
	Ações ONs Vinculadas (%)	Total de Ações ONs(%)	Ações ONs Vinculadas(%)	Total de Ações ONs(%)
NSSMC (i)	3,75	2,40	6,40	4,09
NU	37,18	23,74	37,18	23,74
Total NSC e NU	**40,93**	**26,14**	**43,58**	**27,83**
Mitsubishi e Metal One	2,54	1,62	2,54	1,62
Total NSC, NU, Mitsubishi e Metal One	**43,47**	**27,76**	**46,12**	**29,45**
Ternium	-	-	26,26	16,77
Siderar	-	-	3,10	1,98
Prosid	-	-	6,20	3,96
Confab	-	-	7,75	4,95
Grupo Techint			**43,31**	**27,66**
Grupo V/C (Votorantim e Camargo Correa)	**40,67**	**25,97**	**-**	**-**
Previdência Usiminas	**15,86**	**10,13**	**10,57**	**6,75**
Acionistas controladores	**100,00**	**63,86**	**100,00**	**63,86**
Acionistas não controladores	-	**36,14**	**-**	**36,14**

(i) O Grupo NSSMC possui 6.726.600 ações ordinárias livres, não vinculadas ao Novo Acordo de Acionistas.

Notas Explicativas

(b) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 , o capital social da Companhia, que totaliza R$12.150.000, é composto por 1.013.786.190 ações e pode ser demonstrado conforme a seguir:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Total de ações	505.260.684	508.442.943	82.563	1.013.786.190
Total de ações em tesouraria	(2.526.656)	(23.757.710)	-	(26.284.366)
Total de ações ex-tesouraria	502.734.028	484.685.233	82.563	987.501.824

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; (ii) têm o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembleia Geral; (iii) têm a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais Classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais Classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais Classe B. As ações preferenciais Classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais Classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Notas Explicativas

(c) Reservas

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as reservas são assim compostas:

- Valor excedente na subscrição de ações – constituída no processo de incorporação, em conformidade com o art. 14, parágrafo único da Lei 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (art. 200 da Lei nº 6.404/76).

- Ações em tesouraria – em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia possuía 2.526.656 ações ordinárias (31 de dezembro de 2012 – 2.526.654) e 23.757.710 ações preferências Classe A (31 de dezembro de 2012 – 24.060.356), em tesouraria.

- Reserva especial de ágio – refere-se ao reconhecimento do benefício fiscal da incorporação reversa efetuada pela controlada Mineração Usiminas (Nota 16 (d)(iv)).

- Opções outorgadas reconhecidas - refere-se ao reconhecimento das ações outorgados conforme Plano de Opção de Compra de Ações (Nota 39).

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social

- Reserva para investimentos e capital de giro – o saldo em 31 de dezembro de 2013 é de R$2.999.567 (31 de dezembro de 2012 - R$3.104.816; 1º de janeiro de 2012 - R$3.791.235), é assim composto:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou ainda capitalizado. Em 1º de janeiro de 2012, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$110.711.

(ii) Pela destinação do montante de R$51.466 em 1º de janeiro de 2012, nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 06 de março de 2012.

(iii) Pela absorção do saldo de prejuízos acumulados em 31 de dezembro de 2013 de R$105.249 (31 de dezembro de 2012 – R$686.419), nos termos do art. 189 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas

(d) Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes de avaliação patrimonial referem-se substancialmente a:

(i) Resultado de transação de capital: corresponde ao resultado de alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle. Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 o saldo credor de R$871.258, refere-se à operação de reestruturação societária da Mineração Usiminas (Nota 16 (e) (i)).

(ii) Ganhos e perdas atuariais: corresponde aos ganhos e perdas atuariais apurados em conformidade com CPC 33 e IAS 19 (Nota 26). Em 31 de dezembro de 2013, o saldo devedor dessa conta totaliza R$496.229 (31 de dezembro de 2012 – R$525.507; 1º de janeiro de 2012 - R$341.725).

(iii) Correção do ativo imobilizado: corresponde a aplicação do IAS 29 em consonância com o CPC 37 para o período em que a economia brasileira se enquadrava na definição de hiperinflacionária. A referida correção é realizada com base na vida útil dos ativos imobilizados contra lucros acumulados. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo credor dessa conta totaliza R$177.772 (31 de dezembro de 2012 – R$194.530; 1º de janeiro de 2012 - R$211.887).

(iv) Reserva de *hedge* de fluxo de caixa: corresponde substancialmente a operação de *hedge* descrita na Nota 6 (c). Em 31 de dezembro de 2013, o saldo devedor dessa reserva totaliza R$3.131 (31 de dezembro de 2012 – R$121.597; 1º de janeiro de 2012 - R$143.735).

Notas Explicativas

(e) Dividendos e juros sobre capital próprio

Os dividendos e juros sobre capital próprio propostos, relativos à 1º de janeiro de 2012, podem ser demonstrados conforme a seguir:

	01/01/2012
Lucro líquido do exercício (i)	233.077
Constituição da reserva legal (5%)	(11.653)
Base de cálculo dos dividendos	221.424
Juros sobre capital próprio a pagar	**81.577**
Valor por ação ON	R$0,078769
Valor por ação PN	R$0,086646
Total	**81.577**
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%

(i) Lucro líquido da Controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os dividendos e juros sobre capital próprio reconhecidos em 1º de janeiro de 2012 estão demonstrados a seguir:

Natureza	R$/ação Ordinária	R$/ação Preferencial	01/01/2012
Juros sobre capital próprio a pagar	R$0,078769	R$0,086646	55.356
Juros sobre capital próprio (i)	R$0,136908	R$0,150599	176.833
Total dos dividendos disponibilizados			232.189

(i) Juros sobre capital próprio complementares sobre o resultado do ano anterior, e aprovados no atual exercício.

Notas Explicativas

A movimentação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
Natureza	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**	**31/12/2013**	**31/12/2012**	**01/01/2012**
Dividendos a pagar no início do exercício	915	57.171	145.175	26.635	69.704	159.819
Dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao lucro do exercício anterior	-	26.221	176.833	-	26.221	176.833
Pagamento de impostos e dos juros sobre capital próprio	(11)	(81.568)	(319.684)	(105.804)	(94.099)	(371.896)
Juros sobre capital próprio e dividendos declarados	-	-	55.356	80.770	25.718	105.457
Dividendos prescritos	(479)	(909)	(509)	(479)	(909)	(509)
Total dos dividendos a pagar no fim do exercício	425	915	57.171	1.122	26.635	69.704

Os juros sobre capital próprio referentes ao exercício de 2011, no montante de R$81.577 foram contabilizados como despesa financeira para fins fiscais. Em 2011, a Companhia deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio, correspondentes a 35% do lucro líquido do exercício.

Os dividendos não reclamados no prazo de três anos prescrevem em favor da Companhia.

Para os exercícios de 2013 e de 2012, considerando o prejuízo do exercício apurado pela Companhia, não foram distribuídos/deliberados dividendos e/ou juros sobre capital próprio.

Notas Explicativas

(f) Lucros acumulados

A movimentação dos lucros (prejuízos) acumulados pode ser demonstrada conforme a seguir:

Em 31 de dezembro de 2011	-
Prejuízo do exercício	(706.555)
Plano de opções de ações	1.870
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	17.357
Dividendos prescritos	909
Transferência para reserva de investimento e capital de giro	686.419
Em 31 de dezembro de 2012	-
Prejuízo do exercício	(141.678)
Plano de opções de ações	2.479
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	25.391
Dividendos prescritos	479
Perda (ganho) atuarial com benefícios de aposentadoria	(7.683)
Valor justo ágio sobre investimento	15.763
Transferência para reserva de investimento e capital de giro	105.249
Em 31 de dezembro de 2013	-

Notas Explicativas

28 Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais das Empresas Usiminas com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos produtos comercializados.

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda principalmente da fabricação e comercialização de produtos siderúrgicos e serviços relacionados.

28.1 Informações sobre lucro (prejuízo) operacional, ativos e passivos por segmento reportável

							31/12/2013
	Mineração e logística	Siderurgia	Transformação do aço	Bens de capital	Subtotal	Eliminações e ajustes	Total
Receita	1.136.097	11.336.465	2.463.791	972.332	15.908.685	(3.079.218)	12.829.467
Custo das vendas	(502.900)	(10.569.533)	(2.228.537)	(921.618)	(14.222.588)	2.868.924	(11.353.664)
Lucro (prejuízo) bruto	633.197	766.932	235.254	50.714	1.686.097	(210.294)	1.475.803
(Despesas)/receitas operacionais	(124.177)	(567.193)	(198.332)	(71.765)	(961.467)	5.343	(956.124)
Despesas com vendas	(70.643)	(147.062)	(99.450)	(16.910)	(334.065)	(2.378)	(336.443)
Despesas gerais e administrativas	(49.036)	(397.457)	(81.714)	(53.876)	(582.083)	14.101	(567.982)
Outras (despesas) e receitas	(4.498)	(22.674)	(17.168)	(979)	(45.319)	(6.380)	(51.699)
Lucro (prejuízo) operacional	509.020	199.739	36.922	(21.051)	724.630	(204.951)	519.679
Ativos	6.461.039	28.575.585	1.476.610	915.319	37.428.553	(6.070.559)	31.357.994
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	299.957	67.734	-	2.803	382.907	-	370.494
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	570.516	898.884	92.721	20.851	1.582.972	(520.327)	1.062.645
Passivos circulante e não circulante	500.339	11.863.677	351.295	378.522	13.093.833	(569.784)	12.524.049

Notas Explicativas

							31/12/2012
	Mineração e logística	Siderurgia	Transformação do aço	Bens de capital	Subtotal	Eliminações e ajustes	Total
Receita	898.537	11.452.533	2.077.086	1.017.371	15.445.527	(2.734.646)	12.710.881
Custo das vendas	(341.994)	(11.488.927)	(1.887.065)	(997.214)	(14.715.200)	2.485.503	(12.229.697)
Lucro (prejuízo) bruto	556.543	(36.394)	190.021	20.157	730.327	(249.143)	481.184
(Despesas)/receitas operacionais	(151.246)	(571.188)	(183.228)	(55.967)	(961.629)	7.220	(954.409)
Despesas com vendas	(108.989)	(156.090)	(91.918)	(15.940)	(372.937)	(1.778)	(374.715)
Despesas gerais e administrativas	(58.924)	(283.701)	(93.810)	(61.408)	(497.843)	16.927	(480.916)
Outras (despesas) e receitas	16.667	(131.397)	2.500	21.381	(90.849)	(7.929)	(98.778)
Lucro (prejuízo) operacional	405.297	(607.582)	6.793	(35.810)	(231.302)	(241.923)	(473.225)
Ativos	6.070.150	29.889.276	1.573.484	1.119.479	38.652.389	(5.878.569)	32.773.820
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	283.283	63.640	-	2.850	349.773	-	349.773
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	560.836	1.014.905	60.136	56.372	1.692.249	(2.727)	1.689.522
Passivos circulante e não circulante	834.980	13.272.675	321.407	562.789	14.991.851	(731.104)	14.260.747

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes.

A Administração avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma mensuração do EBITDA ajustado (não auditado), cuja conciliação com o lucro operacional está demonstrada no quadro acima.

O EBITDA ajustado é calculado adicionando-se ao lucro líquido (prejuízo) do exercício o resultado das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão e outras adições e exclusões.

O faturamento é pulverizado, e a Companhia e suas controladas não possuem clientes que representam individualmente mais de 10% do faturamento. Mais de 95% das receitas são derivadas das receitas com bens e serviços.

Notas Explicativas

28.2 Conciliações das receitas dos segmentos reportáveis

Análise de receita por categoria	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas mercado interno	15.540.973	14.115.356
Receita bruta de vendas mercado externo	1.622.408	2.782.821
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(4.333.914)	(4.187.296)
Receita líquida de vendas mercado interno	11.533.164	10.112.876
Receita líquida de vendas mercado externo	1.296.303	2.598.005

29 Receita

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Vendas de produtos				
Mercado interno	14.012.119	12.638.859	15.169.515	13.824.553
Mercado externo	1.185.478	2.390.168	1.591.902	2.763.522
	15.197.597	15.029.027	16.761.417	16.588.075
Vendas de serviços				
Mercado interno	18.688	55.880	371.458	290.803
Mercado externo	30.506	19.299	30.506	19.299
	49.194	75.179	401.964	310.102
Receita bruta	15.246.791	15.104.206	17.163.381	16.898.177
Deduções da receita	(3.909.822)	(3.689.785)	(4.333.914)	(4.187.296)
Receita líquida	11.336.969	11.414.421	12.829.467	12.710.881

Notas Explicativas

30 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Depreciação e amortização	(918.570)	(852.062)	(1.072.433)	(965.110)
Despesas de benefícios a empregados	(1.287.607)	(1.319.905)	(2.179.541)	(2.243.366)
Plano de outorga de opção de ações	(11.552)	(6.691)	(11.552)	(6.691)
Matérias-primas e materiais de uso e consumo	(7.760.240)	(8.243.034)	(7.051.806)	(7.769.670)
Custo de distribuição	(60.555)	(74.908)	(177.465)	(219.593)
Custo serviços/vendas diversas	(129.621)	(122.210)	(164.918)	(168.857)
Serviços de terceiros	(1.072.526)	(1.240.939)	(1.208.890)	(1.185.599)
Receitas (despesas) com demandas judiciais, líquidas	(73.706)	(147.206)	(86.015)	(133.071)
Resultado na venda de imobilizado, intangível e Investimento	48.659	2.137	44.427	2.246
Outras (despesas)	(44.833)	(278.371)	(401.595)	(494.395)
	(11.310.551)	(12.283.189)	(12.309.788)	(13.184.106)
Custo das vendas	(10.767.767)	(11.759.451)	(11.353.664)	(12.229.697)
Despesas com vendas	(146.432)	(155.945)	(336.443)	(374.715)
Despesas gerais e administrativas	(389.499)	(274.316)	(567.982)	(480.916)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6.853)	(93.477)	(51.699)	(98.778)
	(11.310.551)	(12.283.189)	(12.309.788)	(13.184.106)

31 Despesas com benefícios a empregados

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Salários e encargos (I)	(918.188)	(1.003.853)	(1.667.299)	(1.773.296)
Encargos previdenciários	(168.529)	(170.527)	(254.944)	(277.299)
Benefícios de planos de aposentadoria e saúde pós-emprego	(46.441)	(17.329)	(48.257)	(17.329)
Abonos	(21.104)	(21.711)	(22.037)	(22.948)
Participação dos empregados nos lucros	(92.584)	(63.249)	(138.104)	(98.678)
Custos de planos de aposentadoria	(33.155)	(30.723)	(35.208)	(33.722)
Outras	(19.158)	(19.204)	(25.244)	(26.785)
	(1.299.159)	(1.326.596)	(2.191.093)	(2.250.057)

(I) Inclui as despesas com Plano de Outorga de Opção de Ações

As despesas com benefícios a empregados são registradas nas rubricas de “Custo das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

Notas Explicativas

32 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(29.547)	(34.453)	(76.368)	(83.422)
Serviços de terceiros	(26.296)	(28.141)	(29.228)	(33.017)
Depreciação e amortização	(3.188)	(5.955)	(4.053)	(6.781)
Custo de distribuição	(60.555)	(74.908)	(177.465)	(219.593)
Comissões sobre vendas	(6.528)	(1.886)	(15.761)	(9.275)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.306)	(1.786)	(17.049)	(2.054)
Despesas gerais	(7.012)	(8.816)	(16.519)	(20.573)
	(146.432)	(155.945)	(336.443)	(374.715)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(215.946)	(155.655)	(310.910)	(265.019)
Serviços de terceiros	(65.255)	(50.273)	(101.063)	(94.424)
Depreciação e amortização	(23.154)	(6.160)	(37.098)	(19.363)
Honorários da Administração	(31.441)	(7.358)	(38.451)	(10.321)
Despesas gerais	(53.703)	(54.870)	(80.460)	(91.789)
	(389.499)	(274.316)	(567.982)	(480.916)

Notas Explicativas

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Outras receitas operacionais				
Resultado da alienação/baixa de investimentos, imobilizado e intangível	48.659	2.137	44.427	2.246
Projeto Reintegra	29.121	71.881	29.121	71.881
Benefícios de planos de aposentadoria e saúde pós-emprego	(46.441)	(17.329)	(48.257)	(17.329)
Aluguel de imóveis	7.125	6.712	7.630	6.712
Crédito em contratos com fornecedores	39.335	131	39.335	131
Shared Services e outras despesas reembolsáveis	16.632	40.186	11.552	39.358
Recuperação de tributos	-	84.906	1.280	87.716
Prêmio com folha de pagamento	14.056	17.445	14.056	17.445
Recuperação de custos	8.170	17.382	15.665	23.797
Outras receitas	9.835	10.964	27.358	17.509
	126.492	234.415	142.167	249.466
Outras despesas operacionais				
(Provisão) reversão de contingências	(73.706)	(147.206)	(86.015)	(133.071)
Plano de outorga de opção de ações	(7.036)	(6.691)	(7.036)	(6.691)
Tributos	(19.819)	(11.627)	(29.764)	(16.665)
Resultado de vendas diversas e fretes	52.094	(22.360)	39.059	(30.977)
Pesquisas tecnológicas	(30.557)	(33.708)	(30.557)	(33.708)
Incentivo à cultura e esporte, FIA, audiovisual	-	(5.439)	(1.765)	(9.301)
Controle ambiental	(9.813)	(23.472)	(9.813)	(23.472)
Consultoria na apuração de projetos de investimentos	(1.198)	(1.114)	(3.926)	(7.199)
Encargos judiciais	(8.120)	(18.249)	(8.966)	(18.469)
Multas	(2.265)	(3.477)	(3.674)	(4.459)
Pessoal e treinamento pré-operacional	(862)	(13.666)	(862)	(13.666)
Provisões para perdas diversas	-	(18.308)	(8.854)	(20.782)
Incentivo ao desligamento	(9.760)	(10.018)	(9.760)	(10.018)
Outras despesas	(22.303)	(12.557)	(31.933)	(19.766)
	(133.345)	(327.892)	(193.866)	(348.244)
	(6.853)	(93.477)	(51.699)	(98.778)

Notas Explicativas

33 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras				
Juros de clientes	8.569	22.205	13.100	28.343
Receita de aplicações financeiras	11.714	7.900	70.392	98.126
Efeitos monetários	34.172	20.297	119.463	134.408
Correção dos depósitos judiciais	33.486	37.211	35.433	40.651
Juros sobre créditos fiscais	815	6.057	850	6.129
Realização do ajuste a valor presente de contas a receber de clientes	82.861	84.951	82.892	84.984
Outras receitas financeiras	7.492	13.599	4.800	8.886
	179.109	192.220	326.930	401.527
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos e tributos parcelados	(199.470)	(214.497)	(237.171)	(246.115)
Resultado das operações de s*wap*	(331.742)	(184.255)	22.241	62.415
Efeitos monetários	(214.478)	(234.712)	(228.769)	(249.026)
Juros, comissões e despesas de mora	(522)	(10.675)	(2.970)	(17.823)
IOF	(1.406)	(4.031)	(2.585)	(5.403)
PIS/COFINS s/ JSCP	(24.670)	-	(24.670)	-
Juros sobre provisões para demandas judiciais	(36.005)	(34.624)	(39.398)	(36.756)
Realização do ajuste a valor presente de fornecedores	(62.117)	(63.920)	(86.281)	(99.443)
Comissões s/ financiamentos e outros	(50.643)	(27.121)	(146.030)	(28.914)
Realização de *hedge accounting*	(179.495)	(47.492)	(179.495)	(47.492)
Cessão de crédito	-	-	(42.566)	-
Outras despesas financeiras	(12.841)	(14.500)	(13.879)	(47.580)
	(1.113.389)	(835.827)	(981.573)	(716.137)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	(177.473)	(220.669)	(240.566)	(176.534)
	(1.111.753)	(864.276)	(895.209)	(491.144)

As diferenças cambiais (debitadas) creditadas na demonstração do resultado são decorrentes da variação cambial sobre ativos e passivos em moeda estrangeira (empréstimos e financiamentos, fornecedores, contas-correntes, aplicações financeiras e clientes).

A Companhia efetua a segregação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos empréstimos e financiamentos e das aplicações financeiras, cujo indexador contratado é CDI e TJLP. Desta forma, a parcela referente ao IPCA é segregada dos juros sobre empréstimos e financiamentos e do rendimento de aplicações.

Notas Explicativas

34 Lucro (prejuízo) por ação

Básico e diluído

O lucro básico e diluído por ação são calculados mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria (Nota 27).

A Companhia não possui dívida conversível em ações. O Plano de Outorga de Opção de Ações não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição (vide Nota 39).

	Controladora e Consolidado					
	31/12/2013			31/12/2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Básico e diluído						
Numerador básico e diluído						
Lucro líquido (prejuízo) disponível aos acionistas controladores	(72.128)	(69.550)	(141.678)	(359.815)	(346.740)	(706.555)
Denominador básico e diluído						
Média ponderada de ações, excluindo ações em tesouraria	502.734.029	484.616.474	987.350.503	502.734.030	484.465.150	987.199.180
Lucro (prejuízo) por ação em R$ - básico e diluído	(0,14)	(0,14)	-	(0,72)	(0,72)	-

35 Compromissos

Gastos com capital contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Aciaria	160.178	5.762	160.178	5.762
Alto-forno	135.359	18.501	135.359	18.501
Chapas grossas	23.356	188.408	23.356	188.408
Coqueria	694.227	467.014	694.227	467.014
Decapagem	23.128	65.294	23.128	65.294
Laminação	27.604	1.349	27.604	1.349
Sinterização	57.640	35.253	57.640	35.253
Mineração	-	-	75.641	98.252
Outros	166.383	35.879	166.383	35.879
	1.287.875	817.460	1.363.516	915.712

Notas Explicativas

36 Transações com partes relacionadas

A posição acionária da Companhia apresenta a seguinte composição:

31/12/2013

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (i)	119.969.788	23,74	2.830.832	0,56	122.800.620	12,11
Ternium Investments S.A.R.L. (i)	84.741.296	16,77	-	-	84.741.296	8,36
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	52.769.592	10,45	6.748.050	1,33	59.517.642	5,87
Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”)	59.786.302	11,83	85.599.100	16,83	145.385.402	14,34
Previdência Usiminas (i)	34.109.762	6,75	-	-	34.109.762	3,36
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (i)	27.347.796	5,41	307.926	0,06	27.655.722	2,73
Confab (i)	25.000.000	4,95	-	-	25.000.000	2,47
Prosid (i)	20.000.000	3,96	-	-	20.000.000	1,97
Siderar (i)	10.000.000	1,98	-	-	10.000.000	0,99
Metal One Corporation (i)	759.248	0,15	-	-	759.248	0,07
Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. (i)	7.449.544	1,47	-	-	7.449.544	0,74
Usiminas em tesouraria	2.526.656	0,50	23.757.710	4,67	26.284.366	2,59
Demais acionistas	60.800.700	12,04	389.281.888	76,55	450.082.588	44,40
Total	**505.260.684**	**100,00**	**508.525.506**	**100,00**	**1.013.786.190**	**100,00**

31/12/2012

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (i)	119.969.788	23,74	2.830.832	0,56	122.800.620	12,11
Ternium Investments S.A.R.L. (i)	84.741.296	16,77	-	-	84.741.296	8,36
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	53.034.392	10,50	6.695.350	1,32	59.729.742	5,89
Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”)	43.038.800	8,52	79.793.800	15,69	122.832.600	12,12
Previdência Usiminas (i)	34.109.762	6,75	-	-	34.109.762	3,36
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (i)	27.347.796	5,41	307.926	0,06	27.655.722	2,73
Confab (i)	25.000.000	4,95	-	-	25.000.000	2,47
Prosid (i)	20.000.000	3,96	-	-	20.000.000	1,97
Siderar (i)	10.000.000	1,98	-	-	10.000.000	0,99
Metal One Corporation (i)	759.248	0,15	-	-	759.248	0,07
Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. (i)	7.449.544	1,47	-	-	7.449.544	0,73
Usiminas em tesouraria	2.526.654	0,50	24.060.356	4,73	26.587.010	2,63
Demais acionistas	77.283.404	15,30	394.837.242	77,64	472.120.646	46,57
Total	**505.260.684**	**100,00**	**508.525.506**	**100,00**	**1.013.786.190**	**100,00**

(i) Acionistas controladores, por meio de acordo de acionistas.

Conforme descrito na Nota 27 (a), a partir de 16 de janeiro de 2012, a estrutura societária da Companhia foi alterada com ingresso do “Grupo Techint” como novo sócio.

Notas Explicativas

Os principais saldos e transações com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	Controladora								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber
Acionistas Controladores									
Confab	7.373	-	-	2.546	-	-	-	-	-
Mitsubishi	-	-	327	-	-	313	-	-	-
Previdência Usiminas	4	-	-	-	-	-	1	-	-
Siderar	660	-	-	12.587	-	-	-	-	-
Acionistas não controladores									
CSN	-	-	-	-	-	-	63	-	-
Controladas									
Automotiva Usiminas	-	-	-	3.571	8.999	-	30.372	5.593	-
Cosipa Overseas	-	-	-	92.986	-	-	53.324	-	-
Mineração Usiminas	816	-	-	734	58.689	1.212	40	29.238	695
Rios Unidos	-	-	9.050	-	-	-	1.354	-	9.222
Soluções Usiminas	158.406	1.533	-	23.601	-	-	83.050	-	-
Usiminas Eletrogalvanized	5.202	-	9.228	106.004	-	1.415	7.012	-	-
Usiminas Galvanized	27.305	-	16.803	25.831	-	8.909	20.089	-	-
Usiminas Mecânica	1.643	29.999	6.081	16.585	59.999	336	17.147	23.647	9.963
UPL	-	2.011	-	-	1.952	-	-	2.806	-
Controladas em conjunto									
Fasal Trading Brasil	1.791	-	-	-	-	-	-	333	-
Fasal Trading Corporation	-	-	-	-	-	-	366	-	-
Unigal	110	-	-	-	-	-	91	-	-
Usiroll	47	-	-	41	-	-	1	-	14.421
Coligadas									
Codeme	1.014	-	-	944	-	-	8.494	-	-
Metform	3.063	-	-	169	-	-	1.312	-	-
MRS	-	-	-	-	297	-	-	335	-
Outras partes relacionadas									
Metal One Corporation	-	-	9	-	-	5	5.727	-	9
Ternium Procurement	-	-	-	11	-	-	-	-	-
Ternium International Uruguai	37.206	-	-	12.237	-	-	-	-	-
Ternium International Costa Rica	2.408	-	-	-	-	-	-	-	-
Ternium International Paramá	1.837	-	-	-	-	-	-	-	-
	248.885	33.543	41.498	297.847	129.936	12.190	228.443	61.952	34.310

Notas Explicativas

	Consolidado								
	31/12/2013			31/12/2012			01/01/2012		
	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Demais contas a receber
Acionistas controladores									
Confab	7.400	-	-	2.546	-	384	-	-	-
Previdência Usiminas	4	-	-	-	-	-	1	-	-
Mitsubishi	-	-	327	-	-	313	-	-	-
Siderar	3.604	-	-	14.212	-	-		-	-
Votorantim	-	-	-	-	-	-	462	-	-
Acionistas não controladores									
CSN	30.442	-	-	-	-	-	63	-	-
Controladas em conjunto									
Fasal Trading Brasil	2.806	-	-	-	-	-	-	333	-
Fasal Trading Corporation	-	-	-	-	-	-	366	-	-
Unigal	145	-	-	-	-	-	3.058	-	-
Usiroll	47	-	-	41	-	-	1	-	14.421
Coligadas									
Codeme	1.014	-	301	944	-	4.348	8.539	-	-
Metform	3.063	-	-	169	-	-	1.312	-	-
MRS	9.749	12.413	-	675	12.134	-	675	13.587	-
Terminal Sarzedo									
Outras partes relacionadas									
Metal One Corporation	-	-	9	-	-	5	5.727	-	9
Ternium Internacional	-	-	-	691	-	-	-	-	-
Ternium Internacional España	-	-	-	41.288	-	-	-	-	-
Ternium México	-	-	-	42.821	-	-	-	-	-
Ternium Procurement	-	-	-	54.287	-	-	-	-	-
Ternium Internacional Uruguai	37.206	-	-	-	-	-	-	-	-
Ternium International Costa Rica	2.408	-	-	-	-	-	-	-	-
Ternium International Paramá	1.837	-	-	-	-	-	-	-	-
	99.725	12.413	637	157.674	12.134	5.050	20.204	13.920	14.430

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes classificadas como partes relacionadas são principalmente decorrentes de operações de vendas e vencem em prazos não superiores a 30 dias. As contas a receber não têm garantias e estão sujeitas a juros. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, não foram constituídas provisões para as contas a receber de partes relacionadas.

(b) Ativo não circulante - valores a receber de empresas ligadas

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Acionistas controladores						
Previdência Usiminas (i)	5.345	5.626	5.710	5.345	5.626	5.710
Controladas						
Usiminas Europa	-	-	74	-	-	-
Usiminas Mecânica (ii)	47.698	50.226	51.329	-	-	-
Coligadas						
Usiroll (iii)	15.486	14.010	-	15.486	14.010	-
	68.529	69.862	57.113	20.831	19.636	5.710

(i) Refere-se a déficit atuarial.
(ii) Refere-se a déficit atuarial e à venda de imobilizado.
(iii) Refere-se a adiantamento por conta de serviços a faturar.

Notas Explicativas

(c) Passivo circulante

	31/12/2013					
	Controladora			Consolidado		
	Valores a pagar a empresas ligadas			Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Acionistas controladores						
Mitsubishi	15.016	-	-	15.016	-	-
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	-	5.102	-	-	5.102	-
Nippon Usiminas (i)	-	-	114.424	-	-	114.424
Previdência Usiminas (ii)	-	191	-	494	231	-
Confab Industrial S.A	-	109	-	555	109	-
Acionistas não controladores						
Companhia Siderúrgica Nacional	14.178	-	-	14.178	-	-
Sumitomo Corporation do Brasil	-	-	-	8	-	-
Controladas						
Cosipa Commercial	-	-	1.175	-	-	-
Mineração Usiminas	590.537	-	-	-	-	-
Rios Unidos	7.251	-	-	-	-	-
Soluções Usiminas	2.925	-	-	-	-	-
Usiminas Commercial	-	-	20.305	-	-	-
Usiminas Eletrogalvanized	980	-	-	-	-	-
Usiminas Mecânica	9.396	-	-	-	-	-
Usiminas Galvanized APS	1.679	-	-	-	-	-
Controladas em conjunto						
Modal Terminal de Granéis	-	-	-	434	-	-
Unigal	82.192	-	-	82.192	-	-
Usiroll	690	-	-	690	-	-
Coligadas						
Metform	37	-	-	37	-	-
MRS	1.281	-	-	4.611	15.238	-
Terminal de Cargas Sarzedo	-	-	-	1.030	-	-
Metal One Corporation	-	-	-	-	445	-
Techint	-	-	-	117	-	-
	726.162	5.402	135.904	119.362	21.125	114.424

Notas Explicativas

	31/12/2012					
	Controladora			Consolidado		
	Valores a pagar a empresas ligadas			Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Acionistas controladores						
Mitsubishi	92.118	-	-	92.118	-	-
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	-	852	-	-	852	-
Nippon Usiminas (i)	-	-	100.847	-	-	100.847
Previdência Usiminas (ii)	-	611	-	32	695	-
Siderar	-	3.589	-	-	3.589	-
Acionistas não controladores						
Serra Azul (iii)	-	-	-	-	24.524	-
Sumitomo Corporation (iii)	-	-	-	-	629	-
Controladas						
Automotiva Usiminas	193	-	-	-	-	-
Cosipa Commercial	-	-	1.248	-	-	-
Mineração Usiminas	500.303	-	-	-	-	-
Rios Unidos	5.873	-	-	-	-	-
Soluções Usiminas	14.602	-	-	-	-	-
Usiminas Commercial	-	-	21.569	-	-	-
Usiminas Eletrogalvanized	-	39.498	-	-	-	-
Usiminas Mecânica	46.319	-	-	-	-	-
Controladas em conjunto						
Modal	-	-	-	660	-	-
Unigal	65.707	-	-	65.707	-	-
Usiroll	717	-	-	717	-	-
Coligadas						
Metform	4	-	-	4	-	-
MRS	4.125	19.805	-	10.689	27.661	-
Terminal Sarzedo	-	-	-	2.196	-	-
	729.961	64.355	123.664	172.123	57.950	100.847

(i) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.
(ii) Refere-se a contribuições para o plano de aposentadoria.
(iii) No consolidado, na coluna de “outros”, os valores referem-se a dividendos a pagar à controlada Mineração Usiminas.

Notas Explicativas

	01/01/2012					
	Controladora			Consolidado		
	Valores a pagar a empresas ligadas			Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Acionistas controladores						
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	4	-	-	4	-	-
Nippon Usiminas (i)	-	-	93.015	-	-	93.015
Previdência Usiminas (ii)	-	199	-	36	221	-
Votorantim	-	-	-	-	17	-
Acionistas não controladores						
CSN	15.641	-	-	15.641	-	-
Summit Empreendimentos	-	-	-	-	12.531	-
Controladas						
Automotiva Usiminas	271	-	-	-	-	-
Cosipa Commercial	-	-	1.279	-	-	-
Cosipa Overseas	-	-	13.680	-	-	-
Mineração Usiminas	91.450	1	-	-	-	-
Rios Unidos	2.796	-	-	-	-	-
Soluções Usiminas	559	100	-	-	-	-
Usiminas Commercial	-	-	22.106	-	-	-
Usiminas Mecânica	193.396	-	-	-	-	-
Controladas em conjunto						
Modal	-	-	-	602	-	-
Unigal	90.067	-	-	90.660	-	-
Usiroll	534	-	-	534	-	-
Coligadas						
Codeme	-	24.624	-	-	24.624	-
Metform	99	7.776	-	99	7.776	-
MRS	1.075	-	-	8.343	7.289	-
Terminal Sarzedo	-	-	-	998	-	-
	395.892	32.700	130.080	116.917	52.458	93.015

Os valores a pagar a empresas ligadas classificados como fornecedores são principalmente decorrentes de operações de compra, as quais possuem vencimentos não superiores a 45 dias, além de cessão de crédito com a Mineração Usiminas. Os valores a pagar a empresas ligadas não estão sujeitos a juros.

Notas Explicativas

(d) Passivo não circulante

	Controladora					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas
Acionistas controladores						
Nippon Usiminas (i)	249.257	-	315.700	-	379.996	-
Controladas						
Cosipa Commercial (ii)	509.124	-	540.816	-	554.268	-
Usiminas Commercial (iii)	959.118	-	1.018.821	-	1.044.163	-
Usiminas Eletrogalvanized	-	17.014	-	14.321	-	12.709
Usiminas Galvanized	-	31.632	-	26.624	-	23.626
Usiminas International	-	628	-	499	-	-
Coligadas						
Codeme	-	-	-	-	-	5.130
Metform	-	-	-	-	-	1.620
	1.717.499	49.274	1.875.337	41.444	1.978.427	43.085

(i) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + Libor.
(ii) Empréstimos em iene sobre os quais incidem encargos de 4,275% ao ano.
(iii) Empréstimos em iene sobre os quais incidem encargos de 4,1165% ao ano.

	Consolidado					
	31/12/2013		31/12/2012		01/01/2012	
	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Passivos com partes relacionadas
Acionistas Controladores						
Nippon Usiminas (i)	249.257	-	315.700	-	379.996	-
Coligadas						
Codeme	-	-	-	-	-	5.130
Metform	-	-	-	-	-	1.620
	249.257	-	315.700	-	379.996	6.750

(i) Empréstimos em dólar norte-americano sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + Libor.

Notas Explicativas

(e) Vendas e compras

	Controladora				Consolidado			
	Vendas		Compras		Vendas		Compras	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Acionistas controladores								
Confab	294.881	447.295	-	-	294.908	447.329	-	-
Mitsubishi	-	-	29.579	214.517	-	-	29.579	214.517
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	-	-	7.163	9.468	-	-	7.163	9.468
Siderar	2.423	76.994	1.279	-	45.385	117.594	1.279	-
Acionistas não controladores								
CSN	-	-	18.317	48.321	249.168	-	57.589	48.321
Sumitomo Corporation do Brasil	-	-	-	-	-	-	283	-
Controladas								
Automotiva Usiminas	86.289	84.732	7.893	7.996	-	-	-	-
Cosipa Overseas	74.484	412.785	-	-	-	-	-	-
Mineração Usiminas	-	3.114	1.129.697	1.085.300	-	-	-	-
Rios Unidos	-	-	42.367	58.498	-	-	-	-
Soluções Usiminas	2.471.082	1.872.972	26.204	26.853	-	-	-	-
Usiminas Eletrogalvanized	87.906	280.290	-	-	-	-	-	-
Usiminas Galvanized	165.384	459.231	-	-	-	-	-	-
Usiminas Mecânica	85.840	276.151	120.396	290.678	-	-	-	-
Controladas em conjunto								
Fasal Trading Corporation	-	41	-	-	-	41	-	-
Modal	-	-	-	1.102	-	-	3.143	4.872
Unigal	801	498	512.950	477.139	2.472	6.685	512.950	477.139
Usiroll	-	-	9.314	10.237	-	-	9.314	10.237
Coligadas								
Codeme	39.356	43.475	-	8.141	39.838	43.475	-	8.141
Metform	25.793	21.465	421	444	25.793	21.465	513	1.112
MRS	361	190	123.103	200.547	30.115	2.039	343.957	399.875
Terminal Sarzedo	-	-	393	-	-	-	18.768	19.409
Outras partes relacionadas								
Metal One Corporation	6	622	-	16.118	6	622	-	16.118
Techint	-	-	-	-	-	-	117	-

Notas Explicativas

	Controladora				Consolidado			
	Vendas		Compras		Vendas		Compras	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ternium Internacional	-	65.211	-	-	-	121.984	-	-
Ternium Internacional El Salvador	272	-	-	-	272	-	-	-
Ternium Internacional Uruguai	37.676	-	-	-	37.688	-	-	-
Ternium Internacional Nicaragua	181	-	-	-	181	-	-	-
Ternium Internacional Costa Rica	4.410	-	-	-	4.410	-	-	-
Ternium Internacional Panamá	1.843	-	-	-	1.843	-	-	-
Ternium Internacional España	88.451	12.237	-	-	95.603	107.419	-	-
Ternium México	-	-	-	-	8.770	42.821	-	-
Ternium Procurement	-	82.775	35	-	-	224.851	35	-
Nippon Steel Engineering	-	-	1.636	-	-	-	1.636	-
	3.467.439	4.140.078	2.030.747	2.455.359	836.452	1.136.325	986.326	1.209.209

A natureza das principais operações da Companhia com partes relacionadas estão descritas na Nota 36 (h).

Notas Explicativas

(f) Resultado financeiro e operacional

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Acionistas controladores				
Confab	-	1.799	-	1.799
Mitsubishi	4.572	(1.295)	4.572	(1.295)
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	(56.525)	-	-	-
Nippon Usiminas	-	(12.055)	(56.525)	(12.055)
Previdência Usiminas	606	751	606	751
Siderar	(1.408)	(3)	(803)	(3)
Ternium Investiments S.à r.l	(155)	-	(155)	-
Acionistas não controladores				
CSN	-	(410)	-	(410)
Controladas				
Automotiva Usiminas	293	106	-	-
Cosipa Commercial	7.134	(14.783)	-	-
Cosipa Overseas	(1.021)	1.721	-	-
Mineração Usiminas	9.542	9.398	-	-
Rios Unidos	429	(429)	-	-
Soluções Usiminas	(4.142)	(12.902)	-	-
Usiminas Commercial	14.877	(23.629)	-	-
Usiminas Europa	-	(19)	-	-
Usiminas Eletrogalvanized	6.579	(31.076)	-	-
Usiminas Galvanized	4.434	(9.695)	-	-
Usiminas International	(81)	-	-	-
Usiminas Mecânica	6.492	6.707	-	-
Usiminas Portugal	-	(3)	-	-
Controladas em conjunto				
Fasal Trading Brasil	1.060	-	1.060	-
Fasal Trading Corporation	-	(426)	-	(426)
Modal	-	(4)	-	(4)
Usiroll	1.215	1.637	1.215	1.637
Coligadas				
Codeme	321	11.206	321	11.206
Metform	254	3.096	254	3.096
MRS	(507)	(535)	(1.182)	(535)
Outras Partes Relacionadas				
Exiros	(6.344)	-	(6.344)	-
Ternium Internacional España	(149)	-	(149)	-
	(12.524)	(70.843)	(57.130)	3.761

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

Notas Explicativas

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração paga e a pagar ao pessoal-chave da Administração, que inclui a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia, está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Honorários	30.975	25.041
Encargos sociais	5.559	7.238
Planos de aposentadoria	131	311
	36.665	32.590

Em 2013, foram revertidos ao resultado R$5.224 referentes ao excesso de provisão para remuneração variável e encargos (31 de dezembro de 2012 – R$25.231). O valor líquido está registrado na demonstração do resultado, na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor pago ao pessoal-chave da administração foi de R$26.798 (31 de dezembro de 2012 – R$22.676).

A Companhia possui plano de pagamento baseado em ações conforme descrito na Nota 39.

(h) Natureza das operações com partes relacionadas

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Venda de produtos para a Confab destinados à produção de tubos de grande diâmetro e equipamentos industriais.
- Compra da Mitsubishi de equipamento para o laminador de tiras a quente de nº 2 da usina de Cubatão.
- Compra de serviços da Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation, que inclui fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados.
- Venda de produtos para a Siderar.
- Venda de produtos para a Automotiva Usiminas para aplicação na estampagem de peças para a indústria automobilística.

Notas Explicativas

- Compra de minério de ferro da Mineração Usiminas para utilização nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
- Operação de cessão de crédito com faturas da Mineração Usiminas relacionadas ao fornecimento de minério de ferro.
- Compra da Rios Unidos de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos.
- Venda de produtos para Soluções Usiminas para transformação e distribuição.
- Venda de produtos para Usiminas Eletrogalvanized e Usiminas Galvanized, para fomentar o comércio com clientes no exterior.
- Venda de produtos para a Usiminas Mecânica e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos e equipamentos.
- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente.
- Compra da Usiroll de serviços de texturização e cromagem de cilindros utilizados nas laminações.
- Compra de serviços ferroviários da MRS para o transporte de minério de ferro.
- Compra da Modal e Terminal Sarzedo de serviços de estocagem e carregamento de minério.
- Venda de produtos para a Ternium México, Ternium Procurement, Ternium Internacional e Ternium Internacional España.

Adicionalmente, a controlada Mineração Usiminas realiza operações de venda de minério de ferro e compra de serviços portuários com a CSN.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

Notas Explicativas

37 Demonstrações dos fluxos de caixa

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 9.

(b) Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa	272.947	4.775	-	(5.677)

Em 26 de setembro de 2013, conforme descrito na Nota 16 (e)(vi)), a Companhia realizou aporte de capital na Mineração Usiminas S.A. por meio da transferência do terreno localizado em Itaguaí – RJ. O aumento nos investimentos da Companhia relacionados a essa transferência, que não tiveram efeito de caixa, foi de R$191.942, além de R$ 81.005, referente a alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle. Em 31 de dezembro de 2012 os montantes apresentados referem-se a aumento de capital na Rios Unidos (R$10.452) e baixa de investimentos da Codeme (R$3.972) e Metform (R$1.705).

38 Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e por algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração.
Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e as respectivas dependências da Companhia, da Automotiva Usiminas, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 28.299.921 mil (31 de dezembro de 2012 – US$28.299.921 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais (All Risks) com limite máximo de indenização de US$1.000.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a franquia máxima para danos materiais era de US$ 7.500 mil, e, para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita), a franquia máxima era de 21 dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 30 de junho de 2014.

Notas Explicativas

39 Plano de outorga de opção de compra de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de abril de 2011, foi aprovado pelos acionistas o Plano de Opção de Compra de Ações de Emissão da Companhia (“Plano”). Os principais objetivos do Plano são:

- alinhamento de interesses entre executivos e acionistas;
- incentivo à criação de valor sustentável;
- atração e retenção de talentos;
- manutenção da competitividade com as práticas de mercado.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, com a assessoria do Comitê de Recursos Humanos, observadas as limitações constantes do Plano.

Em 31 de dezembro de 2013, o Plano possui 3 programas vigentes:

- Programa 2011, lançado em 03 de outubro de 2011;
- Programa 2012, lançado em 28 de novembro de 2012; e
- Programa 2013, lançado em 28 de novembro de 2013.

(a) Principais diretrizes do Plano

As principais diretrizes do Plano podem ser resumidas conforme a seguir:

- Todos os empregados são potencialmente elegíveis ao Plano. Os potenciais beneficiários de cada outorga deverão ser submetidos à avaliação e aprovação do Conselho de Administração.

- O Conselho de Administração definirá a cada ano, após análise do Comitê de Recursos Humanos, os empregados que serão considerados elegíveis ao Plano.

- Todas as ações resultantes do exercício das opções outorgadas de acordo com o Plano serão ações preferenciais.

- Para honrar o exercício das Opções, a Companhia poderá: (i) emitir novas ações preferenciais, dentro do limite de seu capital autorizado; ou (ii) utilizar ações preferenciais de sua emissão mantidas em tesouraria.

Notas Explicativas

- Qualquer Ação Preferencial subjacente a uma Opção concedida de acordo com o presente Plano que, por qualquer motivo, seja cancelada ou extinta sem ter sido exercida, será novamente disponibilizada para concessão de Opções de acordo com o Plano. O exercício das Opções não poderá, em nenhuma hipótese, resultar na emissão ou atribuição de ações fracionadas, podendo o Conselho de Administração determinar a maneira pela qual o valor de uma ação fracionária será tratado.

- Na hipótese da emissão de novas ações pela Companhia em virtude de desdobramento, grupamento ou bonificação, o Conselho de Administração poderá realizar, a seu exclusivo critério, a substituição ou o ajuste que entender necessário (i) no número de ações que podem resultar do exercício das Opções nos termos do presente Plano; (ii) no número de ações relativas a Opções anteriormente concedidas mas não exercidas; e (iii) no Preço de Exercício de tais Opções.

(b) Modalidades das Opções de Outorga

As Opções foram concedidas em duas diferentes modalidades:

(i) Outorga Básica – em que o número de Opções concedidas será baseado na estratégia da Usiminas, sendo que cada Opção concedida conferirá ao seu titular direito a adquirir ou subscrever uma ação preferencial da Companhia.

(ii) Outorga Bonificada – a qual deverá ser atrelada a um investimento voluntário do Participante que destinar parte do valor líquido da remuneração variável para a aquisição de ações preferenciais.

(c) Principais características dos programas

As Opções a serem concedidas aos diretores executivos e estatutários (“Participantes”) da Companhia, mediante “Contrato de Outorga de Opção de Compra de Ações”, possuem as seguintes características:

Programa	Data de outorga	Preço de exercício (USIM5)	Prazo de carência	Opções outorgadas		
				Básicas	Bonificadas	Total
2011	03/10/2011	R$11,98	3 anos, 33%	2.589.451	402.302	2.991.753
2012	28/11/2012	R$10,58	para cada	3.576.963	83.598	3.660.561
2013	28/11/2013	R$11,47	ano	2.851.733	-	2.851.733
				9.018.147	485.900	9.504.047

Adicionalmente, o Plano faculta pela destinação de até 50% da remuneração variável para compra de ações da Usiminas. Em contrapartida, a Companhia concede a outorga das opções bonificadas. O prazo máximo de exercício das opções é de 7 (sete) anos.

Notas Explicativas

(d) Valor justo das Opções

O valor justo na data da outorga, bem como as principais premissas utilizadas de acordo com o modelo de precificação Black & Scholes foram as seguintes:

Programa 2011

	1º ano	2º ano	3º ano
Valor justo na data da outorga	R$ 4,83	R$ 5,07	R$ 5,27
Preço da ação	R$ 11,45	R$ 11,45	R$ 11,45
Média ponderada do preço de exercício	R$ 11,98	R$ 11,98	R$ 11,98
Volatilidade do preço da ação	50,70%	50,70%	50,70%
Carência (3 anos)	33% após 1º ano	33% após 2º ano	33% após 3º ano
Estimativa de dividendos	2,94%	2,94%	2,94%
Taxa de retorno livre de risco	11,62% a.a.	11,65% a.a.	11,69% a.a.
Vigência ajustada	4 anos	4,5 anos	5 anos

Programa 2012

	1º ano	2º ano	3º ano
Valor justo na data da outorga	R$4,06	R$4,32	R$4,61
Preço da ação	R$ 10,38	R$ 10,38	R$ 10,38
Média ponderada do preço de exercício	R$ 10,58	R$ 10,58	R$ 10,58
Volatilidade do preço da ação	37,95%	37,95%	37,95%
Carência (3 anos)	33% após 1º ano	33% após 2º ano	33% após 3º ano
Estimativa de dividendos	0,63%	0,63%	0,63%
Taxa de retorno livre de risco	8,13% a.a.	8,25% a.a.	8,37% a.a.
Vigência ajustada	4 anos	4,5 anos	5 anos

Programa 2013

	1º ano	2º ano	3º ano
Valor justo na data da outorga	R$5,87	R$6,30	R$6,58
Preço da ação	R$ 11,88	R$ 11,88	R$ 11,88
Média ponderada do preço de exercício	R$ 11,47	R$ 11,47	R$ 11,47
Volatilidade do preço da ação	43,38%	43,38%	43,38%
Carência (3 anos)	33% após 1º ano	33% após 2º ano	33% após 3º ano
Estimativa de dividendos (*)	-	-	-
Taxa de retorno livre de risco	11,34% a.a.	11,37% a.a.	11,40% a.a.
Vigência ajustada	4 anos	4,5 anos	5 anos

(*) Não houve distribuição de dividendos nos 12 meses anteriores à data de outorga.

O preço de exercício foi determinado com base na média da cotação diária no exercício de 30 dias anteriores à concessão da Opção.

Notas Explicativas

A volatilidade do preço da ação prevista é baseada na volatilidade histórica ajustada dos 36 meses anteriores à data da outorga.

O valor justo das Opções concedidas é contabilizado como despesa ao longo do período de carência.

A movimentação das Opções vigentes do Plano de Outorga está demonstrada a seguir:

	31/12/2013			31/12/2012		01/01/2012
			Programa		Programa	Programa
	2013	2012	2011	2012	2011	2011
Opções:						
Em aberto no início do exercício	-	3.660.561	1.604.880	-	2.991.753	-
Outorgadas durante o exercício	2.851.733	-	-	3.660.561	-	2.991.753
Exercidas durante o exercício	-	(216.646)	(86.000)	-	-	-
Canceladas durante o exercício	-	(399.188)	(225.048)	-	(1.386.873)	-
Em aberto no final do exercício	2.851.733	3.044.727	1.293.832	3.660.561	1.604.880	2.991.753

Em 31 de dezembro de 2013, o impacto no resultado do Plano de Outorga de Opção de Ações, anteriormente descrito, totalizou despesa de R$11.552 (31 de dezembro de 2012 - R$6.691), cujo montante foi contabilizado na demonstração do resultado. Desse total, R$2.479 foram revertidos à conta de “Lucros (prejuízos) acumulados” em decorrência de cancelamentos e de baixas de opções exercidas. Desta forma, o impacto no patrimônio líquido foi de R$9.073.

As despesas do Plano previstas para o exercício de 2014, considerando que todas as suas premissas contratuais se mantenham inalteradas e que nenhuma nova outorga seja concedida, totalizam R$13.682.

40 Evento subseqüente

Alienação de empresa controlada

Em 28 de janeiro de 2014, a Companhia finalizou o processo de alienação da totalidade de sua participação acionária no capital da controlada Automotiva Usiminas S.A. (Nota 16 (e) v). Nessa data, o montante recebido foi de R$16.486, dos quais R$15.994 foram reconhecidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Paulo Penido Pinto Marques
Presidente

Alcides José Morgante
Conselheiro

Aloísio Macário Ferreira de Souza
Conselheiro

Daniel Agustín Novegil
Conselheiro

Fumihiko Wada
Conselheiro

José Oscar Costa de Andrade
Conselheiro

Marcelo Gasparino da Silva
Conselheiro em Exercício

Eiji Hashimoto
Conselheiro

Rita Rebelo Horta de Assis Fonseca
Conselheira

Roberto Caiuby Vidigal
Conselheiro

Conselho Fiscal

Paulo Frank Coelho da Rocha
Presidente

Jânio Carlos Macedo
Conselheiro

Lúcio de Lima Pires
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Telma Suzana Mezia
Conselheira

Diretoria Executiva

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Sérgio Leite de Andrade
Diretor Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Nobuhiro Yamamoto
Diretor Vice-Presidente de Planejamento Corporativo

Marcos Aurélio Alves
Gerente de Contabilidade
Responsável Técnico CRC-MG 34.381/O

Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa no 3.1(a), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de exercícios anteriores examinadas por outro auditor independente

O exame das demonstrações financeiras, controladora e consolidado, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na nota explicativa nº 3.22, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria datado de 18 de fevereiro de 2013, sem modificações, contendo ênfase sobre o mesmo assunto descrito nesse relatório. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2013, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa nº 3.22 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2012. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras, controladora e consolidado, referentes ao exercício de 2012 ou sobre os saldos iniciais de 1º de janeiro de 2012 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre essas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Rogério Xavier Magalhães
Contador CRC-1MG080613/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, em cumprimento às disposições legais e estatutárias examinou o Estudo de Viabilidade da Recuperação do Ativo Fiscal Diferido, Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes (EY), bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão adequados e em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2014.

Paulo Frank Coelho da Rocha
Presidente

Jânio Carlos Endo Macedo

Lúcio de Lima Pires

Masato Ninomiya

Telma Suzana Mezia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, os Diretores Estatutários da USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. Usiminas, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras (Controladora e Consolidada) referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2014.

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Sérgio Leite de Andrade
Diretor Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Nobuhiro Yamamoto
Diretor Vice-Presidente de Planejamento Corporativo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, os Diretores Estatutários da USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. Usiminas, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Parecer da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras (Controladora e Consolidada) referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2014.

Julián Alberto Eguren
Diretor-Presidente

Ronald Seckelmann
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Marcelo Rodolfo Chara
Diretor Vice-Presidente Industrial

Rômel Erwin de Souza
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia e Qualidade

Sérgio Leite de Andrade
Diretor Vice-Presidente Comercial

Paolo Felice Bassetti
Diretor Vice-Presidente de Subsidiárias

Nobuhiro Yamamoto
Diretor Vice-Presidente de Planejamento Corporativo